EDWARD KENNEDY OPÕE-SE AO PROJECTO «SALVAGUARDA» (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SABADO, 19 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 642 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

A CASA DA SORTE DE ANGARIO QUE TEM SIDO O ANGARIO DE SORTE CASA

MAIS NAVIOS E AVIÕES DOS E.U.A.

ESTÃO A SER ENVIADOS PARA O PACÍFICO OCIDENTAL

WASHINGTON, 19 — (R.) — Navios de guerra norte-americanos, comandados pelo único couraçado em serviço activo no Mundo, o «New Jersey», dirigiam-se hoje para o Pacífico Ocidental, após a decisão do presidente Nixon de prosseguir com os voos de reconhecimento ao largo da Coreia do Norte, mas estabelecendo agora, para esse efeito, um escudo protector.

A formidável concentração de poder de fogo norte-americano encontrava-se já a caminho, na altura em que o presidente Nixon revelou nesta capital que ordenara o recomeço dos voos.

As missões para colgir informações tinham sido temporàriamente suspensas após um avião naval de reconhecimento «EC-121», com 31 homens a bordo, ser abatido na terça-feira passada pela Coreia do Norte sobre o mar do Japão. Barcos, procedendo ainda a buscas na área, encontraram até agora dois cadáveres e vários pedaços de destroços.

O presidente, falando ontem numa conferência de Imprensa, disse que os futuros voos seriam protegidos e afirmou: «Isto não é uma ameaça — é simplesmente uma declaração de facto»

Embora Nixon não revelasse que género de protecção tinha em mente, julga-se que se referia a aviões de caça ou navios, equipados com misseis.

Essas conjecturas tornaram-se mais evidentes com a comunicação feita mais tarde pelo Pentágono de que o «New Jersey» recebera ordens para voltar atrás quando regressava à costa

(Continua na 15.ª página)

O couraçado «New Jersey» um dos navios de guerra norte-americanos que se dirigia para o Pacífico

TURISMO NO SACO

Dentro do saquinho há folhetos de propaganda, um galo de Barcelos, uma minigarrafa de vinho do Porto, uma latinha de conservas e uma amostra de café. Com tal bagagem os turistas espalharam pela cidade uma alegria não muito ruidosa, no dia que lhes é especialmente dedicado. (LER NA PÁGINA CENTRAL)

O CHEFE DO GOVERNO SEGUIU PARA A BEIRA

ONDE PERMANECERÁ ATÉ AMANHÃ

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I. e L.) — A situação militar no Norte de Moçambique, foi exposta esta manhã ao Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, no decorrer de um «briefing» a que assistiram o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista, o governador-geral de Moçambique, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e o chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, general Venancio Deslandes.

O Chefe do Governo foi recebido pelo comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique, general António Augusto dos Santos, que se encontrava acompanhado pelos comandantes naval, da Região Militar, da Região Aérea, respectivamente, comodoro Tierno Baguilho, general Costa Gomes e general Simão Portugal, e ainda pelo comandante territorial do Sul, brigadeiro João José Domingues.

Dado o carácter estritamente militar da reunião, esta decorreu à porta fechada.

Terminada a reunião no

(Continua na 20.ª página)

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O Chefe do Governo ao discursar, ontem, na sessão conjunta dos conselhos legislativo e económico de Moçambique

HAVERÁ QUEM SE REFIRA A «OUTRA ERA NOVOTNY»

— afirmou Gustav Husak

PRAGA, 19 — (R.) — O novo chefe do Partido Comunista da Checoslováquia, dr. Gustav Husak, prevê acções contra os liberais do país.

No discurso que pronunciou na quinta-feira à noite, na Comissão Central do Partido Comunista, divulgado a noite passada nesta capital pela agência noticiosa Ceteka, o dr. Husak declarou: «devemos pedir aos comunistas para indicarem os que são contra a política do Partido... Devemos disciplinar o Partido e devemos saber se um membro trabalha a favor ou contra o Partido».

Disse ainda que a todos seria dada oportunidade de

(Continua na 15.ª pág.)

Edição da noite

VIAJAR VAI SER MAIS FÁCIL COM UM NOVO SERVIÇO CRIADO PELO BANCO FONSECAS & BURNAY

Encontra-se desde ontem em funcionamento um novo serviço do Banco Fonsecas & Burnay, designado «Viaje Connosco», o qual tem como finalidade a prestação de apoio de carácter informativo e técnico aos seus clientes que, em viagem de negócios ou em turismo, se desloquem ao estrangeiro, bem como aos estrangeiros que nos visitem.

Num «cocktail» de apresentação do novo serviço, efectuado no próprio local do seu funcionamento, na sucursal daquele Banco, na Av. Fontes Pereira de Melo, o sr. Fausto Pedro de Figueiredo, administrador-presidente da direcção do Banco, explicou aos numerosos convidados presentes a finalidade do serviço «Viaje Connosco», tendo salientado a constante preocupação do Banco em aperfeiçoar, quanto possível, os seus serviços, personalizando-os ou criando-os, se necessário, no sentido de, em moldes cada vez mais práticos e eficientes, darem plena satisfação às necessidades ou aos desejos do público.

O sr. Fausto Pedro de Figueiredo referiu também que o novo serviço, pelo seu próprio carácter técnico-informativo, não pretendia como era óbvio, competir ou substituir de qualquer forma as agências de viagens, com as quais, pelo contrário, se empenhava em colaborar, colaboração essa que, do maior bom grado, tornava extensiva aos organismos, oficiais ou não, que, de algum modo, quisessem recorrer aos serviços do Banco.

Além dos administradores e directores do Banco Fonsecas & Burnay, encontravam-se entre as personalidades presentes representantes dos órgãos de informação e os srs. dr. Carlos Ceia da Silva, da Associação Comercial de Lisboa, dr. José Pinto Leite, Dominique Rousseau e comendador Claudio Franchi, presidentes, respectivamente, das Camaras de Comércio Luso-Alemã, Francesa e Italiana, dr. Paiva Raposo, secretário-geral do Automóvel Club de Portugal, dr. Martins da Cruz, da Camara de Comércio Internacional, Jean Mulders, Director do Comissariado do Turismo Belga e pela Camara de Comércio Belga, António Mendes, da Camara de Comércio dos E. U. A., dr. Giuseppe Guaraldi director do Turismo Italiano, Tilman Schickert, do Turismo Alemão, Alexander Vejborny, do Turismo Austriaco, D. Luiza d'Orey, D. Zita Taborda, Abraão Ayash, Dr. António Pinto Basto, António Amorim de Sousa, António Ferreira Neto, António Roquete, Humberto Ferreira, Jorge Apóstolo, José Silva, Larangeira de Barros, Mário Coelho, etc.

Apresentação do serviço «Viaje connosco», do Banco Fonsecas & Burnay

NOVO ASSOCIADO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Realizou-se no passado dia 17, no Convívio da Sociedade de Geografia de Lisboa a cerimónia de imposição do colar de associado daquela centenária instituição ao sr. dr. P. de Vanderlinden, administrador-delegado do Bank Union Financiere d'Anvers — BUFA e, por tal facto, vice-presidente do conselho de administração de Sepulchre — Comércio, Indústria e Navegação, S. A. R. L., sociedade gestora das empresas do «Grupo Sepulchre» em Portugal.

A imposição do colar e entrega do respectivo diploma foi feita pelo presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa — prof. dr. Adriano Moreira que, em seguida, pronunciou breves palavras de cumprimento ao novo associado, dando-lhe uma rápida ideia do que representa a Sociedade de Geografia no panorama geral da cultura portuguesa no Mundo.

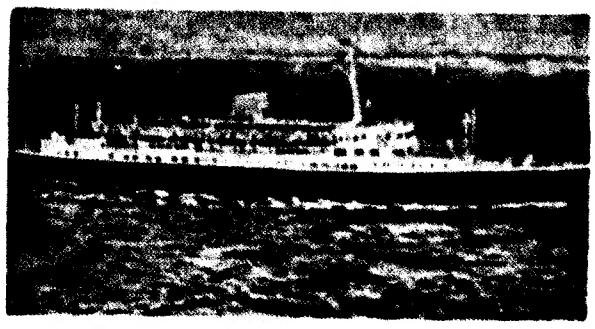
Respondeu o sr. P. Vanderlinden que agradeceu a honra concedida e prometeu, conjuntamente com o seu Grupo financeiro, tudo fazer para reforço da amizade tradicional belgo-portuguesa. Ambos os oradores foram muito aplaudidos e o sr. Vanderlinden foi em seguida cumprimentado pelos presentes. Entre a numerosa assistência encontravam-se os profs. drs Soares Martinez, Mendes Ferreira e Almerindo Lessa; o eng.º Saraiva e Sousa, administrador do Banco Português do Atlantico; dr. Almeida Fernandes, administrador do Banco Lisboa e Açores; dr. Rolando Galvão, administrador do Banco Totta-Aliança; Manuel Costa Lobo, administrador de Pancada & Moraes; João de Pinho e dr. António Sarafana, do Banco Totta-Aliança; dr. Vaz Pinto e dr. Mesquita da Cunha, do Banco Nacional Ultramarino; Manuel Leitão, do Banco Lisboa & Açores; eng.º Vaz Antunes e eng.º Trigo da Rosa, do Banco Português do Atlantico; encarregado de negócios da Bélgica e o conselheiro da mesma Embaixada, dr. José Lopes Ramos, eng.º Pedro de Vasconcellos, dr. Paiva Pessoa, dr. Abel Colaço, eng.º Pompílio da Cruz, eng.º Dias Cordeiro e outras personalidades, grande parte acompanhada das respectivas esposas.

Seguidamente, a administração de Sepulchre — Comércio, Industria e Navegação, S. A. R. L., ofereceu um «cocktail» a todos os presentes. A receber os convidados estavam os administradores desta empresa, srs Daniel Sepulchre, Robert Mélis, Luiz Burnay, Christian Sepulchre e Bernardo Paulo Guedes da Silva. O «cocktail» prolongou-se cerca de três horas e serviu para interessante troca de impressões com vista a uma mais intima colaboração belgo-portuguesa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FESTAS DO SENHOR
SANTO CRISTO DOS MILAGRES
EM PONTA DELGADA
10 A 12 DE MAIO

DOIS MARAVILHOSOS CRUZEIROS



N/T «FUNCHAL»
Saída de Lisboa a 6 de Maio
escalando também a MADEIRA

N/T «ANGRA DO HEROISMO»
Saída de Lisboa a 8 de Maio
visitando as Ilhas do FAIAL e da TERCEIRA

Consulte o seu agente de viagens
ou dirija-se à Secção de Passagens da
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
LISBOA: — Rua Augusta, 182 — Tel. 37 08 41

Morreu dentro do automóvel que se incendiou

PORTO, 19 — Esta manhã, numa curva da estrada nacional em Vendas de Grijó, um automóvel conduzido pelo sr. José Maria de Melo Falcão Trigoso, de 33 anos, casado, assistente técnico da Cidla, residente em Lisboa, na Rua dos Lusíadas, 6, 2.º, embateu violentamente numa camioneta de carga, guiada pelo sr. António Barros da Cunha, de Lousada, incendiando-se em seguida.

O sr. José Maria Trigoso, já sem vida, foi retirado do veículo por bombeiros voluntários dos Carvalhos, os quais, para o efeito, utilizaram diversas ferramentas. Conduzido ao Hospital de Santo António, os médicos limitaram-se a verificar o óbito.

PRÉMIO ALMIRANTE GAGO COUTINHO

O Prémio «Almirante Gago Coutinho» instituído pela Sociedade de Geografia de Lisboa, relativo a 1968, foi atribuído ao trabalho «Aerial Triangulation Formation-Compensation Strip-Blocks», de autoria dos srs. dr. R. Agonia Pereira e eng. geóg. João Vasconcelos Nunes.

O prémio, no valor de 50 000$00, será entregue no decorrer da sessão solene de inauguração da «Semana do Ultramar» que, sob a presidência do sr. Presidente da República se realiza na próxima segunda-feira, às 21 e 30, na sala «Portugal» daquela Sociedade.

O POLÍCIA FOI PARTEIRO E O AUTOMÓVEL SERVIU DE MATERNIDADE

QUELUZ, 19 — A meio da madrugada de hoje o guarda n.º 2315 da P. S. P. local, António Claro Elias Martins, foi interpelado pelo sr. Manuel Francisco Antunes, gerente comercial, residente na Rinchoa, o qual, visivelmente perturbado, queria saber onde poderia encontrar um médico ou uma parteira, pois sua mulher estava prestes a dar à luz. Com efeito, a sr.ª D. Maria Trindade Neves Antunes, de 29 anos, professora primária em Sabugo (Vale de Lobos), era transportada de automóvel pelo marido para um hospital de Lisboa quando, precisamente em Queluz, as dores de parto se acentuaram, fazendo breve, um nascimento iminente.

O guarda não só indicou ao seu interlocutor a direcção de uma parteira, como acompanhou o casal até lá. Mas a referida enfermeira, a sr.ª D. Margarida Pimenta, moradora na Rua António Enes, 17, 1.º limitou-se a verificar o estado de mãe e filha — já que, durante o curto trajecto de automóvel entre o posto da P. S. P. e o seu domicílio, a sr.ª D. Maria Trindade deu à luz uma menina dentro do veículo, no que foi auxiliada pelo agente da Polícia.

Tanto a jovem mãe como a filha estão bem, tendo sido conduzidas para sua casa numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

Um automóvel caiu ao Sado: morreram os dois ocupantes

SETUBAL, 19 — Cerca das 8 e 30, próximo do edifício da Lota, caiu ao Sado um velho veículo automóvel ligeiro conduzido pelo seu proprietário, sr. Joaquim António Ventura, de 43 anos, casado, motorista, residente na Volta da Pedra, Palmela, que era acompanhado pelo sr. Octávio Oliveira Lopes, de 46 anos, casado, também motorista, residente na Estrada das Mentureiras Novas, Setúbal.

O carro que ficou submerso foi depois retirado, tendo, porém, morrido os dois ocupantes, cujos cadáveres recolheram ao Necrotério.

Parece que as duas vítimas andavam a experimentar os travões do carro, à beira do rio, onde não existe qualquer resguardo ou defesa.

AMÉLIA REY COLAÇO

Mantém-se o estacionário estado de saúde da actriz D. Amélia Rey Colaço, que ontem adoeceu, motivo por que teve de ser adiado o espectáculo durante o qual seriam distribuídos os prémios da Casa da Imprensa.

De casa da actriz informaram-nos que a sua enfermidade inspira alguns cuidados, mas que hoje haviam sido registadas ligeiras melhoras.

ARTÉRIA VEDADA AO TRÂNSITO

A fim de proceder a trabalhos de rebaixamento do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Calçada da Picheleira, compreendido entre a Quinta dos Machados e a Rua Luís Gonzaga Pereira, por um período de 30 dias com início no próximo dia 21.

C.M.L.
ESTUFA FRIA
DIA 21 ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
«FOGO DE VISTA» — de Ramada Curto — com Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Graça Vitória, Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Sérgio Ribeiro,
Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21. horas.
M/ 12 anos

EDWARD KENNEDY OPÕE-SE AO PROJECTO «SALVAGUARDA» APROVADO POR RICHARD NIXON

por Warren Unna

EXCLUSIVO DO «WASHINGTON POST» E DO DIÁRIO DE LISBOA»

WASHINGTON — Por todos os Estados Unidos da América do Norte está a criar corpo um movimento de oposição à decisão tomada pela Administração Nixon de estender uma rede de mísseis anti-mísseis «Salvaguarda».

Esse movimento repousa, em parte, no senador Edward Kennedy, mas também em parlamentares dos dois partidos de Nova York, professores de Harvard e do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (M. I. T.) e, finalmente, procura captar o apoio dos estudantes que, no ano passado, se agruparam à volta da campanha contra a guerra do Vietnam, chefiada pelo senador McCarthy.

Kennedy foi, de longe, o mais activo neste novo combate contra o A. B. M. e tudo indica que não irá limitar-se a pôr entraves aos pedidos de créditos para as necessidades do projecto «Salvaguarda», este ano, mas procurará ainda alargar o debate e determinar se este projecto deveria ou não ter a prioridade sobre prementes necessidades internas.

Os colaboradores de Kennedy insistem em afirmar que a oposição deste não é nada motivada por considerações partidárias, mas coincide com a decisão do eventual candidato do Partido Democrático de retomar, este mês, as suas «tournées» de discursos por todo o país.

O movimento contra a rede antifoguetões assume numerosos aspectos, os principais dos quais são os seguintes:

— A decisão dos senadores Kennedy, Cooper, Percy e Hart de constituir aquilo a que, de momento, se chama o «Comité Nacional para o Bom Senso», dirigido por dez personalidades de incontestável autoridade nas ciências, negócios, assuntos femininos, problema negro, etc.

— Um documento de, pelo menos, 400 páginas, redigido por 16 sábios a pedido de Kennedy, o qual deveria estar terminado dentro de dias e posto à disposição dos parlamentares.

— movimentos locais, dirigidos por dois colaboradores da família Kennedy, Richard Goodwin e Wilhiane Vanden Heuvel, até agora localizados na região de Nova York, mas que começa a enviar emissários para criar comités anti-A. B. M nas diversas comunidades.

— Uma coalisão estritamente localizada em Nova York que agrupa um democrata do Bronx, que espera apresentar-se ao Senado no próximo ano, e um republicano do condado de Westchester, que iniciou já uma campanha de propaganda junto da população local.

A ideia do «Comité Nacional para o Bom Senso», de Kennedy, deve-se à sugestão feita pelo presidente de Harvard, James Kilhian, antigo conselheiro científico do presidente Eisenhower, no sentido de constituir uma comissão para estudar a questão do A. B. M. antes que o presidente tome a sua decisão.

Quando Nixon decidir não seguir esta sugestão e dar a luz verde à instalação da rede «Salvaguarda», Kennedy teria decidido apoiar a constituição de um grupo do género, para examinar a questão dos mísseis antimísseis.

Cooper teria dito a Kennedy que esta comissão devia ser composta de peritos estritamente apolíticos.

Além destes diversos movimentos contra o sistema «Salvaguarda», o Instituto Brookings prepara, por sua vez, um estudo, e vários parlamentares democráticos organizaram uma conferência que contou com a participação de vários peritos.

Nota do dia

A HONRA E O PROVEITO

É BEM UM DOCUMENTO simultâneamente esclarecedor e inquietante, mas lamentàvelmente esclarecedor, o relatório do Grémio dos Produtores de Frutas de Vila Franca, de que o «Diário de Lisboa» deu alguns tópicos essenciais. Este fragmento diz-nos muita coisa: «A improvisação tem sido a nota dominante, plantando-se de tudo para ver o que vai acontecer, sem se atender às exigências dos mercados consumidores». Bem gostaríamos de poder pensar que isto é a excepção, mas tudo nos leva a supor que é nem mais nem menos que o espelho da realidade.

Esta capacidade de improvisação é que nos mata. Não se nega que possa ser, principalmente que possa ter sido em muitas ocasiões uma afirmação de qualidade humana, o poder de defrontar uma dificuldade e passar adiante sem a resolver, o fio que se prende a segurar as duas partes de alguma coisa que se partiu. Mas não mais que isso e reconheça-se que isso é, cada vez menos, aquilo de que carecemos numa época em que tudo se quer feito e perfeito em todos os sectores da nossa actividade, qualquer que seja o lado para que se olhe.

Este sinal de amadorismo, com efeito, passa a indesejável numa época, como a nossa, em que tudo reclama uma orientação de cérebros servida pelo braço de técnicos instruídos. O «a ver como é», o «a ver se é» ou «se dá», tenhamos a certeza disso, passou à história. Todo o método é precisamente o contrário disso, é fazer e só fazer depois de se ter a certeza como é, a segurança dos passos que se vão dar quando já se estudou a lição e se ensaiaram os métodos que a lição nos propõe. Quando assim não, o barato sai caro.

Não há muitos anos veio a Portugal um industrial inglês ou italiano para comprar um carregamento de laranjas ou tomate para a sua indústria de sumos ou concentrados. Põe-se tudo em alternativa para dar mais ar de exemplificação e porque se trata de elementos colhidos ao tempo sem outro intento que não fosse o de guardar amostras de uma perigosa realidade. Mas não arrisoaríamos grande coisa adiantando que a alternativa se não exprime em disjuntiva, não é uma coisa ou outra, porque foi, afinal, uma coisa e outra.

Por mal dos nossos pecados aconteceu. O comprador escolheu, gostou, ajustou preços e fez o acordo. Mas o negócio não se chegou a fazer por não poder o produtor aceitar a condição final que o comprador considerava essencial: que o carregamento, na totalidade dos seus não sei quantos vagões, fosse todo igual à amostra que tinha sido escolhida e servira de base à conclusão do acordo. Todas iguais as laranjas? Sim, senhor, todas iguais em calibre e paladar, mesmo teor de água e açúcar. Não podia garantir, isso não. E negócio não se fez.

Morreu há pouco um homem que chegou a ter nome lá fora. Foi Vieira Natividade, o agrónomo, filho do etnógrafo e arqueólogo, o qual passou os últimos melhores anos da sua vida, mais de trinta a prègar que tivéssemos juízo e aprendêssemos alguma coisa do que ele sabia e ensinava. Viveu esses últimos anos em Alcobaça, donde era e onde sempre à sua volta vira crescer pomares ricos e abundantes. Deixou ele uma lição de experiência e saber que deveria ser tomada e aproveitada em homenagem à sua memória e como preito aos nossos interesses: deixar o improviso e fazer certo, fazer bem, fazer certo e fazer seguro. O que é verdade para a fruta é verdade para o resto do horizonte da nossa vida.

RECTÂNGULOS DA VIDA

FAZER VIVER E DEIXAR MORRER

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Uma notícia de Joanesburgo diz-nos que Petrus Smith, sul-africano a quem foi feito um enxerto cárdio-vascular e que se sente perfeitamente bem de saúde, está na miséria e vive — mal — à custa da mulher, que é professora, porque ninguém o quer empregar. Na verdade todos têm medo de que ele morra, tal como tem acontecido com muitos outros pacientes a quem foram feitos enxertos do mesmo tipo. Smith, que não tem possibilidade de pagar a renda da casa, está mesmo ameaçado de despejo, e deve ainda ao hospital onde lhe foi enxertado o seu coração novo uma conta de 500 rands (à volta de vinte e dois contos).

Aqui está uma notícia que faz pensar. Quando uma criança nasce, os pais são responsáveis por ela. Mas quando um indivíduo nasce de novo, já adulto, já sem ninguém para o proteger? Quando isso acontece? Julgávamos que estes recém-nascidos à experiência, que estas cobaias humanas (porque ainda o são) tivessem uma protecção superior, uma espécie de «bolsa» de readaptação. Não a têm pelos vistos. São simples doentes que foram ao médico e talvez tenham ficado curados talvez não. Só lhes resta portanto tratar da vida a fim de sobreviver às intempéries em que ela é sempre fértil. Ela, pois, Petrus Smith — um branco, um preto? — vítima do receio dos patrões. E se ele lhes cai morto aos pés um destes dias? E se ele não pode fazer grandes esforços? Para que hão-de ir buscar complicações por suas próprias mãos se há tantos indivíduos saudáveis que querem e podem trabalhar? Para que hão-de, pois, aceitar um homem em equilíbrio no fio da navalha? para quê? Não são pais dele, não têm obrigações para com ele Não têm Ninguém tem.

Petrus Smith é, pois, um recém-nascido não sabemos de que idade nem de que cor, um recém-nascido sem pai nem mãe e cheio de problemas de homem: renda de casa, alimentação, roupa, uma operação a pagar. Tem mulher, é certo, mas o que ela ganha é insuficiente. E ninguém mais o ajuda porque todos em redor têm os seus problemas pessoais e intransmissíveis, e Petrus Smith é um estranho entre os seus irmãos estranhos

Assim valerá a pena nascer segunda vez? Não chegará a primeira, quando chegámos a este mundo envoltos em muitas esperanças? Muitas ou algumas, claro.

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

TCP
Touring Club de Portugal
APARTAMENTOS — RESTAURANTE
BABY-SITTING — HIPISMO
VALE DO SOL — ESTORIL — Telef. 263385

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

«CRANPOOL»
PISCINAS e FILTROS
EXPOSIÇÃO NA «NAUTICAMPO»
EDIFICIOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A seca chilena de 1968 teve graves consequências

SANTIAGO DO CHILE, ABRIL — O presidente da República, Eduardo Frei, dirigiu ao país um discurso televisionado e radiodifundido consagrado aos graves problemas económicos que a seca de 1968 pôs ao Chile. O presidente da República acentuou mais particularmente os esforços realizados do seu Governo para minorar os efeitos desta seca.

No domínio agrícola, a superfície cultivada afectada pela estiagem seria de cerca de 1 milhão de hectares, e, além disso, são as regiões de maior produtividade, as mais atingidas. Nestas zonas, cerca de 420 mil pessoas trabalham na agricultura e encontram-se por essa razão ameaçadas de desemprego.

As consequências económicas desta situação são graves. Por um lado, certos produtos alimentícios de primeira necessidade tornaram-se raros ou impossíveis de encontrar: deste modo a carne (a maior parte do gado morreu de sede e de fome), as batatas, cujo consumo foi proibido durante certo período, os frutos, etc. O sector agrícola, em parte afectado pelo desemprego, desiquilibra grandemente o mercado de trabalho.

Esta série de factores levou ao aumento dos preços, assim como à diminuição da procura derivada da diminuição do poder de compra e da falta de lucro dos comerciantes. Durante os dois primeiros meses de 1968, os preços aumentaram 10%, segundo as estatísticas oficiais.

O presidente da República fez ainda notar os esforços realizados pelo Governo para tentar evitar uma crise económica. Foi previsto o aceleramento da realização de diversos projectos de reforma agrária e de remodelação rural, assim como a importação de material de irrigação. Segundo Eduardo Frei, os consideráveis créditos necessários para a execução destes projectos foram possíveis devido aos lucros realizados em certos domínios da economia em 1968.

Com efeito, o preço do cobre representa 75% aproximado do total das exportações); a balança de pagamentos apresentou um saldo positivo em 1968 pela primeira vez desde 1956; e, por fim, o aumento anual da produção industrial manteve-se a uma taxa satisfatória.

Eduardo Frei terminou por deplorar a atitude dos Partidos da oposição na recente campanha eleitoral e os acontecimentos de Puerto Montt. «*Enquanto o atacavam*, disse o chefe do Estado, *o Governo estava a braços com as dificuldades que poderiam ter posto mesmo em causa a própria existência do país, isto não se referiu a oposição.*

É certo que os graves problemas apresentados devido à seca estiveram totalmente ausentes dos debates políticos das últimas semanas. Também é certo que o Governo efectuou neste domínio uma obra difícil, muitas vezes impopular e em geral desconhecida.

Parece no entanto de admirar que Eduardo Frei tenha escolhido este tema para o seu discurso, quando a opinião pública se encontrava ainda sob a influência dos resultados das últimas eleições, dos acontecimentos de Puerto Mott e da crise interna do Partido Democrata Cristão. O presidente da República nunca manifestou publicamente a sua opinião acerca destes acontecimentos. Sem dúvida que se deve ver na exposição do chefe do Estado o seu desejo de contemporizar. As recentes subidas de preços têm, de facto, sido impopulares, e a campanha da oposição torna-se mordaz.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Entre aho os actuais elementos da república dos pyn-guyns, entre os quais se contam, em primeiro plano, no centro (com pêra ...) Décio Sousa, pyn-guyn-mor e presidente da assembleia geral da Associação Académica, e, ao seu lado, José Bandeira, ministro do interiore, da república e chefe do departamento de imprensa da A. A., em 2.º plano (de pêra...), e sem capa e batina, pois já se licenciou, o poeta Rui Namorado, e no fundo, o de barba mais fértil, Alberto Martins, presidente da direcção geral da Associação Académica

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na última reunião de direcção da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, foi aprovado por unanimidade um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada quando do peditório organizado a favor daquela Instituição nos dias 14 e 15 de Março.

O XV «centenário» da República dos «Pyn-Guyns»

O XV Centenário da República dos Pyn-Guyns vai ser hoje comemorada «com magna caganças»: os festejos anunciam-se brilhantes e ruidosos, até porque os Pyn-Guyns são das mais prestigiosas Repúblicas de Coimbra, e actualmente alguns dos seus elementos ocupam posições de grande relevo na vida académica.

Entretanto os «pyn-guyns» distribuíram por colegas, amigos, antigos elementos da casa, etc., um *muito sério* comunicado:

Das convocações do «centenário» de hoje fez parte uma alvorada geral e um almoço em que se reuniram representantes das 22 repúblicas de Coimbra, da A. A. e dos organismos autónomos, antigos elementos da casa, etc.

A LOTARIA DE ONTEM

Foi acentuada a maior procura de bilhetes para o sorteio da lotaria que, ontem, se realizou na Misericórdia de Lisboa. O pregão da «saludas» continua a despertar ilusórias expectativas como quando, há quase dois séculos, se realizou o primeiro sorteio. Muito público presenciou os actos oficiais da extracção dos prémios, efectuada pelo sistema electromecânico das suas esferas rotativas. Ao n.º 94 597 couberam os quatro milhões de escudos do prémio maior, seguindo-se-lhe os imediatos, respectivamente, de 400 e de 200 contos, aos n.os 53 521 e 27 905. Foram ainda designados numerosos prémios de dez mil escudos e determinados os grupos de três e de dois últimos algarismos. No total foram premiados 8733 bilhetes com quantias que perfazem 8100 contos.

Sexta-feira próxima volta a realizar-se sorteio de idêntico esquema de prémios.

Alugar um carro Hertz em Lisboa, Faro, Londres, New York ou Tóquio, não lhe custa nem mais um centavo!

Como sabe, basta telefonar para qualquer das nossas delegações ou para o seu agente de viagens e, terá o carro Hertz onde e quando quiser.

telefones
LISBOA — 32 82 47
FARO — 2 35 37 - 2 43 26

Hertz

Hertz aluga Fords e outros bons automóveis

CRUZEIROS CVR (III e IV)

Conheça, Viva, Realize-se

Lisboa - Casablanca - Tenerife - Las Palmas - Lisboa
De 12 a 18 de Junho

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída de Lisboa a	12 de Junho
Estadia em Casablanca a	13 de Junho
Estadia em Tenerife a	15 de Junho
Estadia em Las Palmas a	16 de Junho
Chegada a Lisboa a	18 de Junho

Preços desde 1 900$00

Lisboa - Barcelona - Palma de Maiorca - Gibraltar - Lisboa
De 25 de Outubro a 1 de Novembro

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída de Lisboa a	25 de Outubro
Estadia em Barcelona a	27 e 28 de Outubro
Estadia em Palma de Maiorca a	29 de Outubro
Estadia em Gibraltar a	31 de Outubro
Chegada a Lisboa a	1 de Novembro

Preços desde 1 900$00

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

RUA DO COMÉRCIO, 85 — Telef. 323021 — LISBOA
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 63 — Telef. 22438 — PORTO

A CARRETA PASSOU POR CIMA DO BOEIRO

VILA NOVA DE FOZ-CÔA, 19 — Quando o sr. Joaquim Ferreira, viúvo, de 71 anos, proprietário conduzia os seus bois ao estábulo, vindo de umas terras que lavrara, os animais espantaram-se e o rodado da carreta passou por cima do peito do condutor, deixando-o muito mal.

O ferido foi conduzido ao hospital local de onde seguiu, em estado grave, para Coimbra, ali recolhendo a uma clínica.

Piscina aquecida do Areeiro
Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 às 22.45 h
Tel 72.67.94
Temperaturas: água 27° Ambiente 26°

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Um perigo em cada curva» («The wrecking crew»).

REALIZADOR — Phil Karlson.

INTÉRPRETES — Dean Martin, Elke Sommer, Sharon Tate, Tina Louise e Nancy Kwan.

«O filme que hoje temos o prazer de apresentar é mais um da série do espectacular Matt Helm — o agente secreto muitos especial e que é mais uma vez interpretado pelo popular artista que é Dean Martin.

«Filme de uma graça irresistível em toda a sua caricatura aos espiões e ás intrigas internacionais, onde Matt Helm o super espião se torna notável como figura pelos ataques que faz por um pau a todas as garotas que vão aparecendo, e que são muitas e por outro a todos os bandidos, também muitos, que mais uma vez lhe põem a vida num inferno.

«Dean Martin em grande forma é acompanhado por Elke Sommer, Sharon Tate, Tina Louise, Nancy Kwan e ainda por um espantoso grupo internacional de verdadeiras vencedoras de concursos de beleza.

«Esperamos que se divirtam.»

Resume assim o programa do Eden para a estreia do filme «The wrecking crew», que pretende ser uma paródia ás peripécias da série James Bond. Contudo, a obra revela poucas inspiração e alguns pormenores (por exemplo, o helicóptero que se desmonta e cabe na mala do carro) são, pura e simplesmente, copiados da série mencionada. Dean Martin é considerado um bom actor e merecia melhor Os cenários são, no entanto, cuidados e, tecnicamente, o filme tem a marca norte-americana, não faltando o Technicolor. Também não falta a já clássica perseguição de automóveis.

Um dos complementos é uma curta metragem do National Film Board of Canada, que recomendamos aos espectadores.

N. V.

• NO ROMA

TÍTULO — «A pequena virtude» («La petite vertu»).

REALIZAÇÃO — Serge Korber (1968).

INTÉRPRETES — Dany Carrel, Jacques Perrin, Robert Hossein, Pierre Brasseur.

«A virtude de uma mulher pode ser frágil como uma linha de coser. Claire (Dany Carrel) quebrou-a muitas vezes e com os seus belos dentes de lobinha esfomeada por coisas boas, prazeres e dinheiro. Este filme é a história de uma dessas borboletas nocturnas, do seu vaivém perigoso no meio dos «rapazes maus» de Paris, dos ladrões e assassinos bem vestidos e com carros de desporto...».

Este texto, que extraí do programa, diz muito melhor do que eu o saberia fazer o que é o filme, quais as suas intenções e as suas ambições. Pouco há a acrescentar. Convém apenas chamar a atenção para alguns pormenores: a) a realização de Serge Korber possui aquele lirismo açucarado que se está tornando característico deste autor; de notar ainda a abundância dos bons sentimentos, a «moralina» insistente e a permanência do ideal da conjugalidade honesta e compensadora a preencher o horizonte; b) o argumento é do mesmo Korber e de Claude Sautet (realizador, segundo julgo, de *«Um idiota para Jamaica»*) e baseia-se num romance de James Hadley Chase, que gostaria bastante de saber qual era para ficar prevenido; c) é pena ver Jaques Perrin (o de *«A rapariga da mala»* e de *«As donzelas de Rochefort»*) comprometido em empreendimento tão duvidoso; d) Dany Carrel deveria, como a sua personagem, recomeçar do zero e abandonar estes papéis de prostituta de Paris; e) Pierre Brasseur tem um pequeno papel brilhante e cabotino; f) Robert Hossein tem um papel um bocadinho maior, menos brilhante e mais cabotino; g) os diálogos são de Michel Audiard, isto é, bons no género.

Serge Korber fez anteriormente um outro filme, *«Um idiota em Paris»*, onde uma prostituta (Dany Carrel) se apaixonava por um débil mental. Decididamente, é o seu grande tema. Cabia pois a vez a um adolescente. Ingénuos de todo o mundo, uni-vos! Serge Korber espera-vos. *Dany Carrel aussi.* «Français, encore un effort», como diria o divino marquês, que além do mais era sádico.

(Continua na página seguinte)

LULU: «POP-SINGER» 1969

Esta é Marie McDonald McLaughlin Lawrie Gibb, universalmente aclamada como Lulu. Nascida a 3 de Novembro de 1948, em Lennox Castle (Lennoxtown), Glasgow, a irrequieta Lulu tinha cinco anos quando, durante uma festa em Blackpool, actuou como cançonetista: era tão pequena que foi necessário colocá-la em cima de uma cadeira para chegar ao microfone.

Quando tinha nove anos, já aparecia regularmente como solista vocal de um conjunto musical da sua terra natal. Mais tarde, trocou esse agrupamento (quase exclusivamente de acordeonistas) pelo ingresso num quinteto «pop», onde o «expert» discográfico Marian Massey a «descobriu», logo projectando uma carreira verdadeiramente meteórica para a rapariguinha loira, de longos cabelos e cara rechonchuda.

Até Março de 1967, porém, Lulu não conheceu o autêntico êxito. «The boat that I row» abriu-lhe, então, o acesso á popularidade. Seguiu-se «let's pretend», que a projectou para o «hit-parade» nacional onde, durante onze semanas, foi «leader» incontestada.

Lulu («Boom Bang-a-Bang»)

Hollywood convida-a para contracenar com Sidney Poitier na película «To sir with love», uma comédia colorida que, no seu lançamento em oito cidades norte-americanas, teve a presença viva de Lulu.

— *Fui obrigada a comprar uma casa nos Estados Unidos* — dizia-nos Lulu — *Fico em St. John's Wood. Os meus contratos obrigam-me a ter residência em dois continentes.*

E, acrescenta:

— *Minha mãe, mais que uma mãe, foi sempre uma irmã para mim. Meu pai ensinou-me a apreciar a boa música, tal como o meu irmão Billy. E, quero tanto a meus irmãozinhos (Gordon e Edwina) que a minha vida não é vida quando estou separada deles por muito tempo.*

Lulu, considerada a cançonetista «pop» mais famosa do momento, é também sócia de uma firma americana de cosméticos e produtos de beleza: Helene Curtiz. Daí auferiu, no ano transacto, seis mil contos de lucros.

Casada, desde Fevereiro do ano corrente, com Maurice Gibb (do conjunto Bee Gees), Lulu continua a coleccionar triunfos: «Boom Bang-a-Bang», «I'am a tiger». E, entretanto, prossegue como garota mimada: gostando de bolos e de dançar, de limonadas e de vestidos verdes. Verdes como é cor dos olhos desta vedetinha com cento e sessenta centímetros de altura, que admira Ray Charles, Mel Torme, Stevie Wonder e Dusty Springfield.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

EMPRESA PÚBLICA

●

CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

PRAZOS | 6 MESES, RENOVÁVEL: 3,5% AO ANO
1 ANO, RENOVÁVEL: 4% AO ANO

MONTANTES: IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1 000$00 COM O LIMITE MÍNIMO DE 30 000$00

ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO RESPONDE POR TODAS AS OPERAÇÕES REALIZADAS PELA CAIXA E ASSEGURA, EM ESPECIAL, A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS NELA EFECTUADOS, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR (Decreto-Lei n.º 48 953, de 5 de Abril de 1969)

●

TOTAL DOS DEPÓSITOS: **20,3 milhões de contos**

FUNDOS DE RESERVA: **3,5 milhões de contos**

●

FILIAIS EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO

AGÊNCIAS OU DELEGAÇÕES EM TODOS OS CONCELHOS DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

DELEGAÇÕES DA CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA EM TODAS AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

OIÇA HOJE

álamos

o ritmo jovem
de um conjunto
universitário
português

discos

Sonoplay

HORA	PROGRAMA	EMISSORA
07.30	TALISMA	Rádio Clube Português
08.10	DESPERTAR AS 7 E MEIA	Rádio Renascença
08.15	TALISMA	Rádio Clube Português
08.40	CARROCEL	Rádio Clube Português (PORTO)
09.30	ONDA DO OPTIMISMO	Rádio Clube Português
09.35	UMA HORA PARA SI	Rádio Renascença
10.30	TALISMA	Rádio Clube Português
10.40	PROGRAMA SEM NOME	Emissoras do Norte Reunidas
11.15	TALISMA	Rádio Clube Português
11.30	ENQUANTO FOR BOM DIA	Rádio Renascença
12.30	ENCONTRO NO AR	Rádio C. Português — PM
13.05	TIC-TAC	Rádio Renascença
14.05	CONTRASTE	Rádio C. Português — PM
15.30	PAJU	Rádio Peninsular
15.30	CARROCEL BM FM	Rádio C. Português — FM
16.00	PROGRAMA DE IGREJAS CAIRO	Rádio Clube Português
16.10	RADIO CLUBE DO NORTE	Emissoras do Norte Reunidas
16.30	PROGRAMA CDC	Rádio Clube Português
17.00	RADIORAMA	Rádio Renascença
18.15	O NOSSO PROGRAMA	Rádio Clube Português — PM
19.35	PAGINA UM	Rádio Renascença
19.30	RADIO JORNAL	Rádio Clube Português
21.15	BOA NOITE BM FM	Rádio Clube Português — PM
22.05	CLUBE RADIOFONICO PORTUGAL	Emissores Associados de Lisboa
22.05	CLUBE DA JUVENTUDE	Rádio Clube Português — Porto
23.45	GRANDE RODA	Rádio Clube Português
00.02	P B X	Rádio Clube Português
02.40	P B X	Rádio Clube Português
01.50	BANDA SONORO	Rádio Clube Português — FM
03.05	A NOITE E NOSSA	Rádio Clube Português

Discos «SONOPLAY» agradecem a colaboração dos Produtores, Realizadores, Locutores e Técnicos dos programas referidos.

Lisboa, 18 de Abril de 1969

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

por natureza, nome e questões de família.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO EUROPA

TITULO — «O grande pistoleiro».

REALIZADOR — Sérgio Sollima.

INTERPRETES — Lee Van Cleef, Tomas Milian, Luisa Rivelli, Fernando Lamas, Nieves Navarro e Benito Stefanelli.

«O grande pistoleiro» é mais um dos muitos filmes que a indústria cinematográfica americana exporta com frequência, sem quaisquer pretensões artísticas nem outro objectivo que não seja satisfazer as exigências de programação. E porque o «western» continua a contar com o «seu» público apreciador é quase sempre uma garantia de êxito comercial a apresentação deste género de películas.

O que então se estreou no Europa realizado por Sérgio Sollima para a Columbia incluí quase todos os ingredientes habituais deste tipo de produções. Um perseguidor — Corbett — que «mata que se farta», um perseguido que nesta película tinha até a particularidade de ser um inocente ardiloso e esperto que à semelhança do «mome» dos desenhos animados, sempre iludia, no último instante os propósitos do defensor da lei, e mais uns quantos comparsas necessários ao argumento com uma acção mais ou menos inesquente.

Aconteceu, que Corbett fora ludibriado e quando se apercebeu da armadilha em que caíra, descobriu e «esfolou» os autênticos «maus», aliando-se até com o pobre maltrapilho mexicano que sempre correra à sua frente.

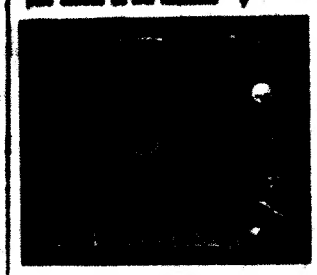
E como não havia «rapariga da fita» para o prolongado e usual beijo da cena final, separaram-se os dois com o mais cordial «adiós amigos» que alguma vez terão trocado um «asteca» e um «gringo».

Eis portanto esquematizado o argumento. Acrescente-se agora a pobreza de interpretação (de autores de segundo plano) e o baixo nível de uma realização que raramente soube encontrar a «linguagem» cinematográfica para contar uma história. É de assinalar, contudo até aquando da cena de violência final. Por vezes, só de sadismo que não o «sal e a pimenta» destas películas e teremos os elementos para avaliar o índice artístico do filme, que forçosamente tem de situar-se num plano de modéstia.

E. V.

THORENS

TD 124



PEÇA CATALOGOS E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM

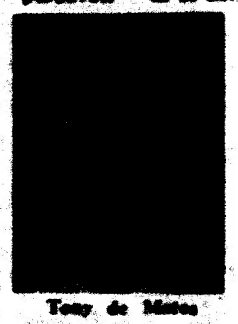
VALENTIM DE CARVALHO

ABC

As 20.45 e 23 horas

TEL. 36 67 45 (ADULTOS)

MATINEE AMANHÃ às 15 horas



Tony de Matos

Eles é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

TEATRO [illegible]

MONUMENTAL

9 ÚNICOS DIAS

VASCO MORGADO apresenta HOJE, 2 sessões 20.45 e 23 h. A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO FLORÊNCIA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Tola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Costa

Encenação de SANTOS CARVALHO

cenografia de LÚCIO ESTRELA SANTOS

VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA HOJE às 21.45

EUNICE MUÑOZ, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO, e a peça de RUBRO VALLEJO

CARTAS NA MESA

com Fernanda Alves-Mendes e Castro — Cenário de JOÃO VIEIRA — Encenação de FERNANDO GUSMÃO

(P.ª Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Nos 2 teatros, DOMINGO, À TARDE AS 16 H. «AMOR 68», com Henrique Santana

Hoje em Moinho Grande: amanhã, Alcobaça; 2.ª-Feira, Torres Novas; 3.ª, Tomar; 4.ª, Abrantes, 5.ª, Chamusca. (Adultos)

CAPITÓLIO

Telef. 320179

NA PROXIMA SEMANA

Esfera facetada

de Nuno Monis Pereira

M/17 anos

Encenação de Rogério Paulo

M/ 17 anos

RUA GILBERTO ROLA, 24 Telef. 57 64 53

TIMPANAS

RESTAURANTE TIPICO

HOJE

JÚLIO PERES — ARMINDA DA CONCEIÇÃO — TINA SANTOS — LUIS BRAGA JOÃO ALBERTO M. MARTINS

Hoje, às 21 e 15

COLISEU

Grandioso sarau do

LISBOA GINÁSIO

GINASTICA

SALTOS • BAILADOS

VOOS À LEOTARD

BILHETES À VENDA

M/ 6 anos

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1969

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

(Maiores de 12 anos)

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Apresentação das óperas: «TRAVIATA», de Verdi; «BODAS DE FIGARO», de Mozart; «SERRANA», de A. Keil; «AMÉLIA AL BALLO», de Menotti; «IL GOBBO DELCALIFFO», de Casavola; «WERTHER» de Massenet; «LA CA CAMBIALE DI MATRIMONIO», «SCALA DI SETA» e «ADINA» de Rossini

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ DIA 20, PARA OS ANTIGOS ASSINANTES, NO DIA 24, PARA OS NOVOS ASSINANTES E A PARTIR DE 27 COMEÇA A VENDA AVULSO

TEATRO VILLARET

A PARTIR DO DIA 25 À NOITE

SHOW • RECITAL

BILHETES À VENDA

VINICIUS CHICO NARA

de moraes.. buarque ..... leão

CHICO • NARA viajaram para Portugal pela TAP

+ 21 ANOS

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21

Tel. P. P. C. 36 98 07.

O FORNO

BAR • BOITE

M/ 17 anos

O Ballet Théâtre Contemporain foi aplaudido em S. Carlos

O Ballet Théâtre Contemporain foi aplaudido em S. Carlos! Certo, não foi com o mesmo entusiasmo que vimos vitoriar as «Valsas de Viena» ou a «Giselle», é claro. Mas já é bom sinal que o primeiro Centro Coreográfico Nacional francês, de Amiens, não tenha sido pateado, nem despertado o silêncio severo da nossa plateia de mais alto nível.

Certo, houve algumas pessoas escandalizadas, outras furiosas. Mas a maioria gostou ou não achou conveniente demonstrar a sua incompreensão. De modo que o laboratório coreográfico da Casa da Cultura venceu as principais resistências e conseguiu, com inesperada facilidade, confirmar a validade dos rumos experimentais de um Maurice Béjart, por exemplo.

No espectáculo de ontem, a música de Stravinsky, Ivo Malec, François Bayle ou Edgar Varese; a coreografia de Felix Blasca, Françoise Adret, Milko Sparemblek ou de Michel Descombey; os cenários ou o guarda-roupa colaboraram num espectáculo em que a parte «balética» é, apenas, marginal.

A procura de uma «expressão total» é visível e muitas vezes conseguida. E se tomarmos um exemplo, como «Aquathèmes», podemos verificar que o evidente — o tema aquático, com música «quase electrónica» — é sòmente a forma de sugerir sentimentos humanos, e de uma forma efectivamente dominadora.

A presença de grandes nomes do ballado, como Magdalena Popa (essa extraordinária bailarina da «Morte do Cisne»), contribuiu para impor este Ballet Théâtre Contemporain, que nos traz algo mais importante do que a repetição de já conhecidas obras baléticas: obras de criação e procura, experiências do maior interesse, que reúnam algo de novo neste domínio.

A primeira impressão colhida é excelente e é justo indicar alguns nomes que colaboraram na execução dos quatro ballados apresentados ontem à noite: «Danças Concertantes», Krassimira Koldamova e Ilenko Lazarov; «Aquathèmes», Magdalena Popa e Amalto Checchulescu; «Cantata Profana», Colette Marchand e Don Snyder; e «Desertos», Martine Parmain e James Urbain.

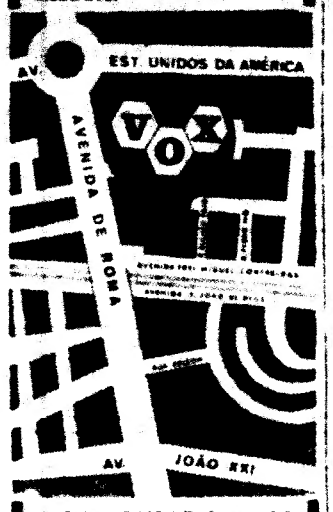
Acentue-se, entretanto, que não estamos perante um «ballet» de vedetas. O espectáculo vive da contribuição colectiva, em que, por vezes, o próprio cenário toma decisiva importância, como a música — electrónica ou convencional — os ruídos, a cor, o ritmo, e os bailarinos, claro está!

Nesta primeira apresentação do Ballet Théâtre Contemporain, houve-se a iniciativa do Teatro Nacional de S. Carlos. Valeu a pena correr um risco pelo valor cultural e pedagógico desta companhia, uma companhia que procura criar arte balética, não se limitando a repetir o já feito. — *A.*

SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO DO BEATO

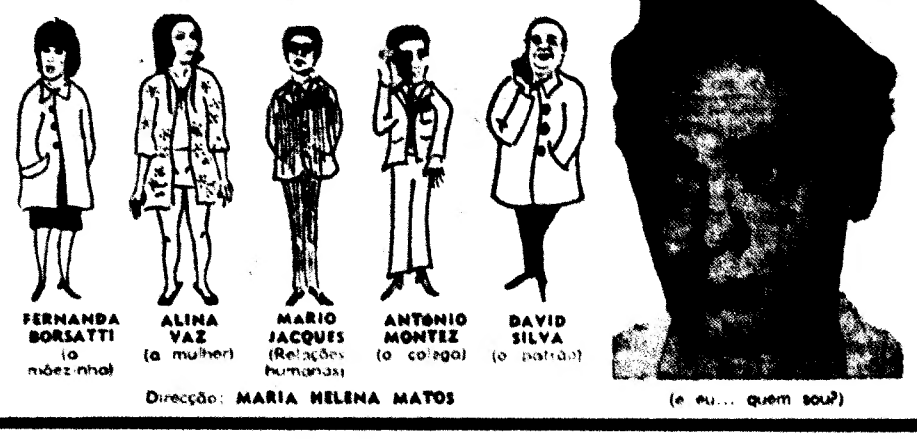
Amanhã, às 17 horas, a banda da Sociedade Musical União do Beato dá um concerto público na Alameda do Beato por iniciativa do Município.

CONFORTO — LUXO
BOM GOSTO
...TRÊS DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE UM NOVO CINEMA DE LISBOA!



A INAUGURAR DENTRO DE DIAS

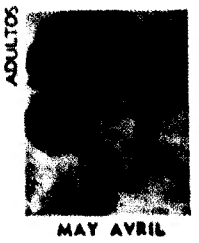
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.
AMANHÃ: «Matinée» às 16 horas
Noite: uma sessão às 21.45
UMA COMÉDIA POPULAR
5.° MÊS — SÓ HOJE E AMANHÃ
A PREGUIÇA
com RAUL SOLNADO



Direcção: MARIA HELENA MATOS
(e eu... quem sou?)

MAX

VÁ AO • MARIA VITÓRIA •
• E RIA, RIA, RIA COM A GRANDE REVISTA
MÃOS À OBRA!
ADULTOS


MAY AVRIL

ANITA

• O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO • ESPADINHA e a atracção MAYAVRIL com ALBERTO BRAZIANO
• TODAS AS NOITES, às 20.45 e às 23 horas •
• AMANHÃ, 1.° «MATINÉE» às 16 horas •

VITOR MENDES

• ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA!

VAI VIAJAR?

AO SEU SERVIÇO A EXPERIÊNCIA DOS NOSSOS SERVIÇOS

Queremos dar-lhe todo o apoio na sua viagem.
Assim, criámos para si um serviço especializado em informações bancárias e comerciais.

"VIAJE CONNOSCO"

Que esperamos possa ser-lhe verdadeiramente útil, ainda que vá só fazer turismo.

E mais:
esse apoio acompanhá-lo-á mesmo no estrangeiro.

EXISTIMOS PARA O SERVIR
E AGRADECEMOS A SUA VISITA!

BANCO FONSECAS & BURNAY
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 4 • LISBOA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 19 — (A. N. I.) — O gabinete militar distribuiu a seguinte informação:

«O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica: em relação ao período de 6 a 12 de Abril, pode em síntese, considerar-se que a actividade dos terroristas no Norte foi quase insignificante e que no leste se revelou com maior intensidade, produzindo baixas cujo número é um pouco mais elevado do que no período antecedente. A situação, porém, não sofreu alteração sensível.

«A actuação das forças da ordem teve maior incremento nos distritos do Moxico e do Ouando-Cubango, com mais significado no aspecto de recuperação das populações.

«No Uige, um bando de saltedores atacou os trabalhadores de uma fazenda, a sul de Quitexe, e ocasionou um morto.

«Por outro lado, no distrito de Luanda, um grupo de bandoleiros foi interceptado, a noroeste de Mucondo, e sofreu um morto e um ferido.

«No Moxico, as nossas tropas, durante uma acção que decorreu na região de Gago Coutinho, fizeram um morto e um ferido aos terroristas e capturaram granadas de mão. A sul de Tempue, atacaram um acampamento, onde se encontravam cercadas mais de uma centena de pessoas que receberam as tropas com incontidas manifestações de regozijo, quando foram libertadas. Em contrapartida, os bandoleiros montaram quatro emboscadas que nos produziram alguns mortos e feridos: a primeira, a viaturas civis, no norte de Leua, e as três restantes, incidindo sobre as forças da ordem, uma a noroeste do Luso, outra na área de Chafinda e, a ultima, nas imediações de Cangombe. Implantaram, também, três engenhos explosivos, respectivamente, na região a sul de Lunege, na zona de Jimbe e perto de Cangombe, tendo a sua deflagração motivado ferimentos em pessoal do exército e das milicias. Finalmente, realizaram uma flagelação em Cassamba que ocasionou dois feridos entre a população local.

«No distrito de Cuando-Cubango, no decurso de várias acções que abrangeram parte da área afectada do distrito e em que as milicias desempenharam papel de relevo, foram recuperadas cerca de duas centenas de individuos e causados 28 mortos aos terroristas.

«Quanto as nossas baixas em combate, verificaram-se três mortos e doze feridos nas forças armadas e militarizadas e dois mortos e três feridos nas milicias. A população civil sofreu três mortos e dez feridos, em consequência da criminosa acção dos inimigos de Angola.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na provincia da Guiné o soldado de milicia 27167, Bacar Mane, do recrutamento da provincia, natural de Fulacunda, filho de Pacar Namqui e de Guila Doassedyasse.

Também nesta provincia morreu em combate o soldado n.º 05094765, Bento Lemos Esperança, natural de Mondim de Basto, filho de Fernando Gomes Esperança e de Emilia de Jesus Gomes, casado com Maria Fernanda Lopes da Fonseca.

ora diga-nos...

— JÁ NAMORAS?

Um olhar, uma carícia, uma breve ideia de que um homem é diferente de uma mulher — assim nascem os pequenos namoros infantis. Quem os não teve? Quem os não tem?

● *Ainda pequenito, nove anos de gente em embrião, o Joaquim Carlos Roto Pereira de Sousa (3.ª classe) não se «declarou» mas já tem uma colega a quem arrasta a asa.*

— Chama-se Manuela...

— ...

— Tem dez anos e mora na Calçada do Combro.

— Quando casam?

— Ora, daqui até lá!...

● *O José António dos Reis, de 13 anos, aluno da 4.ª classe, esse já tem namorada...*

— Chama-se...

— ... Dina Paula. Conheci-a num colégio da Calçada do Combro. Tem 12 anos.

— Encontram-se muitas vezes?

— Não. Só às vezes, quando venho para a escola.

● *O último a ser interrogado foi o José Carlos Gonçalves Rodrigues, de 13 anos, 4.º classe, morador na Rua Cecílio de Sousa.*

— Já namorei, sim, senhor. Chamava-se Graça e tinha 13 anos.

— E agora?

— Agora deixei-me disso. Gosto mais de jogar á bola!

— ...

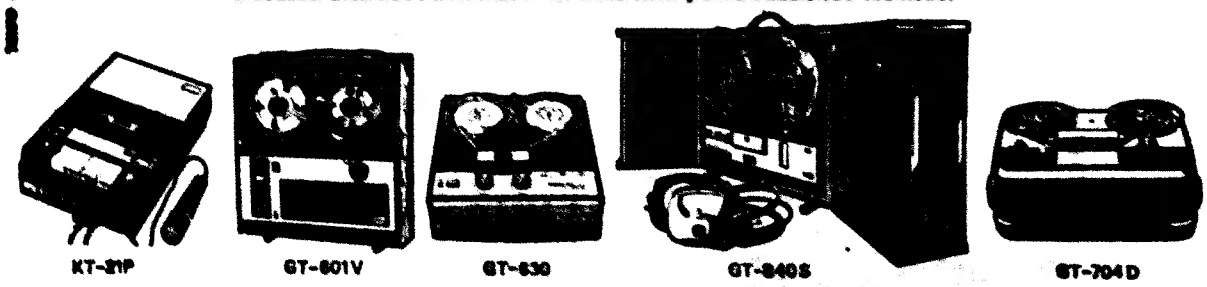
— Pois, namoro a bola.

Toshiba vai consigo!

TELEVISOR PORTATIL PARA CORRENTE OU BATERIA, COM VHF E UHF E RESPECTIVAS ANTENAS INCORPORADAS. TELEVISOR PORTATIL TOSHIBA — UMA SOLUÇÃO PARA TODOS OS LOCAIS.

GRAVADORES TOSHIBA

EXCEPCIONAL LINHA DE GRAVADORES DE SOM, DESDE O PORTÁTIL AO ESTEREOFÓNICO. MODELOS ULTRA-MODERNOS COM OS MAIS AVANÇADOS REQUISITOS TECNICOS.



KT-21P GT-601V GT-630 GT-840S GT-704D

AGENTES «TOSHIBA»

à venda em todos os bons estabelecimentos

Toshiba

BANCO TOTTA-ALIANÇA

AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

O Banco Totta-Aliança, no intuito de prestar melhor serviço à exportação nacional, convida todos os seus Clientes exportadores a participarem no Colóquio que o Fundo de Fomento de Exportação leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximo. Neste Colóquio serão apresentadas e debatidas diversas comunicações sobre problemas que interessam à exportação de produtos nacionais.

O Banco Totta-Aliança far-se-á naturalmente representar, neste Colóquio, por técnicos que, no âmbito das suas funções, terão sempre o maior prazer em prestar todos os esclarecimentos bancários que lhes forem solicitados.

EXCURSÃO DA C. P.

Évora-Monsaraz-Ponte do Caudiana

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Évora, Monsaraz e Ponte do Caudiana, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado), pequeno almoço no comboio, almoço regional em Évora e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

MODALIDADE 1

215$00

MODALIDADE 2

(incluindo o jantar no comboio FIAT na viagem de regresso)

270$00

Só transporte em caminho de ferro, de Lisboa a Évora, e volta, 125$50 (incluído no preço o serviço de pequeno almoço no comboio).

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Ameal, 130) e nas Delegações Comerciais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuidos folhetos descritivos.

O X «Rallye» Rainha Santa

começa esta noite em Coimbra

Com a participação de perto de uma trintena de concorrentes, começa, esta noite, a disputar-se o X «Rallye» Rainha Santa, organizado pelo Clube Automóvel do Centro, e a contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes».

Trata-se de uma prova de estrada de 576,1 km, em duas etapas, e de uma complementar, que será realizada amanhã, pelas 15 horas, nos terrenos anexos ao Estádio Universitário.

As partidas para a estrada começam hoje, às 21 horas, da Praça da República, em Coimbra, seguindo os concorrentes por Miranda do Corvo (21.26 h.), Lousã (21.46 h.), Arganil (22.16 h.), Penacova (23.26 h.), Luso (0.10 de amanhã) e Coimbra (1.00 h.), onde a etapa termina.

Depois de uma hora de neutralização, portanto às 2 horas, os automobilistas partem de novo para a estrada, seguindo por Luso (2.53 h.), Mortágua (3.36 h.), Caramulo (4.05 h.), Oliveira de Frades (4.30 h.), Vale de Cambra (5.00 h.), Angeja (6.00 h.), Cantanhede (6.50 h.) e Montemor (7.00 h.), devendo as chegadas a Coimbra, termo da etapa, começarem a verificar-se pouco depois das 7 e 15.

Estão inscritos os seguintes concorrentes:

1 — Américo Nunes-Evaristo Saraiva (Porsche 911 S); 2 — Mabilio de Albuquerque-Pedro Cameira (Porsche 911 S); 3 — N. N.; 4 — César Torres (Austin Cooper S); 5 — José Lampreia-José Ricardo (BMW 2002 TI); 6 — Policarpo de Brito-António Caixinha (NSU TT); 7 — Luís Netto-Garcia e Costa (Austin Cooper S); 8 — Adolfo Sampaio (Porsche 911); 9—Francisco Romãozinho-«Jocames» (Morris Cooper S); 10—Carpinteiro Albino-Raposo de Magalhães (Saab V4); 11 — Fernando Baptista-«Nanin» (Austin Cooper S); 12 — Rui Souto-Maria Manuela (Austin Cooper S); 14 — eng.º Heitor de Morais-José Bernardo (Morris Cooper S); 15 — N. N.; 16 — Marques de Amorim-F. Esteves (Porsche SC); 17 — António Miguel Pitte-Borges de Sousa (BMW 1600 TI); 18 — Francisco Santos (Cortina Lotus); 19 — N. N.; 20 — Artur Santos (Austin Cooper S); 21 — Sarmento Rebelo-Lamy Viçoso (NSU TT); 22 — Manuel Reis-António Miranda (Austin Cooper S); 23 — Hermínio Martins-Artur Silva (Saab V4); 24 — Adalberto Medeiros-João P. Meneres (Taunus 20 M); 25 — Rui Pinto Freitas-Franciaço Soares (Porsche 912); 26 — Mário Castanheira-Marques Lopes (Fiat 850 S); 27 — Pedro Prates-Guilherme Bettencourt (Austin Cooper); 28 — Carlos Moura Pinheiro-António Morais (Steyr Puch); 29 — Hermes Góis-Manuel Monteiro (Gianini Grand Prix); 30 — J. F. Rolo-Rui Feio (Austin 1000); 31 — Rogério Abrantes-Vieira Pereira (Cortina GT); 32 — Pedro Capela-«Somava» (Austin Cooper S); 33 — Dias Borges (Morris Cooper).

Com quase 80 concorrentes realiza-se amanhã o I «Rallye» do Vinho Verde

Com a participação de perto de 80 automobilistas realiza-se amanhã o I «Rallye» do Vinho Verde.

É uma concentração turística incluída nas Festas da Primavera e organizada pelo Estrela e Vigorosa Sport com o patrocínio da Comissão Vitivinícola da Região dos Vinhos Verdes.

Os concorrentes partem amanhã às 7 e 30 do Porto, Braga e Régua concentrando-se em Esposende, onde a competição termina com uma prova complementar, pelas 16 horas, na Av. Eng.º Arantes e Oliveira.

Barcos americanos patentes ao público

As unidades navais americanas «Dewey», «Voge» e «A. N. Summer», que se encontram atracadas ao Cais de Alcantara, podem ser visitadas hoje e amanhã, das 14 às 17 horas.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE: ANALISTAS QUIMICOS

QUE REUNAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Curso Industrial de Auxiliar de Laboratório
— Sexo Masculino
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Nacionalidade Portuguesa
— Experiência de análise
— De preferência com prática de galvanoplastia
— Idade inferior a 36 anos

OFERECE:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências gerais.

Inscrições no Serviço do Pessoal

RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79

Courtelle é vida!

Moderna, prática, elegante, COURTELLE é a malha preferida pelo homem que gosta de preencher todos os minutos da Vida! COURTELLE ajuda a viver com redobrado prazer!
COURTELLE. Certa na paisagem e no temperamento varonil do homem português! COURTELLE. Fácil de cuidar, fácil de agradar!

Fez bem em preferir...

COURTELLE

O QUINTETO ACADÉMICO NO HOSPITAL DE SANTA MARIA: INTOXICAÇÃO OU... ESTÁGIO?

O «Quinteto + 2» em Santa Maria

A notícia deu volta a Lisboa em menos tempo do que leva a relatá-lo: o «Quinteto Académico + 2» foi internado esta manhã, já a horas relativamente adiantadas, no Hospital de Santa Maria. O caso suscitou, como bem se compreende, um interesse verdadeiramente inédito, dadas as circunstâncias de que se rodeou.

Esta noite, após a sua actuação, o Quinteto era da corda, perdão!, o quinteto era atacado por um estranho mal, depois de lauta ceia.

Com maior gravidade, adoeciam o vocalista Karl Jordan, o viola baixa Daniel Silva e o saxofonista Zé Manuel, pelo que, á falta de macas disponíveis, lhes foi dada prioridade (relativamente das outras) em direcção ao hospital.

Tudo leva a crer que se trata de uma intoxicação cuja origem se desconhece — entre uns mariscos e uma riquíssima caminha á alentejana, «leur coeur balance...» De qualquer modo, e segundo nos foi proporcionado verificar ao fim da manhã, o estado do terceto que pertence ao quinteto transformado, na realidade, em septeto, era francamente satisfeito, perdão, era francamente satisfatório. Houve até mesmo quem insinuasse que a entrada do conjunto no Hospital de Santa Maria se destinava a um merecido repouso, era qualquer coisa como um estágio. Tendente a preparar os célebres elementos musicais, física e psicológicamente, para a prova duríssima que os espera amanhã, a partir das 6 horas, no «Espelho de Água». Como se sabe, é amanhã que no local indicado se realiza o baile do 5.º ano dos estudantes de Medicina, baile que se prolongará até de madrugada. Além do «*Quinteto Académico 72*» os jovens estudantes cantarão para a sua festa tradicionalmente alegre e viva, de sangue na gueira, com a colaboração de outros conjuntos. As surpresas, como se compreende, vão ser aos montes.

Para já estamos autorizados a declarar que o estado de saúde dos elementos do quinteto internado, melhorou consideràvelmente, pelo que o «estágio» no Hospital de Santa Maria trará os mais benéficos resultados. Musica se deixa intoxicar... — e da boa — terá, pois, o baile do 5.º ano médico. Ainda não é desta que a alegria se deixa intoxicar...

UM OPEL KADETT

duas personalidades...

E INÚMERAS VANTAGENS!

Entre elas a do Kadett se identificar perfeitamente consigo. Bem, não vamos dizer-lhe que, o seu novo Kadett passa a usar o seu apelido, tanto não! De qualquer modo, o você, ter escolhido um carro rápido e seguro, com direcção telescópica e suspensão variflex, dá-nos já um belo traço da sua capacidade de escolha. Quanto à sua exigência de espaço e performance, só podemos felicitá-lo: O Kadett satisfá-lo completamente.

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

Kadett LS

Modelos: 2 portas / 4 portas

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

ARTUR GARCIA —FINALISTA COTADO DO «FESTIVAL DO ATLÂNTICO»

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 19 — (Pelo telefone, especial para o «Diário de Lisboa») — Uma melodia portuguesa («Canta, canta») está entre as 10 finalistas do IV Festival da Canção do Atlântico. De facto, na excelente interpretação de Artur Garcia, cota-se como séria candidata a um dos vultuosos prémios em despique, três dos quais vão ser conferidos ás melhores composições em desfile e, os restantes destinados á melhor letra, melhor canção sobre Tenerife e melhor interpretação.

Ontem, á noite, estiveram em luta 15 composições. Foram eliminadas as canções representantes da Venezuela, Brasil (na voz de Mara Abrantes), duas das apresentadas por Espanha e uma («Não sei onde está») que a nossa compatriota Mariete Pessanha tinha a incumbência de defender.

Ficaram, portanto, na luta decisiva, cinco canções espanholas e as melodias representantes da França, Inglaterra, Malta, Jugoslávia e Portugal. Nos círculos afectos ao festival, acredita-se que Mara Abrantes possa ser distinguida com o «prémio de interpretação», o que reflectiria o brilho com que actuou na fase eliminatória.

Em fim de festa, exibem-se esta noite Paola, Salomé e Rika Zarai, esta acompanhada de um «ballet» de características asiáticas.

O Chefe do Estado visitou o embaixador Teotónio Pereira

O sr. Presidente da Republica esteve hoje, ao princípio da tarde, no Hospital Particular de Lisboa, onde foi visitar o sr. embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, que ali se encontra internado, desde há dias.

O sr. almirante Américo Thomaz conversou durante alguns momentos com o enfermo, cujo estado tem registado melhoras.

Fernando de Castro

Assumiu as funções de chefe da secretaria do nosso prezado colega «O Século» o jornalista Fernando de Castro, que foi, durante largos anos, colaborador directo de António Maria Lopes e sucede ao importante cargo merecê-dos seus méritos, do elevado sentido jornalístico e das qualidades que o impõem á consideração de todos e ao apreço dos seus camaradas.

A D. G. D. NÃO INTERFERIRÁ NA MARCAÇÃO DO SANJOANENSE-BENFICA

Da Direcção-Geral dos Desportos recebemos dois despachos referentes ao Sanjoanense - Benfica. No primeiro deles aquela Direcção-Geral decide não interferir na marcação do jogo como lhe tinha sido solicitado pelo clube lisboeta, já que o caso, como os regulamentos prescrituam, está entregue á decisão do Conselho Jurisdicional da F. P. F.

O outro despacho refere-se á doutrina vigente no caso de jogadores a cumprirem castigos federativos. Nesta circunstancia o jogador nessa situação está suspenso de toda a actividade, sucedendo, assim, que Torres não poderá alinhar no encontro de repetição.

Exonerado o presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que exonera do cargo de presidente da Câmara Municipal de Guimarães o sr. eng.º João Mendes Ribeiro, sendo-lhe manifestado apreço pela dedicação que demonstrou no exercício do referido cargo.

900.000
CONSUMIDORES
DE
GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva
A VISITA DA VELHA SENHORA
ISTO É O MISSIL ANTI-SENHORIO. TRABALHA A GAZCIDLA. PÕE-SE NA MOLDURA DO MARIZ O RETRATO DO SENHORIO E ELE PROCURA-O... QUANDO O ENCONTRA ...ZUNCHÉ...
PIPI
VEJA O VERDADEIRO BURACO DE LISBOA COM AUTENTICOS TROGLODITAS
VISITE OS BURACOS DE LISBOA COME TO SEE "LOS BURACOS" AND ENJOY YOURSELF WITH PORTUGUESE «ABURAQUEADORES»
COMPRE O SEU PROPRIO BURACO
OH!
AH!
UI!
OH!
AI!
!!!!
Tá xerto! xerto! Xão nobexentos esquentadores de XIDLA!
ESTES ESQUENTADORES É O GAZCIDLA QUE DÁ À MALTA
?!?
GAZCIDLA, GAZCIDLA, GAZCIDLA A CHAMA DE PORTUGAL GAZCIDLA, GAZCIDLA, GAZCIDLA NO MUNDO NÃO HÁ IGUAL
este carro deu o GAZCIDLA a um senhor que há em Montargue...
CAROS CIDLADÃOS!
GAZCIDLA
É a desfolhada... É a desfolhada...
VIVA A DESFOLHADA
AQUELE TIPO ALTO FAZ-ME LEMBRAR O GENERAULLE
QUEM FAZ UM FILME... lá! fá-lo... lá!
A DESFOLHADA A DESCONFIADA A DESFOLHADA TRÁ LA LA RÁ LA
FINO SENTES MAL DESENHADO!..
TRÁ LA LA RÁ LARÁ LA RÁ LA RA
GAZCID
CIDLA
A DESFOLHADA A DESFOLHADA
S.O.S. S.O.S.
TRANS EURO-ASIÁTICO
LISBOA-VLADIVOSTOK
ALL YOU NEED IS CIDLA.... LA LALA LA LA ALL YOU NEED IS CIDLA YES CIDLA CIDLA CIDLA CIDLA....
FOI À BEIRA MAR QU'ESTA CANÇÃO BRADOU POR TI NO MEU AÓ BA ÇÃO...
A VIDA DE EINSTEIN POR A. EINSTEIN
Ó PÁSSARINHA: O QUE É UM FUZEIRO DE SONS?
POR ACASO NÃO TEM AÍ UMA BOTIJINHA DE GAZCIDLA...
VÁ PARA O DIABO!!!
????
CIESA N.C.K.

ECOS

A sociologia e a moda encontram-se amiúde. Christian Dior interessa-se agora por uma nova clientela, formada por quadros, profissões liberais, diplomatas, súbditos estrangeiros, gente de bom nível de vida, que vive no Oeste de Paris. Aí surgiu precisamente uma **botique** original composta de «volumes» que ganham a sua dimensão e ritmo graças a sábios jogos de espelhos no tecto e nas paredes. O aço inoxidável é utilizado também para manter o clima do célebre cinzento Dior. **A boutique** é para mulheres e para homens, com duas secções distintas. Verifica-se que o francês de hoje, o homem da sociedade de consumo, ou da classe média superior, para usar uma terminologia típica da alienação publicitária, consome pràticamente quase tantas roupas e cremes de beleza como a mulher. Isto não significa que se tenha tornado mais efeminado, mas apenas que o padrão de vida nas classes do bem-estar, é outro.

*

CAUSA profunda satisfação verificar que a literatura portuguesa começa a ter, no estrangeiro, a audiência que merece. Três artigos, firmados por nomes responsáveis, acabam de aparecer no semanário «Les Lettres Françaises». São consagrados respectivamente a Álvaro Guerra, Almeida Faria e Vergílio Ferreira, autores que tiveram obras recentemente traduzidas em francês. É, em especial, importante pela lucidez e profundidade da análise e pelo cunho de enaltecimento (aliás justíssimo) o artigo crítico de Claude Michel Cluny sobre Vergílio Ferreira.

*

NINGUÉM pode dizer, na era das transplantações, que a medicina não fez espantosos progressos, graças à aperfeiçoada utensilagem de que o clínico e o investigador hoje dispõem para explorar o organismo humano e diagnosticar a doença. No entanto, um risco grande sobreveio e os médicos lúcidos dão-se conta dele: é o perigo de a acumulação de técnicas neles obliterar (opinião de Georges Friedmann) o sentido do doente, o tacto psíquico

O Chefe do Estado visitou esta manhã o Aquário Vasco da Gama

O Presidente da República, acompanhado pelo ministro da Marinha, visitou, esta manhã, o Aquário Vasco da Gama, em Algés, a fim de se inteirar de algumas modificações ali introduzidas recentemente.

Recebido pelo conservador e pelo director do Aquário, srs. dr. Marcelo Sousa de Vasconcelos e comandante José Parreira, o sr. almirante Américo Thomas foi posto ao corrente da existência de uma série de laboratórios para criação de peixes em água salgada.

— Presentemente estamos em ensaios com a garoupa — informaram aqueles senhores ao Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Thomas observou, também, a remodelação total de uma parte dos aquários de água salgada.

Finalmente, foi confirmado o horário de Verão: o Aquário estará aberto durante os meses de Junho a Setembro, entre as 20 e 30 e as 23 e 30.

Um aspecto da visita do Chefe do Estado ao Aquário

CHOCOLATES FAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

NOVAS INSTALAÇÕES DO AEROPORTO DE LISBOA—SALA DE ESPERA

EQUIPAMENTO EFECTUADO PELA **FOC** COM AS SUAS NOVAS CADEIRAS E MAPLES ESTRUTURADOS EM POLIURETANO ENDURECIDO

FOC Rua D. Estefânia, 177 — **LISBOA** ● Rua Bonjardim, 506 — **PORTO**

DIA DE FESTA PARA TURISTAS

«De pouco se faz a felicidade» — parecem dizer os olhos das centenas de turistas que, esta manhã, enchiam as ruas da cidade de uma alegria não ruidosa, enquanto um sol tímido buscava forças para furar o nevoeiro No dia que, especialmente, lhes é dedicado, eles espalharam-se por toda a parte: desde o Terreiro do Paço (onde havia bandeiras a saudá-los), ao Chiado («Soyez bienvenus», «W e l c o m e») e aos bairros mais distantes, onde a urbe se oferece na sua face mais verdadeira

Houve muitos que aproveitaram, o mais possível, o que se lhes oferecia — um passeio a Sintra («das coisas mais belas que um homem pode fazer na vida»), voltinhas no Tejo e deambulações de «ORyrama» por esta Lisboa das sete colinas.

A Direcção-Geral do Turismo ofereceu-lhes saquinhos. A curiosidade do repórter descobriu que, lá dentro, havia o inevitável galinho de Barcelos folhetos com propaganda uma garrafa miniatura de vinho do Porto, uma latinha de conservas, uma amostra de café...

No rés-do-chão do Palácio Foz, nos Restauradores, para se ouvir falar um pouco de português, esta manhã, foi preciso que uma ruidosa família brasileira ali chegasse, a perguntar a que horas se iniciavam os passeios fluviais (às 10 e 30 e às 11 e 20) Fora disso, era uma confusão babélica: francês, inglês, alemão e outras línguas que a ignorância do repórter não lhe permitiu que identificasse...

Folclore para turista ver

As homenagens aos turistas estrangeiros decorrem, como é natural, em todo o País, ao sabor da iniciativa das diversas comissões e juntas locais de turismo. À hora em que o «Diário de Lisboa» começa a circular, desfilam pela Avenida da Liberdade, percorrendo, ainda, o Largo D João da Câmara, o Rossio, a Rua do Ouro e a Praça do Comércio, dezenas de agrupamentos folclóricos.

Abrem o desfile as bandas de musica de Alcochete, Pêro Pinheiro, Amadora, Samora Correia e Humanitária de Palmela, seguidas pelos ranchos das Cantarinhas de Buarcos (Figueira da Foz), Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros (Douro), da Região de Leiria e Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira; os grupos folclóricos Coral do Ribatejo (Santarém) e Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa; ranchos folclóricos Tá-Mar (Nazaré), da Casa do Povo de Almeirim e da Casa do Povo de Apúlia (Esposende) e grupos folclórico Dr. Gonçalo Sampaio (Braga). Coral da Casa do Povo de Cuba (Alentejo) e Folclórico Pauliteiros de Miranda (Miranda do Douro)

Fecham o cortejo as bandas de música dos Olivais, da Moita, de Caneças, de Colares e Incrível Almadense.

Os mesmos agrupamentos regionais exibem-se logo, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, estando a sua apresentação a cargo dos locutores Maria Leonor e Carlos Cruz. À mesma hora, nos coretos do Jardim da Estrela e da Praça José Fontana e em estrados implantados no Parque Eduardo VII e na Praça do Comércio, dão concertos as filarmónicas Humanitária de Palmela, de Pêro Pinheiro, de Caneças e Incrível Almadense.

Fogo-de-artifício no Tejo

Finalmente, às 0 e 15, no rio Tejo, entre a doca de Santos e a Ponte Salazar, decorrerá uma sessão de fogo-de-artifício, a cargo de pirotécnicos de Lanheses. Constituirá, sem dúvida, um espectáculo agradável de se ver.

No Aeroporto da Portela

Seis funcionários da Direcção-Geral do Turismo estiveram, durante todo o dia, no Aeroporto da Portela, onde davam as boas-vindas aos visitantes estrangeiros, oferecendo-lhes as habituais recordações Ascendeu a dois mil o numero de turistas entrados

A TAP, colaborando na iniciativa oficial, oferecia orquídeas da Madeira às senhoras e porta-chaves aos cavalheiros

«Baile da Primavera» no Espelho d'Água

Conforme tem sido noticiado, efectua-se, esta noite, no Espelho d'Água, em Belém, o «Baile da Primavera», o qual terá a colaboração da empresa proprietária do restaurante típico «Lar Português».

Está assegurado serviço de ceias e bar.

Os bilhetes encontram-se à venda no Espelho d'Água, para onde poderão ser feitas as marcações de mesas, pelo telefone 610494, sendo limitada a lotação

O Dia do Turista no Algarve

FARO, 19 — Comemorações especiais assinalam hoje, em toda a provincia, o Dia do Turista Haverá festas nos principais centros de atracção turística; com especial relevo para a cosmopolita Albufeira.

Esta manhã chegaram ao aeroporto desta cidade 105 turistas americanos, os quais receberam cumprimentos da comissão local do turismo.

O Horóscopo de Horus publica-se aos domingos

O «Horóscopo», de Horus, que publicávamos habitualmente no suplemento dos sábados, passou a ser incluído na nossa edição dominical.

Ver, portanto, amanhã, no «Diário de Lisboa», o «Horóscopo» semanal, da autoria de Horus.

HUMOR E POESIA

A convite da Alliance Française chega amanhã a Lisboa, a actriz Lucienne Letondal, que na 2.ª-feira, dará, às 19 horas, na Sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, um recital intitulado «Humour et Poesie».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MORADIAS
Vendem-se em Carcavelos e Parede. Trata Tels. 320773 ou 771664

Omar Sharif: o galã egípcio cercado pelos apaixonados do bridge

OMAR: VÃO POR MIM QUE SOU SHARIF

No bridge, conquistar dois pontos é coisa de tomo. Às 23 e 25, quando Portugal ganhou dois pontinhos ao Omar Sharif Bridge Circus, houve (até) quem batesse palmas.

— Sul passa e o contrato final é exactamente o mesmo: cinco paus.

— Cinco escudos? — pergunta um leigo.

— Não, não. Cinco de «paus» — responde o comentador.

— Nunca se reunira, em Portugal, uma tão grande e tão interessada assistência Creio que, pelo menos metade, veio aqui para ver o Sharif.

Francisco Calheiros, presidente da Federação Portuguesa de Bridge, estava nitidamente satisfeito. Omar *(Guevara, Jivago)* Sharif levara até ao Casino Estoril quatro boas centenas de elegantes: Helena da Roménia, D. Maria Antónia Barros (cunhada do Presidente do Conselho), eng.º Nobre da Costa, José Duarte Ramos, Jorge... Mulheres encantadoras, perfumes caros, «toilettes» ricas.

— Como está o leilão? — perguntava-se.

No quadro do Bridgerama, os naipes ordenados pela bussola: a Sul, Sharif exibia-se «mirando al tendido», espraindo o olhar em volta, consciente do interesse que a sua presença suscitava. O jogo: rei de espadas; dama, valete, dez e cinco de copas; terno e duque de ouros; dama, dez, oito, seis, cinco e quadra de paus. Parceiro: Claude Delmonly, campeão francês e europeu, uma espécie de Pedro Navairo — 1940. Adversários: Manuel Fontes Pereira de Mello e eng.º Costa Antunes, da firma construtora da estrutura do Casino.

Paulo Guilherme veio espreitar a «escaramuça»:

— Isto é chinês para mim. Deixa-me voltar para o Cinema. Antes o «estrangulador»...

Armando Soares (será papá daqui a um mês), afina pelo mesmo diapasão:

— Nunca tinha visto jogar o bridge. Nem imaginava que o Sharif fosse tal e qual como aparece nos filmes...

E é. Alto, cabelo a esbranquiçar nas têmporas, bigode à boa maneira norte-africana Fato cinzento de corte vulgar, gravata de seda com bolinhas azuis. Fuma muito. De vez em quando, pede uma chávena de café e ferra duas dentadas na sanduiche de fiambre. Curiosidade: ao receber o jogo enaipa sempre do mesmo modo. Assim, e a partir da esquerda: copas, paus, ouros e espadas

Mais outra «mão»: ainda faltam vinte para terminar o primeiro encontro entre a equipa B de Portugal e o Omar Sharif Bridge Circus.

Daí a pouco, o famoso galã ficaria *enclausurado*, sem a moldura dos olhos estranhos à competição. E o Bridgerama continuaria a acender-se e a apagar-se, num pisca-pisca traquina que fazia flutuar os comentários:

— Com nove paus, isto vai ser explosivo...

— Ele produzirá «slams»? E «swings»?

— As copas estão dobradas e o flanco tem dois cabides...

Às duas e meia da noite, a coisa estava assanhada. Ninguém desistira de espreitar o Bridgerama e, lá dentro, fora da multidão, Omar discutia as «mãos» sem as trocar.

Através do Bridgerama, a assistência segue o desenrolar da partida Omar Sharif Circus-Selecção B de Portugal

A PERFUMARIA «DRUGSTORE SOL-A-SOL»

(RUA RODRIGUES SAMPAIO, 79)

INFORMA AS EX.MAS CLIENTES QUE EM VIRTUDE DO EXITO DA ACTUAL PROMOÇÃO «ESTE'E LAUDER» A MESMA SERÁ PROLONGADA ATÉ AO DIA 26/4/69.

A premiada no sorteio final do concurso Bosch recebeu o seu andar em Santo António dos Cavaleiros

Efectuou-se, ontem, no 12.º Cartório Notarial de Lisboa, na Rua de S. Julião, 62-1.º, a cerimónia para entrega das chaves e assinatura da escritura de posse de um andar, situado na Rua Simão da Veiga Lote 1, Bloco F, r/c esq., letra B, em Santo António dos Cavaleiros, com que a sr.ª D. Maria José Fernandes das Chagas, residente na Rua Almirante Candido dos Reis, 169, em Tavira, foi contemplada no sorteio final do Concurso «Casei com uma Feiticeira» promovido pela firma Robert Bosch Portugal, Lda.

Este concurso, que foi uma das mais vastas campanhas de promoção de vendas levadas a cabo no nosso País, decorreu entre Junho e Outubro de 1968, e foi constituído por sete sorteios quinzenais, nos quais foram atribuídos numerosos artigos da «linha branca» Bosch, num valor total superior a sessenta contos, e um sorteio final, efectuado em 16 de Janeiro deste ano, na presença de um representante do Governo Civil, de responsáveis daquela empresa e de muito publico, e cujo prémio foi o andar, no valor de 220 contos, agora entregue à senhora que o conquistou.

O concurso, a exemplo do que já se efectuara no ano anterior com idênticas características, intitulado «Frigorífico do Natal», processou-se em moldes muito simples e registou um numero excepcional de concorrentes, que somaram alguns milhares o que evidenciou o grande volume de vendas de frigoríficos Bosch em todo o País e confirmou o justo prestígio conquistado no mercado português pela variada gama de artigos desta acreditada marca. Durante o período em que decorreu o concurso, todos os compradores de frigoríficos Bosch que enviassem à empresa um postal requerendo o respectivo certificado de garantia ficavam automàticamente habilitados aos sorteios quinzenais e ao sorteio final, através de um numero que, à entrada do postal na empresa, lhe era atribuído. O volume de pedidos de certificados atingiu, com efeito, alguns milhares durante esta vasta operação de promoção de vendas, que traduz o dinamismo da orientação da Robert Bosch Portugal, Lda., e que se encerrou com a cerimónia da entrega do prémio do sorteio final à sr.ª D Maria José Fernandes das Chagas.

A esta cerimónia estiveram presentes, além da contemplada, os srs Frans Fünfgeld, director-gerente da empresa, e António Clara, chefe do Departamento de Electro-Domésticos. Após a assinatura da escritura, o sr. Fünfgeld entregou as chaves e felicitou a premiada que, por seu turno, manifestou o seu regozijo por tornar-se proprietária de um andar no magnífico conjunto urbanístico às portas de Lisboa e felicitou também a Bosch pela sua interessante iniciativa.

A premiada, o seu marido e sua filha no acto da escritura

NAUTICAMPO-III

(Encerra-se amanhã!)

Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e campismo

Horário de hoje e amanhã — Das 15 às 24 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Actualidade internacional

Campanha em Inglaterra contra os computadores

LONDRES, 19 — (R.) — Os computadores que, na Grã-Bretanha, recolhem incansàvelmente informações sobre a vida privada dos cidadãos, estão a ser enèrgicamente atacados como constituindo uma grave ameaça à liberdade individual.

Com efeito, os computadores foram considerados como os principais invasores da vida privada dos cidadãos numa campanha que está em curso e cujos organizadores se mostram convencidos de que o mundo autoritário descrito por George Orwell no seu livro «1984» chegou cerca de 15 anos mais cedo.

Na sociedade ocidental de hoje, altamente mecanizada, centralizada e urbana, os indivíduos começam a ter a consciência de que a sua identidade individual e o seu direito a uma personalidade própria se encontram sèriamente ameaçados.

O Conselho Nacional das Liberdades Cívicas, bastião das ideias democráticas na Grã-Bretanha, escolheu o direito à intimidade como tema de uma campanha nacional a realizar durante este ano, com vista a chamar a atenção do público para a crescente ameaça.

A campanha é dirigida principalmente contra os centros electrónicos dos bancos, através dos quais são distribuídas informações sobre a vida particular de todos os cidadãos.

COMPUTORIZAÇÃO DA SOCIEDADE

No entanto, o Conselho e outras organizações protestam também contra o direito que assiste a cerca de 10 000 funcionários do Governo e outros a entrarem em recintos particulares sem prévia autorização, contra os poderes cada vez maiores concedidos à Polícia, a actividade de mais de 15 000 detectives particulares na Grã-Bretanha, a escuta de conversas telefónicas e a vigilância política.

Essas organizações consideram que as liberdades individuais estão a ser assaltadas por todos os lados pela acção secreta e arbitrária dos Governos centrais e locais, da indústria e do comércio, das comunicações e dos órgãos de informação.

Na Grã-Bretanha, a computorização da sociedade ainda só atingiu uma escala modesta, mas o que se passa nos Estados Unidos, onde a computorização avança a um ritmo cada vez mais acelerado, está a preocupar muita gente.

Na década de 1970, o Governo será o principal centro de informações na Grã-Bretanha, devido aos 50 milhões de elementos que, anualmente, devem dar entrada nos computadores do seu Ministério da Segurança Social.

Os correios também iniciaram já o seu serviço de processamento à escala nacional, o que é encarado com desconfiança por muitos círculos, que receiam um exame da correspondência particular e a escuta das conversas telefónicas.

NOVA ERA DE VIGILÂNCIA PELO ESTADO

Com a inauguração do Centro Nacional de Computadores da Polícia em 1972, começará uma nova era de vigilância do Estado. Quando o programa foi anunciado pela primeira vez, alegou-se que ele permitiria à Polícia encontrar, em 60 segundos, um carro roubado, determinar se os seus ocupantes são procurados pelas autoridades, se estão proibidos de conduzir e se existem objectos roubados na viatura.

Mas será igualmente possível à Polícia, como frisou o director do jornal liberal «Guardian», Alastair Hetherington, num banquete oferecido recentemente pelas autoridades policiais, armazenar nos seus computadores informações sobre pessoas que não têm cadastro policial, contra as quais não existe qualquer suspeita e, até, sobre pessoas que nunca tiveram qualquer contacto com a Polícia.

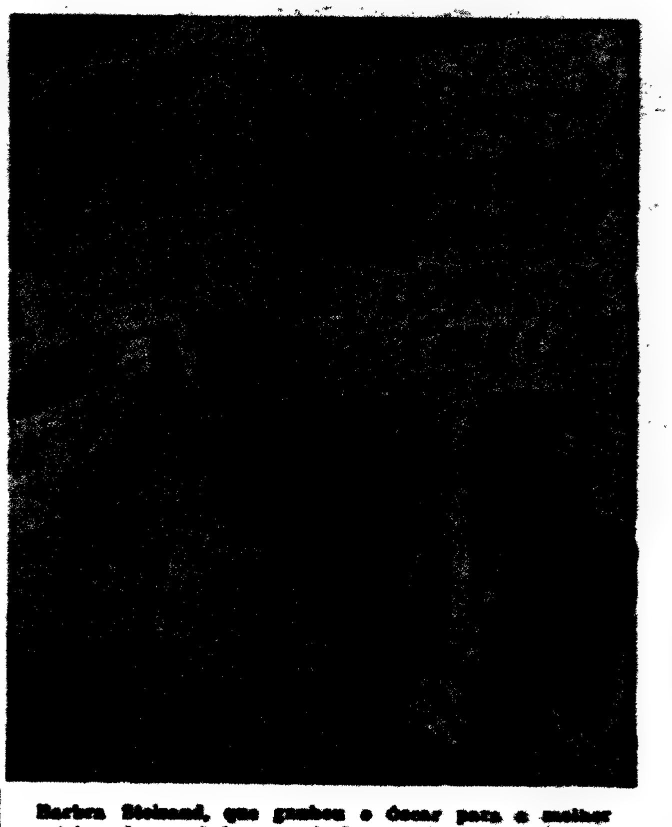
ALARMANTE

Grandes organizações comerciais estão já também a utilizar computadores para o «contrôle» da sua clientela.

Quando uma conta se vence, uma firma particular, como é o caso da Register of Defaulters Limits, com sede em Londres, escreve ao cliente avisando-o de que se a conta não for paga imediatamente o seu nome ficará registado para informações à escala local e nacional, pelo que, de futuro, não poderá contar com novos créditos.

O mais alarmante é que, uma vez registado por um computador, o indivíduo nunca mais poderá «escapar».

O Conselho Nacional para as Liberdades Cívicas atingirá o auge da sua campanha no dia 10 de Dezembro (Dia dos Direitos Humanos), quando dirigirá um apelo ao Governo pedindo-lhe que seja protegida a liberdade individual.



Barbra Streisand, que ganhou o Óscar para a melhor actriz pelo papel desempenhado em «Funny Girl», recebe as felicitações de um grupo de admiradores, no Estúdio Paramount, em Hollywood

Nova greve dos funcionários públicos em Itália

ROMA, 19 — (R.) — A Itália enfrenta uma greve de 24 horas dos funcionários de Estado — a ultima de acções deste tipo nos últimos seis meses.

A greve, organizada pelas três principais federações sindicais do país, afectará os caminhos-de-ferro, as escolas, os correios, os serviços telefónicos e as repartições governamentais.

E as federações avisaram ontem que se seguiria uma série de greves se os pedidos dos seus membros para aumento de salário e de eficiência da burocracia estadual não fossem satisfeitos.

A Polícia comunicou ontem que se registara uma nova tentativa para provocar agitação entre a classe trabalhadora no Sul da Itália, onde a ameaça do encerramento de uma fábrica de tabaco em Battipaglia causou recentemente algumas das piores desordens entre operários que se registam na Itália desde há dez anos.

Aos funcionários de Estado foram oferecidos aumentos de salário que custariam ao país, segundo se calculou, 480 000 milhões de liras.

Contudo, exigem mais aumentos, custando entre 150 000 a 200 000 milhões de liras.

Pretendem, também, a reforma completa da lenta e ineficaz administração do Estado e uma revisão financeira do seu plano de segurança social.

CONTESTADORES BOMBISTAS

ROMA, 19 — (F. P.) — Um forte petardo foi esta noite lançado para os jardins da Embaixada da Grécia em Roma. A deflagração alarmou todo o bairro, mas não causou estragos. Também na Embaixada da Checoslováquia foi recebido um telefonema, avisando que se encontrava uma bomba no edifício. Após minuciosas buscas, nada foi achado.

Em compensação, a Polícia marcou um ponto importante contra os terroristas, conseguindo identificar e prender o «fornecedor» dos contestadores bombistas. Trata-se de um indivíduo de 37 anos, Marcello Brunetti, residente em Rocca di Papa, nos arredores de Roma. Em casa, foram encontrados 18 quilos de explosivos, quatro metros de mecha, 85 detonadores e 35 cartuchos de balas de calibre 22.

Segundo a Polícia Brunetti teria fornecido gratuitamente o material para os numerosos atentados que ultimamente se têm verificado em Roma, contra o Senado, o Ministério da Educação, o Palácio da Justiça e às estações de serviço.

DUELO DE ARTILHARIA AO LONGO DE 90 KM NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 19. — (R.) — Um informador militar anunciou no Cairo que a artilharia egípcia infligiu pesadas baixas às forças israelitas, durante um duelo de duas horas e meia travado, esta manhã, no Canal de Suez.

A luta de hoje desenrolou-se numa frente de 90 quilómetros, alastrando para no Norte desde os Lagos Salgados até Port Said.

Um comuicado publicado pouco depois de terminada a luta informava que as tropas egípcias flagelaram as posições israelitas e calaram a artilharia e os tanques.

O duelo começou às 5 e 7 (T.M.G), e terminou às 1 e 45 (T.M.G.), quando os observadores da comissão de tréguas das Nações Unidas conseguiram obter o cessar-fogo.

Ontem e hoje, as tropas israelitas dispararam contra veículos civis a caminho de Port Said — segundo um informador.

O semanário «Akhbar El Yom» afirma hoje que as tropas egípcias conseguiram destruir as fortificações da linha da frente israelita na margem esquerda do canal.

Esta linha de fortificações, quando completa, pode impedir o avanço das tropas egípcias se decidirem atravessar o canal.

HUSSEIN REGRESSA

NOVA YORK, 19. — (R.) — O rei Hussein da Jordânia partiu hoje de Nova York a caminho do seu país, via Londres, após uma visita de uma semana aos Estados Unidos.

O CELIBATO DO CLERO

ROMA, 19 — (R.) — Os bispos italianos pediram a noite passada um regulamento definitivo do Vaticano sobre o celibato do clero, em face do numero crescente de sacerdotes que abandonam a Igreja Católica Romana para se casarem.

O apelo foi feito por unanimidade na penultima sessão da conferência de seis dias dos 300 bispos de Itália, que teve inicio no domingo nesta capital, para discutir os problemas da Igreja no seu país

Na sessão de ontem pediram-se também directivas firmes da Santa Sé quanto a missas com acompanhamento musical.

Filme chinês sobre os incidentes fronteiriços

HONG-KONG, 19 — (R.) — Um documentário cinematográfico sobre os recentes recontros sino-soviéticos na fronteira no Extremo Oriente está a ser exibido em Pequim, segundo revelou hoje Rádio Tibet.

O filme mostrava «actividades antichinesas» da Rússia nas áreas do rio Ussuri e da ilha de Chen Pao.

Revelava, também, como soldados russos penetraram em oito ocasiões em território chinês, antes dos grandes recontros fronteiriços sino-soviéticos no mês passado — acrescentou a Rádio.

Tropas chinesas e soviéticas lutaram em Março na ilha de Chen Pao (chamada pelos russos de ilha de Damansky), registando muitos mortos e feridos em ambos os lados.

Prémio especial atribuído aos jornalistas checoslovacos

NOVA YORK, 19 — (R.) — O Clube da Imprensa Estrangeira da América conferiu um prémio especial «os jornalistas da Checoslováquia pela sua defesa da tradição de liberdade de Imprensa antes, durante e depois da invasão do seu país».

O Clube, formado por correspondentes norte-americanos que trabalharam no estrangeiro, entregou a noite passada a citação a Karol Kral, antigo director da secção da Ceteka, a agência noticiosa checoslovaca, na O. N. U.

O prémio ficará pendurado nas paredes do Clube até poder ser enviado para uma «Praga libertada e livre».

O Clube conferiu, também, mais 17 prémios, dois correspondentes foram homenageados postumamente — Priya Ramrakha, um fotógrafo da revista «Life», morto quando fazia a reportagem da guerra em Biafra e Robert Ellison, da agência de fotografias Black Star, que foi morto no Vietname.

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 27 DE ABRIL

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 27, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Portas de Ródão, Castelo Branco e Monsanto, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Modalidade 1	Modalidade 2
(Inclui pequeno-almoço no comboio e almoço regional em Castelo Branco)	(Inclui pequeno-almoço e jantar no comboio e almoço regional em Castelo Branco)
270$00	325$00

Só transporte em caminho de ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio)

Lisboa a Abrantes, e volta	83$00
Lisboa a Ródão, e volta	116$00
Lisboa a Castelo Branco, e volta ...	131$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho de ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

VIOLENTA CRÍTICA DA ALBÂNIA

BELGRADO, 19. — (F. P.) — Rádio Tirana atacou hoje violentamente a U. R. S. S. sob cuja pressão decorreu a sessão plenária do P. C. checoslovaco.

«A pressão da U. R. S. S.» — acrescentou a estação albanesa captada em Belgrado — «intensificou-se na altura da visita a Praga do ministro da Defesa, marechal Gretchko, que ameaçou abertamente os [illegible] checoslovacos de uma eventual intervenção das tropas soviéticas».

Rádio Tirana prevê que Husak cederá às [illegible] soviéticas mas manifesta a esperança de que o povo checoslovaco [illegible] resistência.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

ocidental dos Estados Unidos para vistoria, após serviço ao largo do Vietnam, e que navegava agora para o Pacífico Ocidental.

Algumas horas antes, o porta-aviões «Kitty Hawk» e dois contratorpedeiros de escolta encurtaram uma visita a Hong-Kong e partiram em direcção á Coreia. O transporte «Bon Homme Richard» navega-va, também, das Filipinas para aquela área, segundo se anunciou.

Os Estados Unidos possuem ainda, segundo se calculou, 100 aviões de caça a jacto estacionados na Coreia do Sul, que podiam fornecer protecção aos aparelhos de reconhecimento.

Nixon declarou que o EC-121, um Super-Constellation convertido, se encontrava a cerca de 145 quilómetros das costas norte-coreanas quando foi atacado. Essa área estava situada em espaço aéreo internacional, reconhecido como tal pela União Soviética e pla Coreia do Norte.

«Portanto, esse ataque foi sem provocação fôra deliberado e sem aviso» — afirmou.

A declaração do presidente foi feita pouco depois de um enérgico protesto norte-americano ter sido apresentado á Coreia do Norte, numa sessão da Comissão Mista de Armistício na aldeia de trégua de Pan Mun Jom, na fronteira entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul.

REFERENCIAS À CHECOSLOVAQUIA E AO VIETNAM

O presidente acompanhou a sua delegação sobre o avião com o reconhecimenao de que o Vietnam tinha ainda a prioridade máxima entre os problemas norte-americanos e que reacção a acontecimentos vrificados noutras partes tinha de tomar isso em consideração.

Nixon lançou um avião contra o facto de se acalentarem esperanças falsas acerca do Vietnam, mas disse que factores como a melhoria da capacidade da Força Aérea sul-vietnamita e crescente estabilidade política do Governo de Saigão se ednocontravam entre as razões para um sentimento «um tanto optimista».

Nixon referiu-se ainda á Checoslováquia durante a conferência de Imprensa, condenando a insistente pressão soviética sobre Praga.

Redobro de vigilância na fronteira coreana

SEUL, 19 — (F. P.) — Yim Chung Shik, ministro da Defesa sul-coreano, deu hoje ordem aos chefes das Forças Armadas para redobrarem de vigilância ao longo da fronteira, na previsão de «provocações militares por parte da Coreia do Norte», após a destruição do avião de reconhecimento americano EC-121.

Por outro lado, o chefe do Estado, Park Chung Lee, convocou os seus principais colaboradores para estudar a situação, em face da decisão do presidente Nixon de continuar os voos de reconhecimento sob protecção armada.

FRANCO NOGUEIRA NA CASA BRANCA

WASHINGTON, 19. — F. P.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, será recebido pelo presidente Nixon, na Casa Branca, ao fim da manhã de hoje (17 e 30, em Lisboa).

Uma hora depois, o presidente Nixon recebe o príncipe Bernardo da Holanda.

Castiella visita a Argélia

ARGEL, 19 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, chega amanhã a esta capital, a fim de iniciar uma visita oficial de quatro dias á Argélia.

Espera-se que as suas conversações com o seu colega argelino Abdel Aziz Bouteflika tratem geralmente da situação no Mediterrâneo e do problema do Médio Oriente. É provável que a situação da Guiné Equatorial, que se tornou recentemente independente, seja, também, discutida.

O ministro espanhol será recebido pelo presidente Houari Boumedienne, na quarta-feira, de manhã, poucas horas antes de regressar a Madrid

CAMPANHA PARA INTERESSAR O ELEITORADO EM FRANÇA

PARIS, 19. — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle deu ordens ao Governo francês para que lance uma campanha intensa, ao nível nacional, com o objectivo de fomentar o interesse do eleitorado pelo plebiscito acerca da descentralização do Governo e da reforma do Senado, marcado para o dia 27.

De Gaulle, que anunciou que se demitirá imediatamente se o plebiscito for rejeitado, parece preocupado pelo desinteresse de grande parte do eleitorado.

As mais recentes sondagens á opinião publica revelam que 37 por cento do eleitorado ainda não decidiu como votará, se votar. Cinquenta e cinco por cento dos que já tomaram uma decisão apoiam o plebiscito e 15 por cento desaprovam-no.

Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean, que tripularão a nave «Apolo 12», durante cujo voo será tentada a segunda alunagem de astronautas norte-americanos

O cargueiro atómico alemão poderá utilizar apenas um porto estrangeiro

BONN, 19 — (R.) — O cargueiro nuclear «Otto Hahn», da Alemanha Ocidental — o primeiro navio civil de propulsão nuclear da Europa Ocidental e o terceiro do Mundo — ficará pronto a iniciar as suas carreiras comerciais no próximo Outono mas, até agora, Roterdão é o único porto estrangeiro que poderá utilizar.

Segundo um informador do Ministério da Ciência de Bonn, enquanto a Alemanha Ocidental não assinar tratados bilaterais com outros Governos estrangeiros, o navio, que deslocará 17 000 toneladas e cuja construção importou em 56 milhões de marcos, não poderá carregar minério de ferro no estrangeiro.

O informador disse que foi já firmado um tratado com a Holanda e acrescentou: «Contactámos já com outros países, mas alguns deles não responderam às nossas notas».

O navio, que recebeu o nome de um físico alemão galardoado com o Prémio Nobel, foi lançado á água no porto de Kiel, no Mar Báltico, em 1964. Todavia, a instalação do reactor atómico e dos elementos nucleares permitirá que o cargueiro inicie as carreiras apenas no próximo Outono.

Em Fevereiro, efectuou uma viagem de duas semanas no Atlântico Norte e do Mar do Norte, verificando-se que são óptimas as suas condições de navegação.

O reactor do «Otto Hahn» contém suficiente combustível nuclear para que o navio possa manter-se durante três anos em serviço constante, e permitir-lhe-á navegar a toda a velocidade durante 500 dias consecutivos, sem se reabastecer.

EXTRADIÇÃO DE UM PORTUGUÊS

MADRID, 19. — (A. N. I.) — A 6.ª secção da audiência provincial de Madrid concedeu a extradição, pedida pelas autoridades portuguesas, de Eduardo José Pons Queirós do Cruzeiro, que fora detido em Espanha, a 19 de Agosto de 1968, ao atravessar a fronteira, vindo da França, com destino a Portugal. Era portador de armas e de passaporte falso e tentou agredir os inspectores que o detiveram.

Julgado e condenado pelos tribunais espanhois, como autor dos delitos de uso de nome falso, posse ilícita de armas e agressão, veio a ser pedida a sua extradição pelo Governo português, como desertor. O advogado de defesa alegou que o réu cometera um delito político, pois desertara por ordem da chamada Frente Nacional de Libertação. Os crimes políticos não são abrangidos pelos tratados de extradição.

A tese da defesa não foi aceite.

O réu só será extraditado depois de cumprir, na Espanha, as penas a que foi condenado.

DUBCEK PROPOSTO PARA A PRESIDÊNCIA DO PARLAMENTO FEDERAL CHECOSLOVACO

(Continuação da 1.ª página)

apoiar o Partido e que ninguém seria simplesmente posto de parte.

«Sei que haverá quem diga «aí vem outra era Novotny», declarou Husak, recordando os anos de linha dura do Governo do presidente Antonin Novotny, que precedeu o agora deposto Alexandre Dubcek como chefe comunista.

Enquanto os checoslovacos aguardavam com a respiração presa as primeiras medidas da nova chefia, telegramas de felicitações, em termos calorosos, eram enviados em grande numero, a Husak, vindos de Moscovo, Berlim-Leste, Budapeste, Varsóvia e Sofia.

Os observadores viram no seu discurso á Comissão Central um aviso de medidas iminentes contra sectores da Imprensa e do movimento sindical do país.

Mudanças de pessoal eram necessárias na Imprensa, disse Husak, comentando: «Algumas pessoas falam de limitações contra a Imprensa. Contudo, pode um grupo de pessoas dominar uma grande parte da Imprensa, que influencia o publico em edições de milhões de exemplares? Perante quem são essas pessoas responsáveis?»

O dr. Husak acusou o semanário da União dos Escritores, o «Listy», e o jornal cultural «Zitrek» de publicarem «sistemáticamente propaganda anti-soviética».

Rádio Praga anunciou ontem que o editor liberal do «Rude Pravo», o órgão do Partido, Jiri Sekera, se demitira e que fora substituído pelo antigo correspondente do jornal em Bonn, Miroslav Moc.

Husak aludiu, também, a membros conservadores de «aterrorizarem alguns comunistas».

«Onde nos levará tudo isto se a nossa Comissão Central e os organismos centrais não agirem? À guerra civil. Ou ainda devemos esperar até que alguém provoque as tropas soviéticas, estacionadas neste país de forma a que reajam para se proteger?».

Husak ocupou a noite passada outro cargo, substituindo, também, o seu predecessor — o de presidente do Conselho de Defesa do Estado.

O Conselho, formado há vários meses, actua como um organismo consultivo político e militar do mais alto nível.

A comunicação da mudança foi feita numa proclamação do Partido, que afirmava, também, que Dubcek fora proposto como novo presidente do Parlamento Federal Checoslovaco.

VIETNAM DO SUL

Onze norte-americanos mortos no ataque a um posto militar

SAIGÃO, 19. — (R.) — Um informador militar norte-americano anunciou que as tropas do Vietnam do Norte atacaram ontem á noite um posto militar dos E. U. A. a sul da «zona desmilitarizada» matando 11 soldados norte-americanos e ferindo 23.

Numa batalha que se travou durante três horas e terminou á meia-noite, os sapadores do Vietnam do Norte penetraram nas posições defensivas norte-americanos, onde fizeram detonar cargas explosivas.

Os assaltantes destruíram vários carros blindados de transporte de tropas.

Hoje, ao amanhecer as tropas dos E. U. A. encontraram os corpos de 13 soldados do Vietnam do Norte no perímetro do acampamento. Alguns deles presos no arame farpado.

O informador comunicou que os estragos nas instalações foram moderados e que o ataque foi realizado por uma companhia de cerca de 136 homens.

A luta travou-se a cerca de quilómetro e meio do extremo sul da «zona desmilitarizada» e a oito quilómetros a noroeste da base norte-americana de Cam Lo.

Um dos navios de guerra soviéticos que se encontravam no Atlântico e acabaram por transitar para o Mediterrâneo. Trata-se de um contratorpedeiro lança-mísseis, da classe «Kashin»

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9 % COM GARANTIA POR 12 ANOS

DURANTE 12 ANOS V. EX.ª PODE RECEBER DIRECTAMENTE EM CASA, NO N/ ESCRITÓRIO, OU NO BANCO, O RENDIMENTO DA PROPRIEDADE QUE NOS COMPRA

EM RENDIMENTO CERTO ESTABELECIDO SEM MAIS QUALQUER PREOCUPAÇÃO OU ENCARGO PODE AINDA HABITAR OU EXPLORAR POR ALUGUER, DIRECTAMENTE A MESMA PROPRIEDADE

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS		
130.000$00	—	210.000$00
140.000$00	—	230.000$00
155.000$00	—	240.000$00
160.000$00	—	250.000$00
170.000$00	—	270.000$00
180.000$00	—	280.000$00
190.000$00	—	300.000$00
200.000$00	—	340.000$00

PREÇOS DOS ANDARES		
3	assoalhadas	220.000$00
4	»	280.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
7	»	600.000$00

Temos andares e apartamentos prontos a fazer escritura

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

Reboleira-Amadora — **Centro da Amadora** — **Venda Nova-AMADORA** (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — **Paço de Arcos** (Espargal)—**Parede** (Rua do Lobito à Quinta do Junqueiro)

Moradias Luxuosas

9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem, quintal e jardim

— Magnífica vista de mar e serra, situada na Rua José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos

AZULEJOS nacionais e estrangeiros — PLÁSTICOS para revestimentos de paredes e tectos
Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta em Amadora e Queluz, junto às Estações de caminho de ferro respectivas

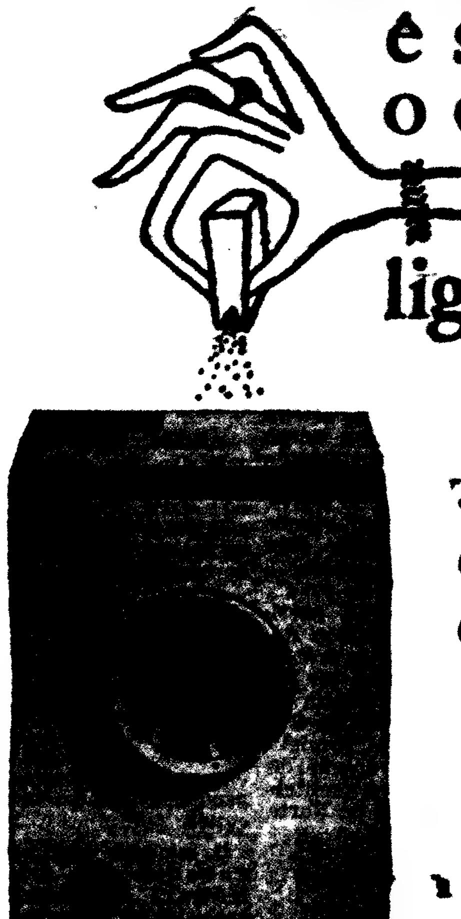
ESCRITÓRIOS: Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.º — Tels. 45843 e 47843; **Queluz** — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; **Amadora-Reboleira** — Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do País devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

com Candy

é só deitar o detergente...

ligar é...



...agora vá tratar da sua casa e da sua família!

SA 45E

a máquina de lavar superautomática maravilhosamente simples

o detergente recomendado

8 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas

CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para criada da mulher

C. A. D. A.

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

Sede: Porto Amboim — Angola

DIVIDENDO DE 1968

A partir do dia 23 do corrente mês de Abril, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 15 deste mês.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua Áurea, 181-4.º, até ao dia 31 do próximo mês de Maio, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 18 de Abril de 1969

A ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO XVI — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE MÁQUINAS SOMADORAS

Até às 17.30 horas do dia 30 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 17 de Abril de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, MUAR, ASININO E BOVINOS LEITEIROS E ALENTEJANO PARA REPRODUÇÃO E TALHO

Na Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo

(COUDELARIA DE ALTER)

ALTER DO CHÃO

No dia 24 do corrente

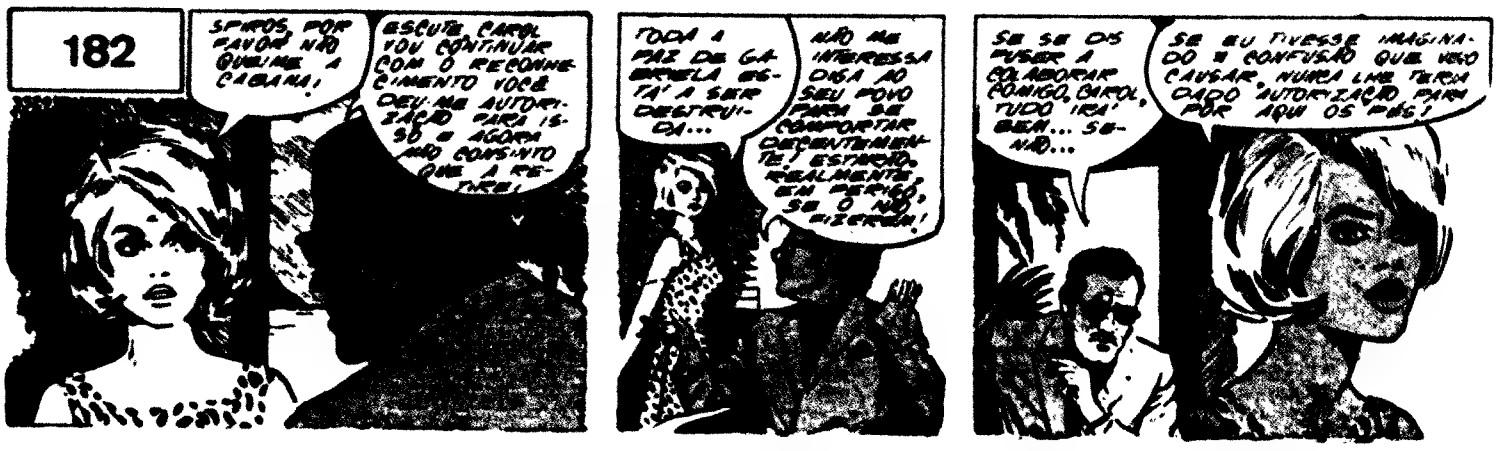
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

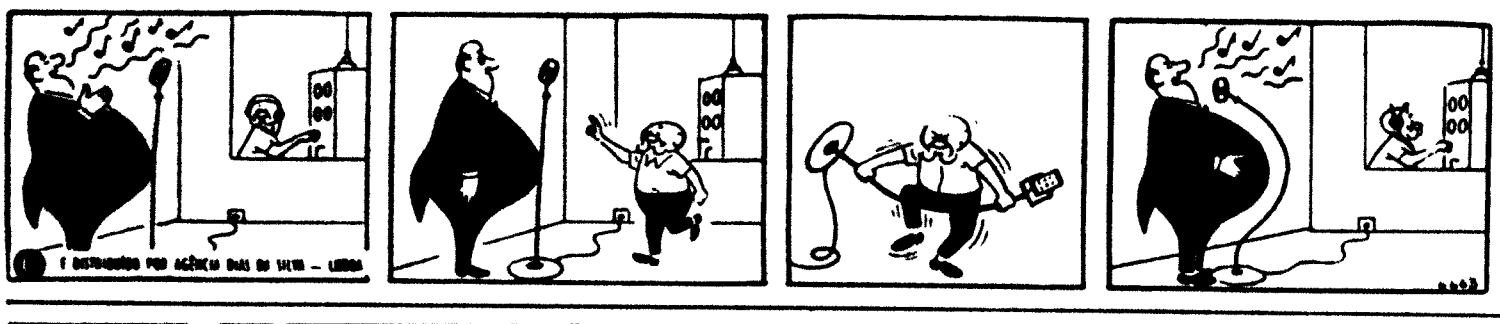
O afilhado do Lisboa [illegible]

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Abril de 1939 publicava:

«Não sei aproximar-me de uma criança sem um misto de ternura, respeito e piedade.

«Mal poderei dizer porque sinto assim.

«Sinto, é o caso.

«Todas as pequeninas graças de um bebézinho, todas as observações inteligentes ou espirituosas de um pequeno maior, todas as meiguices de qualquer criança são para mim motivo de emoção e de maravilha, mas da emoção e da maravilha que tenho sempre em frente da vida.» (Manuela Porto).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

União de Tomar--Benfica

Domingo, 27 de Abril

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 27 de Abril, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar - Benfica», ao preço de 50$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	8-42 h.
Chegada a Tomar ...	10-48 h.
Partida de Tomar	19-35 h.
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-40 h.

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

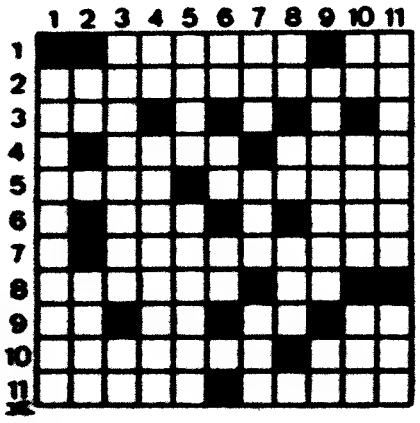
PROBLEMA N.º 5152

HORIZONTAIS: 1 — Competidores. Pretexto. 2 — Cartas de apresentação. 3 — Patranha. 4 — O que. Vassourou o forno depois de aquecido. 5 — Acusados. Escangalhe. 6 — Nome de letra grega. E o resto. 7 — Manipule. 8 — Indolente. Entregue. 9 — Aqui. Segundo. Preposição e artigo. Senhor (abrev.). 10 — Anular. Recusa. 11 — Rio afluente do Douro. Excede-se.

VERTICAIS: 1 — Aclaras. 2 — Nome de letra grega. Planta crucífera. 3 — Volta a aquecer. Estrépito de desmoronamento. 4 — Idem (abrev.). Que queimam. 5 — Impeça. De outros tempos. 6 — Prefixo de privação. Maligna. Crença. 7 — Guinde. Vá pelos ares. Pedra de altar. 8 — Nota de música. Símbolo químico do rádio. Partido. 9 — Apresenta-se. Descoberto. 10 — Nome de letra grega. Nome dado no Brasil á roça onde trabalhavam escravos. Sadias. 11 — Olvido. Rato.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROBLEMA nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5151

HORIZONTAIS: 1 — Assimilar. 2 — Isso. Tísico. 3 — Nos. JUNTO. 4 — ONU. Tênia. 5 — Remordem. 6 — Ala. Aer. 7 — DA. Dan. Ar. 8 — URTIGA. Aire. 9 — Oxidassem. 10 — Aos. Marca. 11 — Sal. Sueco.

VERTICAIS: 1 — Singradura. 2 — Só. Elar. Os. 3 — Assoma. Tosa. 4 — Sé. Nó. LIX. 5 — Jura. Gim. 6 — Nu. Dedadas. 7 — Manterá. Au. 8 — Inter. NASCE. 9 — Lionês. Isac. 10 — AC. Ias. Are. A. 11 — ROSA. Treme.

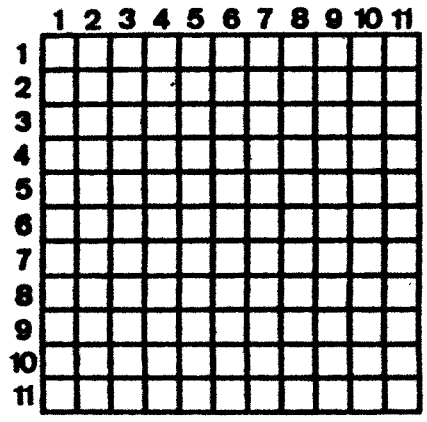
(Provérbio: JUNTO DA URTIGA NASCE A ROSA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8995

HORIZONTAIS: 1 — Tempo do verbo ser. Espécie de carapuço que se colocava na cabeça dos condenados da Inquisição. Freguesia do concelho da Covilhã. Detestar. 3 — Culpado. Preposição. 4 — Letra grega. Guarnecida de asas. Prefixo de privação. 5 — Pompa. 6 — Mulheres de baixa estatura. Fortifica. 7 — Rio de França. Apelido. 8 — Prefixo que designa três. Igual. Preposição. 9 — Interjeição de dor. Topos. Despido. 10 — Provoca com tentações. Contracção da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo esta (pl.). 11 — Invulgares. Queimas.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Tomar (Santarém). Tratar por tu. 2 — De cobre, zinco ou bronze. Cabo ou corda para içar velas ou bandeiras. 3 — Título honorífero na Índia. Consente. Sufixo que designa estado. 4 — Preposição latina que designa movimento. Mamífero desdentado, espécie de tatu. Nome de um jogo. 5 — Freguesia do concelho e distrito de Bragança. Pontas agudas. 6 — Atmosfera. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Modelas. Mamífero ruminante próprio das regiões frias do Norte, pertencente á família dos Cérvidas. 8 — Abreviatura de idem. Peixe do Algarve. Catedrais. 9 — Irmã do pai. Vazios. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Rol. Atenciosa. 11 — Anfiteatro. Causas amuo a.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8994

HORIZONTAIS: 1 — Semancelhe. 2 — Io. Ru. 3 — Rua. Asm. Ais. 4 — Rr. Muram. Me. 5 — Pileram. 6 — Levadiços. 7 — Lot. Soa. Rum. 8 — Atai. Atra. 9 — Calão. Avrar. 10 — Agredir. 11 — Ré. Oásis. Ga.

VERTICAIS: 1 — Surra. Laçar. 2 — Ul. Lota. 3 — Ria. Patola. 4 — Né. MIV. Iago. 5 — Aulas. Ora. 6 — Narrador. Is. 7 — Mario. Adi. 8 — Er. Mac. Avis. 9 — Luo. Mártir. 10 — Im. Sura. 11 — Esses. Morta.

comprei um TV!
o quê?
comprei um GRUNDIG
um Grundig?!
Então, parabéns!
terá sempre uma companhia agradável com TV GRUNDIG
veja no seu Agente Grundig os famosos T 501 E e Record Mercury
T 5012
MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

VIU UM ROLO DE NOTAS NAS MÃOS DO VIZINHO AGARROU-AS E FUGIU MAS FOI PRESO

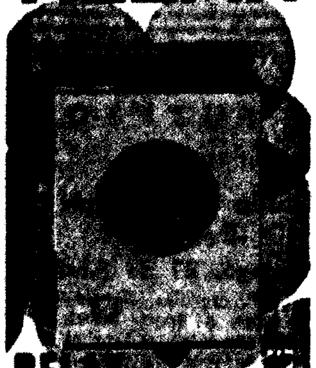
O sr. Knud Clemente, de 49 anos, casado, cidadão dinamarquês, há vários anos residente no nosso País e morador na Rua João Saraiva, 12, nesta cidade, estava esta noite no Ritz Clube, na Rua da Glória. Junto dele estava o sr. Joaquim Ferreira da Silva, de 26 anos, solteiro, bate-chapa, natural de Taulos, Fiães da Feira. A certa altura o sr. Knud Clemente começou a dormitar e, depois ao acordar, não encontrou a carteira, que alguém lhe teria surripiado. Então para pagar a conta que lhe fora apresentada tirou de um dos bolsos das calças um rolo (tentador) de notas.

E que aconteceu? O sr. Ferreira logo lhe deitou a mão arrancando-lhe as notas e fugindo vertiginoso. Começou então perseguição intensa, tendo aquele vindo a ser capturado, na Avenida da Liberdade, pelo guarda n.º 2357, da P. S. P., sr. Manuel Diogo Afonso, auxiliado pelo seu colega n.º 13 104, ambos da 4.ª esquadra.

Mas o dinheiro não apareceu. O detido dera-lhe sumiço. Ao ser revistado, foram-lhe encontrados três meios bilhetes de lotaria com o n.º 05183, pertencente ao roubado e seu número certo de há muito, e uma esferográfica também pertencente ao sr. Knud Clemente.

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX



RELAX

EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM

MODELOS DE 10 A 14 PROGRAMAS, E COM ECONOMIZADOR

à venda nas boas lojas

Maria Emília, a «Maja de Portugal-1969», foi recebida na Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) por D. António Besada, director da companhia no nosso País e D. Alberto Moreno, presidente do concurso de «Maja Internacional» e director do estúdio artístico da Ibéria. O «Diário de Lisboa», representado pelo nosso redactor Neves de Sousa, foi convidado a integrar o júri internacional, o que sucede pela primeira vez na história do certame

Momento eleitoral na Associação Industrial Portuguesa

Na sede da Associação Industrial Portuguesa reuniram-se, para tomar posse dos respectivos cargos, os presidentes e secretários das mesas das secções eleitas para o triénio de 1969-1971. Presidiu à cerimónia o eng.º Carlos Garcia Alves, que se encontrava acompanhado pelo dr. Fernando Cruz, como vogal da direcção da Associação Industrial Portuguesa.

Depois da assinatura dos autos de posse, o presidente da A. I. P. pronunciou algumas palavras, começando por manifestar a sua satisfação por motivo da grande afluência de representantes das 73 secções. Fez largas considerações acerca da conjuntura económica, mostrando a conveniência de todos terem perfeita consciência dos problemas que se põem à indústria nesta oportunidade.

Acentuando o propósito em que a A. I. P. está de prestar cada vez maior atenção a esses problemas, e referindo o interesse que tem encontrado nas esferas oficiais responsáveis pelas soluções mais urgentes, o eng.º Carlos Alves terminou por exortar os sócios a prestar a sua colaboração na grande obra de conjunto.

Seguidamente procedeu-se à eleição dos representantes das secções na direcção, tendo sido escolhidos como efectivos a Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas, a Sacor, a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, a Cel-Cat, a Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, Pardal Monteiro, Lda., e a Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses; e como substitutos a Companhia Portuguesa de Celulose, a Refinação de Açúcar e Confeitaria de Belém e a Aveirense, Lda.

VINTE E QUATRO MIL CONTOS PARA FILMAR TUBARÕES

LOURENÇO MARQUES, 19. — (L) — Um ex-capitalista de Wall Street e a sua equipa de mergulhadores e operadores cinematográficos tencionam iniciar em fins deste mês a produção de um documentário que apresentará em grandes planos uma das feras de maior porte e mais perigosas de todo o Mundo — o gigantesco tubarão branco, que chega a atingir cerca de quatro toneladas de peso.

Peter Gimbel, de 41 anos de idade, autor do argumento, co-produtor e também operador cinematográfico, chegou há dias a Joanesburgo com alguns elementos da sua equipa de nove técnicos, e tenciona deslocar-se a Lourenço Marques dentro em breve, para aqui colher mais informações para o seu documentário, cujo custo está orçado em mais de 24 milhões de escudos.

Gimbel e a sua equipa efectuarão um cruzeiro de cinco meses ao longo das costas do Natal e de Moçambique, abrangendo as áreas de Madagáscar e das ilhas Seicheles, a bordo do baleeiro de 50 metros de comprimento «Terrier VIII», registado na Cidade do Cabo.

Equipados com trajos de mergulhador, utilizarão nas filmagens uma jaula de barras de ferro à prova de tubarões, cuja flutuação é controlada do seu próprio interior sem qualquer ligação com a superfície.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

24597 — 4 000 000$
53521 — 400 000$
27905 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

24596 — 15 875$
24598 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

774	1607	2515	4477	5158
6400	7739	8962	11298	13910
14312	15821	16346	17053	17211
20479	23803	29936	30074	30742
33107	39864	40372	48751	48766
48964	51038	53800	58815	59178
59508	59909			

PRÉMIOS DE CENTENA 5000$00

24501 a 24600; 27901 a 28000 e 53501 a 53600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 1 250$00, em cada bilhete, os numeros terminados em 307; com 1.000$00, os terminados em 046, 256, 273, 500, 706, 752, 861, 948 e 949. Com 500$00, os terminados em 58, 71 e 78. Todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo (terminação), seja 7, têm direito a 250$00 de prémio, também em cada bilhete.

Todavia esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

Os 4000 contos da Sorte Grande foram distribuídos nos balcões da Casa da Sorte.

TRAVASSOS

VENDERAM ONTEM O

3.º PRÉMIO: 27905 – 200 CONTOS

(Número certo)

ONDE JÁ ESTÃO À VENDA OS

10 000 CONTOS DA LOTARIA DE MAIO

Bilhetes 400$ - Décimos 40$ - Pelo correio mais 2$50

CASA TRAVASSOS

Rossio, 42 — R. Palma, 43 — Lisboa 2 — Apartado 2038

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base. Dez. 65=100)

	11-4-69	18-4-69	Desvio %
GERAL	115,3	116,7	+ 1,2
METROPOLITANAS	112,4	114,0	+ 1,4
Bancárias	159,3	164,6	+ 3,3
Eléctricas	95,1	94,7	—0,4
Industriais	102,4	104,5	+ 2,1
Diversas	112,4	114,1	+ 1,5
ULTRAMARINAS	136,7	136,7	0
Angolanas	138,7	138,9	+ 0,1
Moçambicanas	113,1	111,9	—1,1

OS 4.000 CONTOS DA SORTE GRANDE

FORAM DISTRIBUIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA ÚLTIMA PÁGINA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Arnaldo José Nunes

Missa do 1.º Aniversário

Sua mulher, filho, nora e netas, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã dia 20 pelas 12 horas, na Capela do Colégio Pio XII, na Avenida 28 de Maio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

«ERKOSTRONG»

O aparelho que a REPRESENTAL, LDA. se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo

Seja também um homem músculo e atlético.

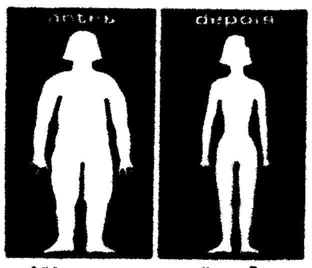
Para isso, necessário apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e dum aparelho «ERKOSTRONG».

Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição do volume do ventre dilatado

Para todos os indivíduos dos 5 aos 65 anos MAGROS OU GORDOS

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho «Coussin Electronic» poderá eliminar gorduras e celulite ou enrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo

As ondas de vibração electromagnéticas do «Coussin Electronique» têm efeitos sedativos para ALIVIO DE DORES E MAU-ESTAR provocados por: Bicos de papagaio, reumáticos, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUINEA

Confere melhor bem-estar geral ao organismo

Utilize o «Coussin Electronique» para emagrecer, para saúde e bem estar

Um verdadeiro milagre da técnica, produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos

Elimine para sempre OS PELOS INESTÉTICOS

ATRAVES DA DEPILAÇÃO ELECTRIÇA

Apenas por 387$50 com o depilador

«ELECTRONIC PENCIL»

[illegible]

DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

[illegible] Lisboa

[illegible]

ERKOSTRONG
COUSSIN ELECTRONIC
ELECTRONIC PENCIL

Nome
Morada
Localidade

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — Às 16: Noticiário—Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Noticiário regional; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30 Orquestras ligeiras; 21 e 40: 1.º Parte de um Serão realizado na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz em Grandola; 22 e 30: Poesia: Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 28 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: Musica Coral Sinfónica por Maria Helena de Freitas; 16 e 50: Musica sinfónica; 18: Espelho de mil faces, de António Couto Viana; 18 e 20: Musica de piano; 19: O maestro George Solti; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 47: Um poema sinfónico — Uma Noite no Monte Calvo (Mussorgsky); 21: Concerto preenchido com obras de Beethoven e Brahms, que tem a colaboração do Duo de violino e violoncelo, António Anjos- Cléli Vital e do duo de viola e piano Stephan Beak-José Carlos Picoto; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 01 e 15: Fecho

2.º Programa (cultural MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Festival da costa de Languedoc de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodiffusão-Televisão Francesa; 23 e 42: Intervalo — «Die Bürgschft, balada sobre texto de Schiller (Schubert) — solistas; 0 h: 2.ª Parte — Obras de Rogel Calmel Bela Bartok, Corelli e Mozart; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 16: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyltrance; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 02: Sucessos; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modelação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16: Do Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 09: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor do Miramar — 383,6 m — 782 — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: A Orquestra de...; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Surfat; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 3': Musica para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sondesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05 Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e Vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 14 e 30: ás 19 e 30; **Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

dia a dia

HOJE PODE VER...

VIAGENS SEM PASSAPORTE

MARIA JOÃO AGUIAR, apresentadora habitual de «Viagens sem Passaporte», acompanhar-nos-á, cerca das 19 e 50, num passeio até Inglaterra.

Durante perto de 25 minutos percorreremos, veremos aspectos vários daquele país.

PROGRAMAS PARA JOVENS

AS 17 E 15 é apresentado mais um número de «Relatório da Ciência e da Técnica», que inclui assuntos de variado interesse, tais como: cosméticos, vidro, células solares e o coração.

Pela 17 e 40, está «no ar» o programa «Novíssimos», produzido por Francisco de Paula Spencer, cuja primeira página será dedicada a actividades da Juventude Portuguesa. Não lhe faltam, ainda, outras rubricas de interesse e agrado.

Quanto á «Grande Aventura», a transmitir cerca das 18 e 25, será inteiramente dedicada aos Homens e aos Animais das ilhas de Kerguelen.

«DAVID COPPERFIELD»

CERCA DAS 21 e 55, a anteceder uma reportagem do exterior, a R. T. P. dará por concluída, com a exibição do último episódio, o folhetim «David Copperfield», produzido pela Radiotelevisão italiana, segundo a obra famosa de Charles Dickens.

«RINALDO RINALDINI» E «O FUGITIVO»

ANTES DA EDIÇÃO da noite do telejornal, será exibido mais um episódio da série de aventuras «Rinaldo Rinaldini», que a TV apresenta aos sábados.

O episódio de hoje intitula-se «Rosália», e são intérpretes principais Fred Williams, Ursula Mellin e Werner Arolat.

Depois da transmissão da reportagem do exterior, é a vez de surgir outro filme, este da série dramática «O Fugitivo», com David Janssen no protagonista, que não se cansa de procurar o famigerado «Mineta», o criminoso que matou sua mulher.

É este o «Mineta», o homem perseguido tenazmente pelo Fugitivo (David Janssen) que logo, pelas 23 e 45, tentará, uma vez mais, descobrir o seu paradeiro

2.º PROGRAMA

DA SÉRIE de ficção científica «O Túnel do tempo» exibe-se pelas 21 e 30 o episódio «A Vingança das Deusas», interpretado por James Darren e Robert Colbert.

«Temos que dois cientistas tomam parte no ataque de Ulisses á cidade de Tróia, para libertar a rainha Helena, raptada por Páris...»

☆

Com a participação do «ballet» de Alfredo Alaria, da cançonetista Jennifer, dos fantasistas cómicos «The Playmates» e ainda do Duo Ouro Negro, Madalena Iglésias e António Calvário, é apresentado, cerca das 22 e 45, o programa de variedades, realizado por Fernando Frazão, com João Martins na apresentação e ainda com a colaboração da orquestra dirigida por Victor Campos. Este programa já foi transmitido na rede nacional em 6-3-69.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 18: Teledesporto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Palcos da moda; 19 e 20: Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte (Inglaterra); 20 e 30: TV 7; 21: Séne de Aventuras — «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «David Copperfield»; 22 e 30: Reportagem do exterior; 23 e 45: «O Fugitivo»; 0 e 40: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: O Tunel do Tempo; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal; 13 e 30: Missa de domingo; 13 e 15: Musica e artistas; 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 40: Eurovisão — Ciclismo («Fleche Wallonne»); 16 e 30: TV Educativa; 16 e 55: Passatempo infantil; 17 e 30: Joe 90; 17 e 55: Ginástica infantil; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural. 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Horizonte; 20 e 45: Vamos dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: «Os Vingadores»; 23 e 25: Domingo Desportivo, 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Silvia dos Três Ulmeiros; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Recital pela pianista Anna Stella Schic; 23 e 10: Hollywood Playhouse; 23 e 30: Telejornal; 23 e 35: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

NÃO LEIAM. NÃO TENHO NADA PARA LHES CONTAR HOJE!

Não me recordo bem, isto é, não posso garantir que a rubrica nós e o público **tenha durado mais do que um ou dois minutos. Fixei o televisor, fui acordar o cronómetro e quando dei por mim, a imagem contrafeita de «Nós» desaparecera, nada nesta manga nada na outra: «nós» foi-se. A foice tinha-a levado, cerce, e apenas lhe deu tempo para escorrer não sei quê o futebol, o Portugal-Suíça, e agora vamos ter o Portugal-Grécia, e já minutos antes o Jorge-Alves-com-soluços nos comunicara a transmissão do Spartak-Ajax, enfim, à falta de futebol não morre a televisão portuguesa. Não é bola. É balão. De oxigénio.**

Em «Nós e o público» não houve, pois, aquelas frases longas, empoladas, solenes que por vezes tanto me divertiam. Por sua vez, o «Cartaz» apresentado por Jorge Alves esteve muito confuso, perturbado ainda por arreliadoras e por vezes cómicas ausências de som. «São anomalias que acontecem...», esclareceu Jorge-com-soluços-Alves, com o ar de quem explica alguma coisa. Claro: são anomalias. E acontecem. Simplesmente, além de serem anomalias, são anomalias que ultimamente acontecem com muita frequência, e isso, sim, é que torna a anomalia verdadeiramente anómala. Jorge Alves também disse (ai a boa vontade destes sentimentais!) que tal coisa acontece ás máquinas como acontece aos homens. Pois, poisíssimo. Aí está por que se substituem as máquinas. E de vez em quando uma substituiçãozinha de homens também não deixa de fazer arranjo. Vassourinha nova, varre bem...

Bem, não há duvida. Tenho de assistir ao «Casanova 1970»? Tenho mesmo? Non ce lo digais, Dona Urraca! O fados hão-de ordenar-me a assistir á «noite de gala» nemas? Nunca! E a minha noite de saída e não presenç do dela. Se me obrigarem faço queixa ao meu sindicato.

Prefiro acabar a crítica de hoje agora mesmo. Nem me referirei ao «Sangue na Estrada» em que Filipe Nogueira se referiu a um programa feito por ele há três anos e meio. Puxa, que memória! Este homem é perigoso. E a tudo por causa da utilização dos helicópteros na regulação do transito. Aqui para nós, Nogueira, quanto a helicópteros, venham eles. Os helicópteros nunca são de mais. Os desastres, na estrada, os desastres no rio, o transporte rápido de feridos, isso está bem. Até me contam que em França os helicópteros estão apetrechados

(Continua na página seguinte)

Posta-restante

Mais respostas dando satisfação a perguntas trazidas pelos leitores do «Diário de Lisboa»:

V. L. (Lisboa) — Eis alguns dados sobre o realizador da R. T. P. dr. Jorge Listopad. Nasceu em Praga em 26-11-1921 (dia, mês e ano de A. Dubcek, seu companheiro da escola primária). Em 1940 fundou o Teatro Roupa Suja. Em 1945 foi o co-fundador do jornal diário, de jovens para jovens, «Mladé Fronta».

Em 1947, doutorou-se em filosofia pela Universidade de Charles.

Em 1948, foi nomeado adido á Embaixada checoslovaca em Paris.

De 1949 a 1958 trabalhou na R. T. F. (Radiotelevisão Francesa) onde exerceu os cargos de assistente de realização, jornalista, produtor, etc.

Em 1958 veio para a R. T. P. Encenou a ópera «Bastien e Bastienne» e as peças «Diário de um louco» e «Porteiro».

É autor dos livros de poesia e prosa «Perdeu a Palavra, Encontrou a Imagem» e «Tristão ou a traição dum intelectual». Este ano foram traduzidas obras suas em edições alemãs (Henchel, Munich) e a par de realizador de TV ainda ensina cultura e civilização eslavas e língua russa no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, onde é professor.

G. V. O. M. (Porto) — Há oito anos que Joaquim Filipe Nogueira apresenta o seu programa, regularmente na R. T. P.

ALTO DO DAFUNDO

Bons andares com 5 e 6 assoalhadas, arrecadação e garagem privativa.

Vendem-se na Rua Joseph Bloch, 24-26 e 28.

Trata:

FERMIN GALLEGO

Av. 5 de Outubro, 23-1.º

Telef.: 4 59 24

Engenheiro electrotécnico

Com experiência de actividade técnico-comercial para Empresa dinâmica de instalações eléctricas. Lugar de futuro. Carta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 260.

Antepenúltima jornada da viagem do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

gabinete militar, o presidente do Conselho iniciou uma visita a vários locais

Cabora Bassa alvo de atenção

LOURENÇO MARQUES, 19. — (A. N. I.) — Pormenores sobre a execução da grande barragem de Cabora Bassa, que vai ser construída sobre o Zambeze, no distrito de Tete, foram ontem abordados durante uma reunião do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, com os directores dos órgãos da Informação de Moçambique, a que o Chefe do Governo recebeu, depois da recepção oferecida nos jardins do palácio da Ponta Vermelha.

de Lourenço Marques. Ainda na zona da Ponta Vermelha e da Polana, um dos extremos da cidade, zona residencial de arquitectura moderna, o prof. Marcello Caetano dirigiu-se á sede da Sociedade de Estudos de Moçambique onde foi recebido pelo respectivo presidente, eng.º João Delgado.

Em resposta á saudação do presidente da direcção da Sociedade, o prof. Marcello Caetano evocou, num breve improviso, as circunstancias em que, há um quarto de século, fora feito sócio correspondente e, depois, sócio honorário daquela instituição, cujo contributo para o panorama cultural da provincia enalteceu.

O prof. Marcello Caetano recebeu um estojo contendo uma placa de prata reproduzindo os dizeres da lápide descerrada a propósito, e quatro volumes de obras editadas pela Sociedade, cujo livro de ouro assinou.

A cerimónia registou a presença, designadamente, do arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, e de alguns secretários provinciais.

A saida, o Presidente do Conselho viu-se rodeado por muitas crianças, para quem teve as habituais atenções, e concedeu autógrafos, nomeadamente aos jornalistas de Moçambique, que, para o efeito, lhe estenderam os seus cartões de livre transito.

Cerca das 11 e 30, o chefe do Governo regressou ao Palácio da Ponta Vermelha, onde almoçou ás 12 e 15.

A chegada ao aeroporto «Gago Coutinho», de onde seguiu para a Beira, em avião especial da D.E.T.A., deu-se ás 14 e 55, e, até á descolagem do aparelho, ás 15 e 30, o prof. Marcello Caetano recebeu cumprimentos de despedida e a continência da Guarda de Honra.

Na aerogare estavam a despedir-se do Presidente do Conselho as mais altas entidades oficiais, tanto as de Lourenço Marques como as que aqui vieram para assistir á recepção da chegada.

O Chefe do Governo permanecerá na Beira até ás 11 e 30 de amanhã, hora a que partirá para Angola.

Pedida a criação da Faculdade de Economia em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — A criação da Faculdade de Economia da Universidade de Lourenço Marques foi ontem pedida ao prof. Marcello Caetano, numa mensagem assinada por oitenta estudantes, rapazes e raparigas

Na mensagem afirma-se, nomeadamente, existirem em Moçambique pelo menos meia centena de jovens que se inscreveriam naquela Faculdade.

MENSAGEM DE MAOMETANOS

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — As associações e confrarias maometanas de Moçambique entregaram, ontem, uma mensagem ao Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, na qual afirmam os seus propósitos de tolerância religiosa, compreensão, justiça e amor «como foi dimensionado no Concílio Vaticano II».

A mensagem, datada de vinte e nove de muharram de mil trezentos e oitenta e nove anos da Hégira, e que foi entregue ao Chefe do Governo pelo dr. Abdul Karim Vakil, termina «que Alá seja convosco».

Moçambique

— «pulmão de exportação» para cinco países africanos

LOURENÇO MARQUES, 19 — (Por Carlos Mendo, director da EFE — exclusivo da A. N. I. em Portuga) — Moçambique é o pulmão de exportação pelo qual respiram cinco nações africanas: a Rodésia, o Malawi, a Suazilandia, a Zambia e a África do Sul.

As quatro primeiras destas nações precisam de moçambique para a sua sobrevivência económica, pois não possuem outra saida para o mar. As economias da Rodésia, da Zambia e do Malawi desenvolvem-se em torno dos portos moçambicanos da Beira e de Lourenço Marques.

A África do Sul, embora possua magníficos e importantes portos, como são os da Cidade do Cabo, de Port Elizabeth e de Durban, utiliza, pela sua maior proximidade, o porto de Lourenço Marques para as exportações do Transval, região que se encontra ligada a esta cidade por via férrea.

É corrente ver-se neste porto, situado numa magnífica baía natural, barcos de todas as bandeiras do mundo, carregando algodão, açucar, cobre e minério de ferro, originando uma movimento que, no ano passado atingiu um total aproximado de onze milhões e duzentas mil toneladas e a média anual de dois mil barcos.

Moçambique tem um futuro prometedor e deposita muitas esperanças na barragem de Cabora Bassa, projecto que está orçamentado em 350 milhões de dólares e que será financiado com capitais sul-africanos, belgas, franceses e, naturalmente, portugueses, visando permitir a exploração agrícola de todo o Vale do Zambeze, além de fornecer energia para uma larga zona.

MANHÃ DE CINEMA

Realiza-se amanhã de manhã (10 e 30), no cinema Tivoli, mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na qual será exibido, além de curtas-metragens seleccionadas, o filme «Totó e Peppino em Berlim», de Giorgio Bianchi.

Estudantes de Letras vão «descobrir» falares transmontanos

Os alunos de Linguística Romanica do curso de Filologia Romanica da Faculdade de Letras de Lisboa estão a ultimar os preparativos para uma excursão etnográfica-dialectal a Trás-os-Montes.

A partida está marcada para a manhã de 25, em Santa Apolónia, para o Porto. Daqui, a viagem continuará em autocarro para Bragança, com passagem por Vila Real.

Durará apenas cinco dias a estadia em terras transmontanas. No entanto os jovens linguistas farão sondagens dialectais numa aldeia do concelho de Miranda, em outra do concelho de Vinhais e em Riodonor onde se fala um curioso dialecto: o riodonorês.

Não é a primeira vez que estudantes de Linguística Romanica da Faculdade de Letras de Lisboa visitam Trás-os-Montes. Acentua-se, porém, que vários pontos da província reunem condições excepcionais para excursões do género, que bem podem ser consideradas como importantes para a iniciação prática num domínio em que a investigação não tem, entre nós, o apoio e o interesse que merece.

Participam na excursão vários estudantes estrangeiros que estão no nosso País com bolsas de estudo e alguns professores daquela Faculdade, entre os quais o sr. prof. dr. Lindley Cintra, que tem sido o grande impulsionador destas «excursões etnográficas-dialectais.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

com material de pequena cirurgia ou de urgência. Imagine-se um desastre nas estradas para Paris em Setembro ou na Páscoa: as vítimas tinham tempo de morrer 10 vezes.

Para isso, Nogueira, desculpe-me, mas para isso é que a helicopteroperação (experimentem: com um bocadinho de treino a palavra consegue-se pronunciar) me parece, parece indicada entre nós. Falou-se muito disso quando foi o encalhe do barco a poucos metros da costa. Também se falou disso a propósito da morte recente daquele jovem em Carcavelos.

Agora para regular o transito? Não seria luxo incompreensível? Não será melhor, antes disso, proceder a uma sinalização intensa e racional? Criar estradas e beneficiar as que há? Limitar a importação de automóveis?

Ou então substituir os automóveis pelos helicópteros. Para nós, era uma solução. Já estou a imaginar o eslogan: «Portugal sempre á cabeça do futuro». Cabeça no ar, mas enfim.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

Necrologia

Missa de sufrágio pela última rainha de Espanha

Por iniciativa da Embaixada de Espanha, foi esta manhã celebrada missa rezada, seguida de «libera me», na igreja de S. Roque, sufragando D. Victoria Eugénia, última rainha de Espanha, falecida recentemente.

A cerimónia religiosa começou pouco depois das 11 horas, tendo, momentos antes, uma orquestra tocado o hino real espanhol.

Foi celebrante o rev. cónego D. João de Castro, pró-vigário geral do Patriarcado, acolitado pelos revs. padres Eliseu Maria Maia e Marinho.

No transepto foi erguida uma casa coberta com um pano de veludo bordado a ouro, sobre o qual foi colocada uma coroa real sobre a bandeira da monarquia espanhola.

O templo encontrava-se ornamentado, interiormente, com panejamentos de veludo bordados e franjados a ouro.

Estiveram presentes ao acto, entre muitas outras individualidades, o sr. dr. Ary dos Santos, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros; representantes dos ministros de Estado, da Marinha e das Finanças, e do secretário de Estado da Aeronáutica; D. José António Jimenez Arnau, novo embaixador de Espanha, que ainda não fez a entrega das credenciais, e sua esposa; embaixadores da Inglaterra, da África do Sul, da Grécia, dos Estados Unidos da América, do Brasil e da Bélgica; auditor da Nunciatura Apostólica, ministros conselheiros da Embaixada de Itália e da Alemanha, adido naval brasileiro, encarregado dos Negócios da Embaixada da Costa Rica, D. Segismundo Saldanha, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, prof. dr. Carlos Larrandé, jornalista Morais Cabral, dr. José Coelho da Cunha, general Humbero Bucete Martins, arquitecto Sobral Blanco, D. Sebastião Lancastre, etc.

Também estiveram presentes, além da oficialidade dos navios de guerra espanhóis surtos no Tejo, representantes de várias colectividades espanholas, entre as quais a Juventude de Galecia, tendo á frente a respectiva direcção presidida pelo sr. Joaquim Calzado Blanco, e de organizações religiosas, etc.

Todas as individualidades oficiais foram recebidas á entrada do templo pelo pessoal superior da embaixada de Espanha.

D. Anselma Saraiva de Azevedo

Completam-se amanhã três anos sobre o falecimento de D. Anselma Saraiva de Azevedo. Sufragando sua alma, manda sua família celebrar missa, na igreja de Arroios, amanhã, por volta das 19 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

HOMENAGEM A RHODES SÉRGIO

Promovido pela direcção da Tertulia Festa Brava, efectuou-se, hoje, um almoço durante o qual foi prestada homenagem a Ricardo Rhodes Sérgio, antigo cabo do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, por motivo da sua retirada da chefia do Grupo devido ao seu estado de saude. Rhodes Sérgio já preparou o seu substituto naquele cargo.

Presidiu o sr. Manuel Cerqueira, encontrando-se presentes representantes do Grupo Tauroméquico Sector 1 e da Tertulia Tauromáquica Ribatejana de Santarém, os críticos tauromáquicos Rogério Perez, Leopoldo Nunes e Saraiva Mendes, como convidados e muitas outras personalidades.

Durante o almoço usaram da palavra vários oradores que saudaram e fizeram o elogio do homenageado ao qual a Tertúlia Festa Brava, fez a entrega de uma placa de prata, como lembrança e admiração pela sua valentia e dedicação à festa brava.

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DO PORTO

PORTO, 19.

Um engenheiro de barragens vai ser o novo presidente do município portuense, substituindo o dr. Nuno Pinheiro Torres, que há 44 dias foi vítima de acidente de viação, entre Albergaria-a-Nova e a capital do Norte. É ele o sr. eng.º Nuno Henrique Macieira de Vasconcelos Porto, de 49 anos.

Natural do Porto, o sr. eng.º Vasconcelos Porto ali fez o seu curso, nos liceus e na Faculdade de Engenharia, onde se formou em 1943, com altas classificações. Entre 1946 e 1950, depois de cumprido o serviço militar, foi assistente daquela Faculdade. Ingressou em seguida, nos quadros da Hidroeléctrica o Cávado, onde actualmente exerce as funções de chefe de Divisão de Barragens. Nessa qualidade visitou numerosos países da Europa e os Estados Unidos e participou em vários congressos e simpósios da especialidade.

Foi membro da delegação portuguesa que se deslocou ao Brasil em 1967, por ocasião das II Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, e tem ocupado diversos lugares de direcção, nomeadamente na Delegação Regional do Norte da Ordem dos Engenheiros.

O DELEGADO DE SAÚDE DE SETÚBAL VISITOU O CEMITÉRIO DO BARREIRO

BARREIRO, 19 — «Não há qualquer possibilidade de serem contaminadas as águas do Coina e Vale Romão» — afirmou o delegado de Saúde de Setubal, dr. Carlos Sendas, depois da visita que, ontem, fez ao cemitério novo desta vila, situado no lugar de Vila Chã.

Como se sabe estão proibidos, desde há dias, os enterramentos nos terrenos premeáveis do cemitério, em virtude do clima emocional criado á volta do caso, que continua a ser objecto de larga discussão, apesar de já se saber que as canalizações dos Serviços Municipalizados passam a grande distancia do cemitério.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Coluna já se integrou no «dream» benfiquista. Eis é o grande recuperado e a «notícia do dia», para os adeptos do grupo da Luz. Otto Glória, já habituado a estes dilemas de carácter decisivo, explica aos jogadores o sistema táctico que engendrou como antídoto para a confiança portista

BENFICA-F. C. PORTO

DECISÃO DE UM CAMPEONATO?

Campeonato Nacional, amanhã, a duas jornadas do fim, momento alto de interesse. E de decisão? Di-lo-ão os jogos da Luz e de Setúbal, pois muito ainda se poderá passar nos dois cessantes domingos que faltam.

Um lugar comum: o Estádio da Luz será pequeno para albergar todo o público que quereria ver o jogo. Mas parece-nos que, na circunstância, tem plena aplicação pois, na verdade, gerou-se à volta do encontro um clima (justificado, acrescente-se) de enorme expectativa.

De facto, Benfica e F. C. Porto, podem decidir tudo. E, assim, Lisboa será «invadida» pela fé de mais de 15 000 portuenses que querem viver junto do seu clube, mais um jogo «histórico».

Onde parece que tudo se passa mais calmamente é nos dois contados-maiorais onde o trabalho se processou longe de olhares curiosos e de febris exclamações dos adeptos. Esses, ficam para amanhã, e não deixarão de ser intensamente atordoantes...

Como novidades, há-as, também, e de tomo: no Benfica (como já noticiámos) é dado como certo o reaparecimento de Jaime Graça e a utilização de Celiuna também (se os técnicos assim o entenderem) poderá vir a ser um facto. De resto, dos famosos, só estará ausente Torres, a cumprir castigo federativo.

●

Setúbal, também vai ser teatro de jogo grande: dois Vitórias, com carreiras brilhantes e ainda a cenharem com melhores posições, irão defrontar-se.

Partida para ser bem jogada, pois se trata de duas equipas bem estruturadas e de conjuntos firmes.

Entre os setubalenses duas boas notícias para os seus adeptos: José Maria e Vítor Baptista que, na quarta-feira, não puderam jogar nas equipas nacionais, regressam amanhã.

No que respeita aos vimaranenses Zézinho, castigado, será substituído por um ex-V. Setúbal: Carlos Manuel.

Pinetada, rápida, sobre os outros jogos.

No Restelo, o Belenenses jogará à noite, amanhã, com a Académica. Formação habitual, enquanto que os estudantes farão entrar Belo, para o lugar de Alhinho, magoado contra o Benfica.

Os bracarenses recebem a C. U. F. Prátiamente as mesmas formações ainda que nos barreirenses se notem as ausências de Cagica Rapaz e Capitão-Mor.

Varzim e U. Tomar, num jogo calmo, despreocupado. Uma curiosidade: a presença dos «esperanças», Cameira, Nelson e Caló.

A «condenada» Sanjoanense joga com um Sporting em «rodagem» para a «taça».

Finalmente o sereno Lixões recebe e resignado Atlético. Nada de novo e duas «promessas» de Matosinhos em acção: Barros e Adriano.

BOAVISTA
— o último passo para o 1.º Divisão

Só na última jornada se decidirá o vencedor da Zona Norte do Campeonato da 2.ª Divisão. Contudo, o Boavista, actual «leader», defrontará no seu campo a equipa do Espinho e lógico será conceder aos «axadrezados» o maior favoritismo. A turma do Bessa reune fortes possibilidades de enfileirar no próxima temporada entre os «grandes» do futebol português.

Entretanto, a jornada completa-se com os seguintes jogos: Leça-Covilhã; Torres Novas-Penafiel; Tramagal-Salgueiros; Gouveia-Beira-Mar; Valecambrense-Famalicão e Tirsense-Viseu.

Quem desce?
A grande incógnite

Conhecido o campeão sulista — o Barreirense — o interesse da jornada na Zona Sul assenta nos jogos em que estão empenhadas as equipas dos últimos lugares da tabela, aquelas que ainda podem baixar à 3.ª divisão.

O calendário para amanhã é o seguinte: Oriental-Montijo; Sesimbra Almada; Selxal-Alhandra; Sintrense-Peniche; «Os Leões»-Portimonense; Torriense-Lusitano e Luso Barreirense.

3.ª Divisão

Adiado para data a marcar oportunamente, o encontro entre o vencedor da Zona A e o União de Lamas, por não estar ainda concluído o inquérito aos incidentes ocorridos no campo do Vianense, apenas se disputa amanhã o desafio Farense-Marinhense a contar para a 1.ª mão da fase final do campeonato nacional da 3.ª divisão.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da I Divisão, 9.ª jornada. Seniores: Vigorosa-Espinho (22 h.), V. Setúbal-Benfica e Sporting-F. C. Porto (22 e 30). Juniores: V. Setúbal-Belenenses, Sporting-Beira-Mar (21 e 30).

— Campeonato Nacional da II Divisão, 9.ª jornada. Seniores: A. Recreio-C. D. U. P. e Senhora da Hora-Académico (22 e 30); Técnico-Naval (21 e 30). Juniores: F. de Holanda-F. C. Gaia (em Guimarães), (21 e 30); C. e Indústria-Benfica e Campo de Ourique-Naval (20 e 30).

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Boa Hora-Sporting (B), Passos Manuel (C)-Encarnação e Belenenses-P. Manuel (A), no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas.

BADMINTON — Campeonato Nacional de Equipas Mistas, na Escola «Nuno Gonçalves», às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Sul A, 1.ª série: Rangel-Combatentes (Facul. Ciências), às 22 h.

— Campeonato Nacional de Juniores, fase final, 1.ª jornada: Malhangralene-Vasco da Gama e Galitos-Vila Clotilde, no pavilhão Infante de Sagres, a partir das 15 e 30.

— Taça de Portugal (masculino): Zona Norte — Académico-F. C. Porto e Sanjoanense-Gin. Figueirense, às 22 horas; Zona Sul — Nacional-Benfica (Ajuda) e Barreirense-V. Setúbal às 21 e 30; Algés-Internacional (Ajuda), às 20 e 30; Faculdade Ciências-Casa dos Pescadores, às 21 horas.

— Grande Torneio Feminino: Física-C. D. U. L. (B), às 22 h. Encarnação-Sintra às 21 e 30.

GINÁSTICA — Sarau anual do Lisboa Ginásio, no Coliseu dos Recreios, às 21 e 30.

GOLFE — Taça «Conde de Barcelona» (1.ª fase) no campo do Clube de Golfe do Estoril.

LUTA GREGO-ROMANA — Campeonato Nacional: Belenenses-Ateneu, Benfica-Ed. Física e Ginásio da Banheira-Sporting nas salas dos primeiros às 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino: Franciscano de Holanda-Benfica (em Guimarães) às 18 h.; Sp. Braga-C. D. U. L. (em Braga), às 19 horas.

NA 1.ª DIVISÃO

O PORTO VAI IGUALAR LISBOA?

Com o Boavista a um passo da 1.ª Divisão e considerada certa a descida do Atlético, Lisboa e Porto ficam na próxima temporada em plena igualdade quanto a clubes na 1.ª Divisão: Sporting, Benfica e Belenenses pelos lisboetas; F. C. Porto, Boavista e Leixões pelos portuenses.

Assinale-se contudo que a Associação de Futebol do Porto fica em vantagem em relação à sua congénere lisboeta, uma vez que pode acrescentar aos clubes acima referidos, um quarto representante, o Varzim, o que lhe confere o direito a mais alguns votos.

F. C. PORTO: confiança absoluta

Vale de Lobos é, desde as 13 horas, o quartel-general do «esquadrão» das Antas, que amanhã, às 16 horas, no Estádio da Luz, distante 300 quilómetros da Invicta, vai lutar pelo triunfo, nesta «cruzada» para o título, tornada decisiva por força de anormais circunstâncias anteriores.

Enquanto cerca de 20 mil durienses «avançam» já sobre Carnide, até, em Vale de Lobos, os jogadores do F. C. Porto vão ouvindo o novo «comandante», António Morais, repetir-lhes a «ordem para ganhar ao Benfica». Certamente que nas hostes benfiquistas os propósitos serão semelhantes. Nunca como amanhã o reduto benfiquista terá merecido com mais propriedade o epíteto de «Inferno da Luz». Um «inferno» onde arderão, de forma irremediável, as derradeiras esperanças do Benfica ou do F. C. Porto. E daí, talvez não...

Os últimos retoques no F. C. Porto

A turma do F. C. Porto entrou em estágio na quinta-feira, à tarde, no «Lar», logo após o habitual treino de conjunto. Ontem, de manhã, nas Antas, houve banhos e massagens. De tarde, os jogadores (acompanhados por António Morais) assistiram a uma sessão de cinema. À noite, no «Lar», os dirigentes srs. Afonso Pinto de Magalhães, dr. Fernando Cabral e dr. Miguel Pereira jantaram com a equipa. Hoje, às 9 e 30, nas Antas, houve uma ligeira sessão de desentorpecimento muscular, seguindo-se a partida para o aeroporto de Pedras Rubras, onde, às 12 e 20, a comitiva embarcou no avião que a trouxe a Lisboa. O almoço foi já servido no hotel, em Vale de Lobos.

Rolando quase certo

É quase garantida a inclusão de Rolando na equipa para amanhã. Chegado ao Porto na quinta-feira, de manhã, o jogador foi desde logo submetido a intensivo tratamento á lesão sofrida em Alvalade, contra os suíços. Foi uma contusão no perónio da perna esquerda, com incisão, a que sobrevelo inchaço. Contudo, já ontem a zona afectada apresentava sensíveis melhoras, e, portanto (a menos que surja qualquer agravamento imprevisto, e nesse caso jogaria Lisboa), Rolando será um dos titulares portistas para amanhã. Entre os restantes 15 convocados para o jogo, não há qualquer outro impedimento, pelo que, e uma vez que subsiste apenas a dúvida sobre o guarda-redes a utilizar, o F. C. Porto formará com: Américo (Rui); Bernardo da Velha, Almeida, Valdemar e Afraca; Pavão, Rolando e Gomes; Pinto, Djalma e Nóbrega. Como suplentes, além do citado Lisboa, figuram Chico Gordo, Vítor Gomes e Leopoldo.

Pavão: três jogos numa semana

E este foi outro motivo de preocupação dos «responsáveis» portistas, porquanto, regressado anteontem de Coventry, Pavão foi escalado para jogar ontem, de manhã, no Campeonato Militar, pelo Regimento de Transmissões, contra o R. I. n.º 6.

Felizmente, tudo correu bem, e Pavão, ao meio-dia, regressou às Antas. Contente por ter ganho (4-2) e por não ter sofrido qualquer lesão.

Morais: correcção e um árbitro à altura

Solicitado, inopinadamente, por altas responsabilidade, o jovem António Morais não nos pareceu nada impressionado com o novo encargo. Inquirido sobre o que pensava do jogo de amanhã declarou:

(Continua na página seguinte)

PUGILISMO

TORNEIO DE ABERTURA

Resultados técnicos

Mosca — Artur Camarinha (Amadora) revelando qualidades e boa forma venceu dos pontos Manuel Palma (Rio de Janeiro).

Galo — Manuel Dores (Amadora) graças á sua superioridade técnica bateu, fàcilmente, aos pontos José Velez (G. Sul). Este é um pugilista cheio de qualidades cuja oposição muito valorizou o triunfo de Manuel Dores.

Pluma — António Gouveia (Sporting) dominou, por pontos, António Rebelo (Rio de Janeiro) num combate muito confuso, mas duramente disputado.

Ligeiro — José Saraiva (Sporting) ganhou aos pontos ao seu companheiro de clube Lima Gonçalves.

Farinha Gaiveia (Sporting) derrotou Santiago Cabral (Ginásio do Sul) por pontos.

Meio-médio ligeiro — Carlos Santos (Sporting) bateu aos pontos António Ferreira (Alvalade).

Vítor Pires (Rio de Janeiro) deu mais uma prova da sua capacidade ao vencer Romano Silva (Sporting) aos pontos. Fernando António (Alvalade) derrotou aos pontos Armando Seco (Sporting) com clareza e evidência.

Meios-médios — Cândor Barbosa (Alvalade) ganhou porque o árbitro suspendeu o combate por inferioridade técnica de Mário Coelho (Ginásio do Sul).

Francisco Realinho (Rio de Janeiro) foi declarado vencedor aos pontos no combate com Vítor Pereira (individual).

Meio-médio ligeiro — Lacerda de Carvalho (Amadora) venceu aos pontos Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro) no combate de despedida deste. — *P. A.*

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da II Divisão, seniores: C. e Indústria-Belenenses (Setúbal) às 11 horas.

ATLETISMO — Torneio da Primavera (2.ª volta), Triatlo de Iniciados e Provas extra, no estádio Alvalade às 15 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Zona Norte — Leixões-V. Formoso (9 e 30), C. Católico-Coimbrões, Guifões-Paroquial e Vila-novense-Ed. Física (10); Zona Sul — Académica Santarém-Ed. Física-Quelux-Maria Pia e Carnide-Moscavide (11).

— Campeonato Nacional de juniores (fase final): Vasco da Gama-Gaitos (15 e 30) e Vila Clotilde-Malhangalene (16 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres (Porto).

— Campeonato Nacional Feminino (II Divisão): Gaia-Vasco da Gama (no pavilhão do C. D. U. P.), às 11.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo, de Amadores-juniores: 2.ª prova, contra-relógio, 40 quilómetros, no Porto, a partir das 9 horas.

— Provas de preparação da A. C. Sul para profissionais e amadores-seniores (140 quilómetros) e populares 75 quilómetros). Partidas do Juniores, Técnico-Belenenses (9 e 30) e C. D. U. L. (A)-Direito (16 e 30), no Est. Universitário; Académica-Benfica (11 e 30), no Est. Universitário de Coimbra.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Campo Grande, 2.ª circular, respectivamente, às 7 e 45 e 8 e 30; chegadas ao estádio Alvalade.

HIPISMO — 21.º Concurso Militar, na Tapada de Mafra.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonatos de Lisboa, categorias de honra: Atlético-Palmense (9 e 30), Fut. Benfica-Lisbon (11); Juniores: Belenenses-Fut. Benfica (10 e 30) — todos nos campos dos primeiros.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, conclusão da 7.ª jornada: Ac. Amadores-Sp. Linda-a-Velha (19 e 30), na sala do primeiro.

RAGUEBI — Taça de Portugal: Técnico-Belenenses (15 h.), no Est. Universitário.

— Torneio Nacional de «Reservas»: Académica-Benfica (10), no Est. Universitário de Coimbra.

— Campeonato Nacional de Juniores de Lisboa de infantis. Série A: Armadorense-S. L. Aguias e Rec. Apolo-Sporting; Série B: Est. Amadora-C. Católico e G. I. P. A.-Benfica — todos às 10 horas, nas mesas dos primeiros.

ANDEBOL
Terminou o «Torneio de Encerramento»

Terminou, ontem, à noite, no Pavilhão da Ajuda, o «Torneio de Encerramento» em andebol de sete. Os resultados verificados foram os seguintes:

Vendedores de Jornais, 20-Santa Catarina, 17; C. N. O. C. A., 22-C. I. F., 21 e Alunos de Apolo, 15-Ateneu, 15.

L. Ginásio e Ext. Moscavide venceram os jogos de ontem para os «nacionais» de voleibol

Principiou ontem no ginásio do Liceu de Gil Vicente a 2.ª volta dos campeonatos nacionais de voleibol em juniores e juvenis.

Na primeira destas categorias o Ext. de Moscavide venceu o L. Ginásio por 3-2 (15--11; 12-15; 10-15; 15-4; 16-16) tendo dirigido o encontro Fernando Rodolfo e Alfredo Silva. As equipas formaram:

EXT. MOSCAVIDE — Vitor Mourão, Francisco Severo, Jaime Mortágua, Fernando Rica, Vitor Gomes e Jorge Moreira.

L. GINÁSIO — Agostinho Esteves, António Dias, João Novo, Fernando Henriques, Carlos Alberto, José Augusto, Nuno Chorão, António Baião e Fernando Santos.

Em juvenis, o L. Ginásio venceu o Benfica por 3-2 (17/19; 15/11; 15/5; 15/2).

DISPUTA-SE AMANHÃ O «G. P. NAUTICAMPO-3.º» DE MOTONÁUTICA

Decorre amanhã, entre a doca de Santo Amaro (junto à estação Marítima de Alcantara) e a zona do rio correspondente aos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o «Grande Prémio de Motonáutica — Nauticampo 3.º», prova organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica e integrada nas manifestações efectuadas durante aquele certame, cujo encerramento ocorre no mesmo dia.

Com a promoção desta prova, a Federação Portuguesa de Motonáutica dá início à época anual destas competições desportivas.

À prova poderão concorrer barcos de todas as classes, agrupados por cilindragem, conforme o regulamento da referida Federação, constando de 2 meias horas separadas por um intervalo de 15 minutos.

As classificações far-se-ão por classes, segundo o estabelecido no citado regulamento, estando marcada para as 16 horas a reunião com o Juri.

HÓQUEI EM PATINS

O RÉUS VAI JOGAR AO PORTO

A secção de hóquei em patins do F. C. do Porto convidou a equipa do Réus, vencedora da Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidade, a disputar um encontro com a sua equipa.

O desafio realizar-se-á no dia 24, no Porto.

O embate da Luz

(Continuação da pág. anterior)

— Um Benfica-Porto é sempre um jogo de difícil previsão em qualquer momento. Pelo que nos toca, é evidente que estamos esperançados numa vitória. Ainda, é o único resultado que nos serve.

— O Benfica joga se Torres, nem Jacinto...

— Mas, em contrapartida, joga com o Coluna e o Jaime Graça. São dois jogadores de grande categoria, capazes de, em dia de veia, terem decisiva influência na exibição da equipa.

— Também vai contar com três reforços...

— Sim. Isso também é verdade. Sem querer diminuir o valor dos restantes, acho, de facto, que América, Pinto e Gomes são três «pedras» capazes de restituir à equipa a força que ultimamente lhe faltou. Por todos os motivos, e mais esse, é que todos nós sentimos uma confiança especial neste jogo.

— Um voto?

— Olhe, desejo que seja um jogo correcto e que tenha um árbitro capaz de corresponder em absoluto à sua extraordinária importância.

Eduardo Gomes, que amanhã retomará o seu posto de capitão, disse-nos:

— Vai ser um grande jogo. Um jogo de nervos, sobretudo nos primeiros minutos. A minha previsão acerta, fatalmente, numa vitória da minha equipa. Sou «capitão», tenho que estimular os meus companheiros.

— O Benfica?

— O Benfica inspira-nos, naturalmente, o máximo respeito. Acontece, porém, que as nossas ambições vão sobrigar-nos a vencer.

Hernâni regressará ao futebol pertista?

Hernani tem sido (agora) um vulto familiar no ambiente das Antas. Ontem, Hernani foi ao Estádio manifestar ao treinador as suas preocupações acerca de Pavão, àquela hora jogando pelos militares. Depois disse-nos:

— Ando por aqui apenas para ajudar naquilo que for preciso, e nada mais. Sou muito amigo do dr. Miguel Pereira, que, devido aos seus múltiplos afazeres, me pediu para o auxiliar. É tudo.

Bilhetes para 13 mil

De quantas vezes será o «cerfeão» azul branco amanhã, na Luz? De exacto, garante-se apenas que os 13 m/l bilhetes constantes da parte requisitada pelo F. C. Porto já ontem haviam desaparecido. Deles, três mil foram para satisfazer pedidos de organizações rodoviárias. Os restantes, 10 mil, foram distribuídos pelos excursionistas «ferroviários». Ontem, já estavam repletos cinco comboios especiais e uma sexta composição estava já meio lotada. Esclarece-se que as excursões por caminho-de-ferro foram organização conjunta da C. P. e do clube.

Auscultando a reacção dos dirigentes do F. C. Porto à notícia posta a circular segundo a qual Pedroto movera ao clube uma acção judicial no valor monetário de 452 contos (dos quais 300 como indemnização por danos morais) dissemos-lo ao dr. Correia da Silva.

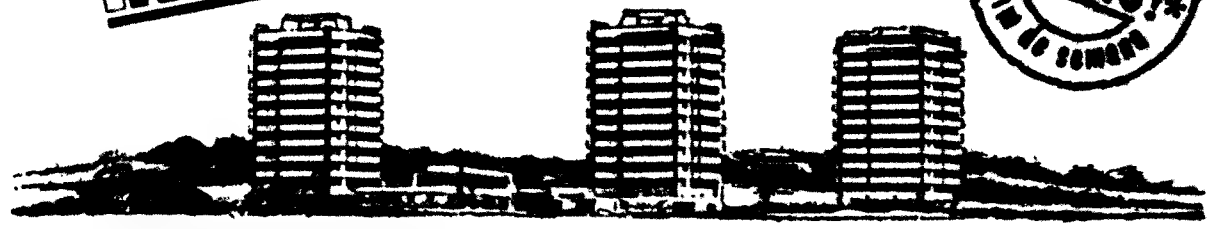
— Oficialmente, a direcção do clube ignora ainda essa nova fase do «caso Pedroto». Aguardaremos que nos chegue a devida notificação, para depois agirmos conforme se justificar. Posso, porém, garantir que reagiremos contrariamente ao pagamento de tal verba. O F. C. Porto só pagará aquilo de que for devedor. Danos morais? Não os encargo. Pelo contrário...

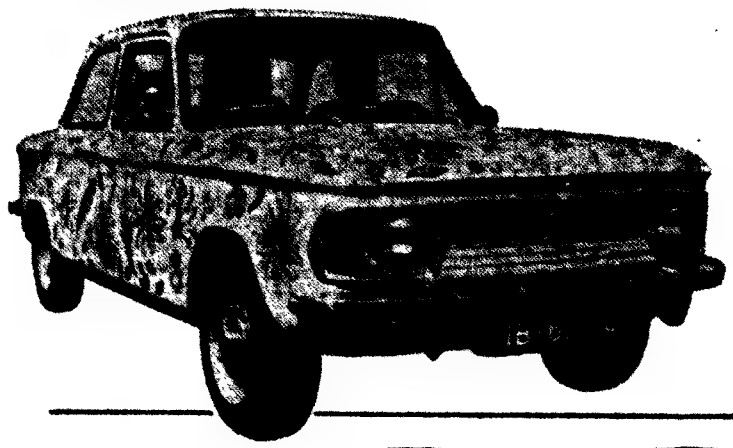
Sobre a possibilidade de serem recrutados jogadores checoslovacos, há certas dificuldades, devido ao facto de no seu país os jogadores «internacionais» serem património do Estado até aos 27 anos. Contudo, algo poderá vir a acontecer sobre isso, na próxima visita do Slovan de Bratislava ao Porto, em Junho, para participar na «II Taça Cidade do Porto», de que é, até ao momento, o único competidor estrangeiro com presença garantida. Soubemos, ainda, que a futura orientação do departamento de futebol do clube prevê a existência de um supervisor, que deve ser estrangeiro, preferentemente europeu (inglês, húngaro ou checo) e treinadores de campo, que podem vir a ser portugueses. O húngaro Hildegukty continua a ser hipótese, bem como o checo Vitlacyl. Confirma-se, por último, a possibilidade de o professor checo Otakar (que veio para superintender o atletismo) continuar como preparador físico dos futebolistas do clube, missão de que, aliás, lá vem desempenhando nas últimas semanas.

o amor é uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE

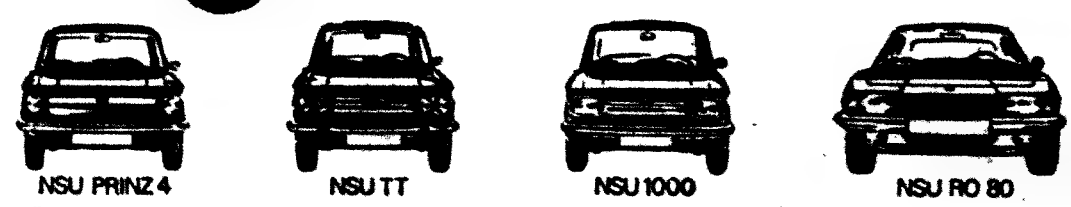
fim de semana GRÁTIS! fim de semana





Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 1¡ DE ABRIL DE 1969



NSU PRINZ 4 NSU TT NSU 1000 NSU RO 80

Representantes Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA agentes em todos os distritos

NSU

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326385

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

UM FILME DE ALTA EMOÇÃO

com MARTIN MILNER

UM IMPÉRIO NA SELVA

A história de três aventureiros num audacioso desafio à morte (col.)

ODEON

Tel. 326060

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

GRANDIOSO ÊXITO

Uma comédia em alto estilo de fascinação espectacular

AMOR ANDALUZ

com Carmen Sevilla, Francisco Rabal e Arturo Fernandes

LINDAS CANÇÕES

Eastmancolor

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555126

A maior produção cinematográfica do mundo:

5.ª e última semana

AUSTERLITZ

1.º episódio de «GUERRA E PAZ»

70 mm — Moscolor

Realiz. de Serguei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy

Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.12
18.15	18.15
21.30	21.42

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 68860

Às 15.30, 18.30 e 21.40

4.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 12 anos) Tel. 937593

Às 21 e 30

O mais original filme musical de todos os tempos!

CHITTY, CHITTY BANG BANG

Em maravilhoso 70 mm com Dick Van Dyke

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779865

Às 18.30 e 21.45

A completa dissecação do homem pelos processos mais femininos!

FALEMOS DE HOMENS

c/ Nino Manfredi e Margaret Lee — Luciana Paluzzi

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos vinte anos

STEVE MCQUEEN é

BULLITT

TECHNICOLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45, 18.15 e 21.45

2.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos vinte anos

STEVE MCQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá!

EDEN

(Adultos) Telef. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.30

DEAN MARTIN em

UM PERIGO EM CADA «CURVA»

Às 15.15 - 18.15 — Technicolor

BULLITT (Adultos)

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

EU SOU BOB DYLAN

BIKINIS AO SOL

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

UMA MULHER NO CIMENTO

c/ Frank Sinatra e Raquel Welch

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

ÀS 21 H

A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

SERVIDÃO HUMANA

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45033

Às 21 horas

O DIA DA VERGONHA

A PÉ ATÉ PARIS

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

O amor transformou-se em violência, a amizade em ódio, a confiança em traição...

HISTÓRIA DE UM ASSALTO

Eastmancolor — Deltascope

c/ Tomas Milian e Anita Ekberg

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54152

2.ª SEMANA

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Uma verdadeira pandega cinematográfica

A FESTA

com Peter Sellers e Claudine Longet

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50095

Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

CONDES

Telefs. 322593 - 320710

Às 15.15 e 21.15 (Adultos)

3.ª SEMANA

70 mm — Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um grande «Western»!

c/ Lee Van Cleef, Tomas Milian e Walter Barnes em

O GRANDE PISTOLEIRO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30 horas

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

Amanhã: «matinée» infantil às 17 h. (M. 6 anos)

PAMPLINAS MAQUINISTA

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 556131

Às 15, 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

ROMA

(Adultos) Tel. 727770

Às 15.30, 18.30 e 21.45

DANY CARREL em

A PEQUENA VIRTUDE

(LA PETITE VERTU)

com Jacques Perrin — Robert Rossein — Pierre Brasseur

(EASTMANCOLOR)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Edward G. Robinson e Janet Leigh na empolgante história de um roubo audacioso

O ÚLTIMO TRUNFO

Cinemascope — Technicolor

Um filme que é um êxito!

Metro: Estação Picoas

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos vários, nos seguintes locais (entre outros): esta noite no Lisboa Clube Rio de Janeiro, onde os Ases do Bairro Alto promovem o «Baile das Flores», e também na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã à tarde na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e no Centro Espanhol (Casa de Espanha); e à noite no Clube Estefânia e de novo na de Alunos de Apolo.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

VARIEDADES — Às 2[illegible] e 45: «Cartas na mesa» (17 anos)

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Mãos à Obra» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os Boinas Verdes» (12 anos).

PARIS — Às 21: «O desafio das Águias» (12 anos).

ROYAL — Às 21: «A noite é perversa» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «A Montanha da Luz» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Boa sorte Gringo» (12 anos)

OLIMPIA — Às 19: «Continente perdido» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Operação Poker» (12 anos)

PROMOTORA — Às 21: «Os olhos da noite» (17 anos)

SALÃO LISBOA — Às 19: «7 Mulheres para os McGregors» (12 anos).

CAMPOLIDE — Às 21: «O Aventureiro de Tortuga» (12 anos)

CINE-ORIENTE — Às 21: «Quem dispara primeiro» (21 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Regresso ao passado» (17 anos)

UNIVERSAL — Às 21: «O fundo do garrafa» (17 anos)

ENCARNAÇÃO — Às 21: «O desconhecido desejado» (17 anos)

BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «A grande pandega» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Um iate para Jamaica» e «Soldado sem rosto» (12 anos)

PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Se o meu marido atender desligue» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O estrangulador de Boston» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 16 e 21 e 30: «O grande mestre do crime» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O cinto de castidade» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A quadrilha de [illegible]» e «Jack, o [illegible]» (12 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Olho [illegible]» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «[illegible] Royal» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Estrela negra» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Cortina rasgada» (17 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Blue» e «O monta-cargas» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHARY — Às 21 e 30: «Django» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A lenda de uma estrela» (17 anos)

O BAILADO EM DEBATE

Aproveitando a vinda a Lisboa do «Ballet-Théâtre Contemporain», a direcção do Teatro Nacional de São Carlos e o Instituto Francês em Portugal promovem esta noite (21 e 30), no «foyer» daquele teatro, um «encontro-debate» acerca do «ballet» de hoje. Participam no debate o sr. Jean-Albert Cartier, conselheiro artístico do «Ballet-Théâtre Contemporain», madame Françoise Adret, animadora coreográfica, e alguns artistas do grupo. A sessão será ilustrada com projecções e curtas cenas de bailado executadas por alguns elementos de

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — TURNO E

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Cortesa, Av. da Igreja, 21-C (776358) ● Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (4047[illegible])

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ● Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (72772[illegible])

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46558)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) ● Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ● Duzel, Av. Duque de Loulé 2 (48946) ● Palma, Av. Duque de Ávila, 25-B (47068)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes R. Ângelo Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Acacma, R. 27, n.º 41 (3112 6)

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (36 534/5)

BELÉM — Romisto, R. dos Jerónimos 14-C (63 099)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (700027).

CAMÕES — Medalar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ● Veritas, R. da Misericórdia 133 (324554-327563/4).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — Leb, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 Rua das Amoreiras) (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8[illegible])

ENTRECAMPOS — Galena, Avenida Óscar Monteiro Torres 58-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661458)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ● Raso & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (86435[illegible]) ● St.º António, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862839)

JANELAS VERDES — Santana, R. Presidente Arriaga, 39 (667480)

MARVILA — Alameda, A. dos Oleiros de Fama, 201-B (790943)

● S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nuno Simões, Suc., R. da Quelhas, 1 (66 275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31 287)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703)

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778958)

S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ● Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Setter R. de Xabregas, 63 (38 85) ● Oriental, R. Lopes, 120 (84338)

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, [illegible]-A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432089)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeiro Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471185)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26[illegible]86)

MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel 260085).

CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (28070 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ● Carmelo, R. Elias Garcia Lote 28 (Telef 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (935703)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 3-A (971121)

QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 4 (950905) ● Zeller, R. da República, 88 (950045).

CACÉM — Central R. Elias Garcia 95 (2940084).

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285 (2910028).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Galena, Almoça, (Tel. 290008).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, [illegible] (Tel. 234 87)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Boa Rosa, 8 (224250)

ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, (271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 441-B (224 41)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (2273413)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)

MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (289025)

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (280 56)

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)

SETÚBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 2321[illegible])

SEIXAL — Sacramento, R. Paiva Coelho, 58 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla dom. e feriados 852069.

BOMBEIROS — Sapadores 822222 ● Voluntários 538524

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 56865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 48735 ● Hospital de Santa Maria 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869829 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 825345 ● Estação Marítima de Alcântara, 668195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790160
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Poeta Pessoa de Melo, 45
Telef. 51282 - 51308
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA e
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
[illegible]

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
[illegible]
Telef. 22 88 66
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

RESTAURANTE
antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias e semana LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR
[illegible]

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE, ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua 27°,5, mínima Montalegre, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No aimosfera: 6°,5, na água do mar: 15°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado, por vezes muito nublado, nas restantes regiões; possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros, em especial em alguns locais do Norte e Centro; vento fraco ou moderado do Noroeste.

Amanhã
Nascer do S. a 5 h
Ocaso às 20 h 18

Dia 14	Dia 15	Dia 16	Dia 17

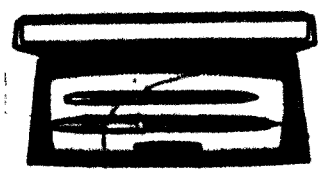
MARÉS

PREIA-MAR: Dia 19 — 5 e 47 (3,9 m); 18 e 08 (3,9 m) Dia 20 — 6 e 25 (3,7 m), 18 e 40 (3,7 m) Dia 21 — 7 (3,4 m); 19 e 15 (3,3 m)
BAIXA-MAR: Dia 19: — 11 e 28; e 1 m); 23 e 44 (1 m) Dia 20 — 11 e 56 (1,2 m) Dia 21 — 0 e 8 (1,2 m) 12 e 28 (1,4 m)

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. À primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

Diplomatas em visita às futuras instalações da Fundação Gulbenkian

Os membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa visitaram, esta manhã, as instalações da futura sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian, as quais se encontram em vias de conclusão, prevendo-se que possam ser inauguradas em Outubro próximo.

Os diplomatas, recebidos pelo presidente do conselho de administração, dr Azeredo Perdigão, e pelo administrador prof. Leite Pinto, além dos diversos altos funcionários da benemérita instituição, manifestaram, no final da visita, o seu apreço por tudo quanto lhes fora dado observar.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO ESTEVE EM LORIGA E EM SEIA

SEIA, 19 — Ao começo da tarde chegou a esta vila o sr dr José Hermano Saraiva, ministro da Educação Nacional, no prosseguimento da sua viagem de trabalho ao distrito da Guarda.

Primeiramente aquele membro do Governo esteve em Loriga, onde visitou a secção ali existente da Escola Preparatória desta vila. A recebê-lo encontravam-se o presidente do Município local, sr Joaquim Fernandes, a subdirectora da escola, sr.ª dr.ª D. Alda Maria Simões Pereira e outras individualidades locais.

Também ali se encontrava o sr. dr Reis Leitão, director de Serviços do Ciclo Preparatório do Ministério da Educação Nacional.

Terminada a visita a Loriga, o dr. José Hermano Saraiva dirigiu-se a esta vila, sendo, igualmente, recebido com entusiasmo. Após uma sessão de cumprimentos na Edilidade, o titular da pasta da Educação Nacional, dirigiu-se à Escola Preparatória local, onde foi recebido pelo respectivo director, sr dr. Luís dos Santos Ribeiro de Andrade, professores e outras individualidades.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o governador civil de Portalegre.

● Secretário de Estado do Comércio

O secretário de Estado do Comércio recebeu os embaixadores da Grã-Bretanha e da Dinamarca.

Estão a ser realizadas importantes obras de abastecimento de água a diversos pontos do País

Com a comparticipação do Estado, estão em curso importantes obras de abastecimento de água a Cantanhede, Guarda, Torrão e Monte Estoril.

Nestas obras, a exemplo do que tem sido feito em todo o País, estão sendo utilizados milhares de metros de tubos de fibrocimento Cimianto.

Estas obras têm sido acolhidas com muito agrado, pois permitem o eficiente abastecimento de água das populações e da indústria, contribuindo para o progresso das regiões onde são executadas.

«TAÇA TEJO»

A contar para a «Taça Tejo» (reservas) disputaram-se hoje mais dois encontros de futebol. Ao intervalo os resultados eram os seguintes: Atlético, 1-Benfica, 1; V. Setubal, 0-C. U. F., 1.

PORTUGAL-BRASIL VIA «INTELSAT»

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — Portugal, o Japão e a Inglaterra serão os próximos países a serem ligados directamente com o Brasil, via satélite «Intelsat» — declarou ao embarcar para Nova York, o eng.º Jorge Marsiaj Leal, da Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações).

O eng.º Leal acrescentou que ele próprio se encarregará dos entendimentos iniciais a este respeito, auxiliado pelo superintendente da Embratel, Carlos Moreira, que já se encontra na Europa.

Actualmente, o Brasil tem comunicações directas pelo «Intelsat» com os Estados Unidos, o Canadá, a Espanha, a Itália, a França e a Suíça.

Pense em Nova York:

IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha

Pense em Iberia:
Onde só o avião recebe mais atenções que V.

Consulte o seu agente de viagens ou:
IBERIA - Avenida da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571

O II CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

AVEIRO, 19 — Como se sabe, o secretariado do II Congresso Republicano, a realizar nesta cidade a partir de 15 de Maio, convidou oitenta individualidades a apresentar teses durante o congresso. O secretariado regista agora com muito apraz imento, a entrega de numerosas teses da responsabilidade de pessoas não convidadas, cuja colaboração é pois espontânea.

Entretanto, o secretariado deliberou organizar um almoço de confraternização enquanto decorrer o congresso. Embora o programa definitivo deste ainda não esteja pronto, pode-se anunciar que a primeira sessão efectuar-se-á pelas onze horas do dia 15 do próximo mês, no Teatro Aveirense.

O CODES e o Inquérito ao Ensino Superior

A alínea a) do CODES (Gabinete de Estudos e Projectos de Desenvolvimento Sócio - Económico) qualquer responsabilidade sobre a realização propriamente dita do Inquérito ao Ensino Superior — esclarece em ofício a seu director.

A assistência técnica solicitada ao organismo limitou-se a três pontos: elaboração de um esquema de análise para o questionário, parecer sobre a metodologia estatística e apresentação dos resultados. Supõe-se que o questionário e o teor da circular de inquérito não sofram alterações [illegible] CODES.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

OUTRA SORTE GRANDE

vendida ontem aos seus balcões

24 597 — 4000 CONTOS

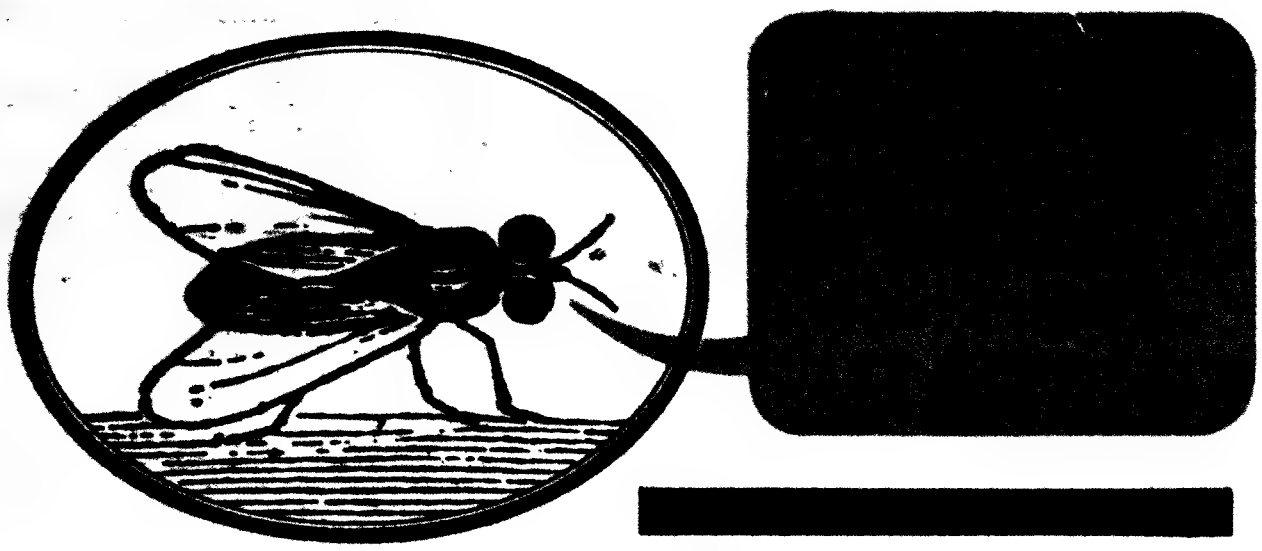
CASA DA SORTE

SEMPRE CASA DA SORTE

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
Madalena Iglésias
● THE AKMOTO'S
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK
MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
HOJE às 17 horas
«Matinée» infantil
(M. 6 anos)
e às 21.30
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
(M. 17 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21,30
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
(M/ 17 anos)

MESMO QUE O SEU CLUBE NÃO TENHA CANIÇO... VÁ JANTAR OU CEAR À
Cervejaria Nyassa
Av. [illegible], 35
Tel. [illegible]
RESTAURANTE

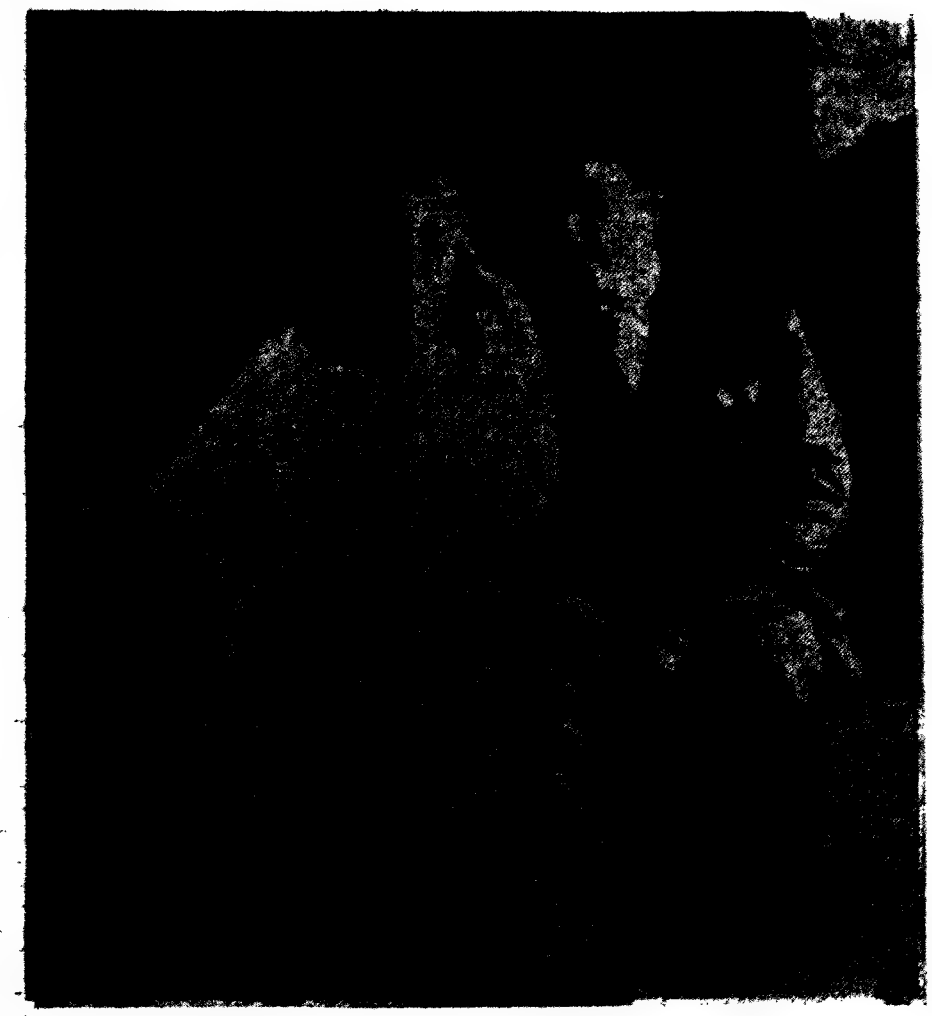


A solidão, meu matrimónio

MOSCA

Um anúncio de jornal corta a solidão dos estranhos. É um apelo ao Destino, um último sinal de esperança jogado à honestidade daqueles que o recebem. Um homem e uma mulher acorrem a esse chamamento. São dois anónimos que procuram amor e compreensão, dois desconhecidos que se identificam num breve encontro em que vão jogar a sua confiança e o seu desespero. Com a vaga ironia dos desiludidos, eles confiaram-se à mensagem incolor de um anúncio e, com esse gesto, demonstraram que afinal acreditam na solidão dos outros.

Reportagem de Joaquim Letria e Maria Aurora, com serviço fotográfico de João Ribeiro e António Vieira.



«RENDEZ-VOUS» EM SEQUÊNCIA: «Cavalheiro gostaria conhecer menina...»; 1 — Mulher só; 2 — «Você assim molha-se todo»; 3 — Um ombro que não protesta nem se esquiva

«Recortei aquele pedaço de jornal e esperei. Alguém se casa por anúncio hoje em dia?» A pergunta que Maria Aurora fazia a si mesma quando iniciou a reportagem era o ponto de partida. Noutra mesa da Redacção, Joaquim Letria iniciava a sua ofensiva paralela. Ambos figuravam como desiludidos que jogam o seu apelo sentimental»: **«Menina sit. estável gostaria conhecer cavalheiro...» «Cavalheiro, sit. estável gostaria conhecer senhora fins matrimoniais...»** E cada um deles perseguido pela tele-objectiva dos fotógrafos começou o «rendez-vous» da solidão.

Mas no princípio era o anúncio... Poucos dias depois da sua publicação começavam a surgir os resultados. As respostas femininas foram três, as masculinas cinquenta. Debrucemo-nos sobre estas últimas. Da meia centena de cavalheiros só um não revelou o nome. Oito não disseram a idade: entre os restantes havia nove fora do limite dos 30 40 anos (seis mais novos, três mais velhos).

Vinte e dois moram em Lisboa, vinte na província, oito algures. Pormenor curioso: das cinquenta cartas recebemos sòmente seis escritas à máquina. No que respeita a usos e costumes, dois cavalheiros queriam casar já e dois não queriam nada (pelo menos as cartas eram omissas em tal ponto). Cinco adiantaram que tinham automóvel, outros tantos lançaram a isca de um bom ordenado.

Ah, profissões... Um pouco de tudo. Até com algumas surpresas, desde o embarcadiço «residente» num paquete ao professor do Ensino Técnico, passando por um médico e um operário conserveiro radicado em França. O sector agrícola contribuiu com um único interessado.

«Uma pintura é sempre bastante moral quando é trágica e nos dá o horror das coisas que descrevem.

BARBEY D'AUREVILLY

SOLIDÃO, MEU MATRIMÓNIO

Saiu do comboio em passo miúdo, enfiada no casaco roxo e na multidão apressada. Dirigiu-se sem hesitações para a porta do bar da estação e sorriu-me a dez metros. Voltou a sorrir junto de mim e disse com a certeza de quem não se engana: «E' o senhor do anuncio, não é verdade?»

Ali, naquela hora da tarde recém-nascida, por entre pessoas apressadas buscando táxis em corrida, eu era para aquela mulher franzina, frágil mesmo, «o senhor do anuncio».

Voltou a sorrir, e sorria sempre ao longo daquela tarde. Era um sorriso tímido mas de certo modo confiante. Era como se fosse alguém que sorria para o chefe de uma secção de pessoal numa entrevista para emprego.

«Vê-se que está decepcionado. Mas eu avisei-o... não devo nada á beleza.» Foi assim até ao restaurante. Evasivamente. Receio mútuo de entrar frontalmente em razões. Evitando-se o motivo daquele encontro. O encontro de duas pessoas que nada sabiam uma da outra. No momento em que o travão hidráulico parou a marcha do comboio, naquele principio de tarde chuvosa em que o vento limpava os papéis do chão da estação, jamais nos havíamos visto.

Ao principio olhava fugidiamente. Depois, ainda no táxi, começou a deixar os olhos prenderem-se nos meus: sem qualquer malícia aparente. Apenas confiadamente. Três dias antes ainda não sabíamos sequer da existência de cada um. Na véspera, um telefonema rápido, de puro tom comercial. E agora ali estávamos. Ninguém adivinharia, entre as muitas pessoas que enchiam o restaurante aquecido, que aquele par vulgar que formávamos a um canto era o de um homem e uma mulher encontrados há minutos para tratar de um assunto sério. Um homem e uma mulher de gestos e palavras medidas receando entrar num dos assuntos mais sérios que qualquer homem e qualquer mulher podem ter para tratar. E para nada mais ali estávamos, embora naquele instante os nossos olhos teimassem em permanecer silenciosamente agarrados ás letras da lista, saltitando das lulas recheadas para o cabrito assado, escorregando para o bacalhau á Zé do Pipo.

«Não sei...», acabou por dizer a mulher franzina, frágil mesmo, sentada á minha frente e afogueada, ou pelo calor excessivo da sala, ou pelo facto de ter de romper o silêncio. «Francamente não sei», repetiu. «Pois eu estou na mesma», concordei para quebrar aquela película de gelo que nos revestia, embora visivelmente a estalar.

«COLT» NA MALA

Abriu a mala de plástico, e teve de remover um livro de capa colorida, com o Victor Mature nas costas, para tirar o lenço.

«Lendo livros de amor, hem», disse eu, decidido, definitivamente, a romper inibições. «Com que então colecção Pimpinela, o amor a olho escudos...», acrescentei.

Manteve-se impassível, sem compreender o remoque. Apenas respondeu, um tanto tristemente: «Não é de amor. E' uma história de «cow-boys». Não gosto de ler livros de amor. Acabam sempre bem. Este é um livro da colecção «Colt».

Entre umas tantas azeitonas e nova pausa prolongada, a frase soltou-se-lhe naturalmente, como se não tivesse importância, mas ficou a pesar solitária, saltitando como bola de bilhar que escapa da mesa:

«O problema é que não sou livre. Sou casada pela Igreja». Dito assim mesmo, como quem já não suporta mais a espera. A espera propositada que inevitàvelmente conduziria ás confissões não arrancadas.

«... O PRESENTE QUE NOS FOGE...»

«Sim, mas que tem isso? Afinal o casamento não é essencial. É apenas um simples contrato assinado. Não se esqueça de que também podem existir compromissos verbais...», afirmei, mais tarde, quando já aguardávamos a sobremesa e depois de um prato de carne e muitas considerações acerca do formalismo das cerimónias matrimoniais.

«Porque respondeu ao anúncio?», perguntei. E ela perguntou-me: «Para que pôs você o anúncio? Não vejo a menor razão que o obrigasse a pô-lo no jornal». E eu tentei convencê-la da minha timidez, dos meus complexos, que prèviamente convencionara para mim que teriam de existir em teoria.

«Sabe, a principio respondi por brincadeira. Depois gostei do seu telefonema. Pensei então que seria possível».

«O quê possível?»

«Isto, o estarmos aqui, assim, a conversar e a entendermo-nos. Achei que isto era muito possível. E estou certa de que assim poderia acontecer. Mas não pode acontecer por culpa minha. A minha situação...»

«Já pensou que a sua situação só a si prejudica? Que garantias pode você ter? Alguém que agrada, alguém que se faz agradado, e depois a fuga, o desaparecimento a seguir a umas semanas bem passadas...»

«Sim. É verdade. Não é coisa em que não tivesse já pensado. Mas acabo sempre por me arriscar. Convenço-me de que não tenho o direito, nem tempo, para perder oportunidades. E acho que esse risco se pode correr quando se chora sòzinha, quando ninguém nos apoia, quando dia a dia se vai perdendo o presente que nos foge...»

Idade, 27 anos. Sete anos casada, depois de um matrimónio religioso aos 18 anos. Um filho de oito nos, vivendo com os avós. Uma vida solitária num pequeno apartamento da «linha». Duas tentativas de suicídio. Alguns casos, «mas nenhum suficientemente importante». Solidão. Busca, desejo, angústia.

«Onde vamos agora?»

«Um sitio sossegado, onde se possa conversar.»

«Talvez antes um cinema...»

«Sim, pode ser um cinema.»

Frank Sinatra leva um murro. Os polícias correm. Frank Sinatra esfrega a cara.

«Parece que nos conhecemos há muito.»

«Hum, hum.»

«Acho que nos vamos dar bem.»

«Hum, hum.»

Aqui Frank Sinatra diz «Olá pequena».

Intervalo.

«Não vamos lá fora, está bem?»

«Desculpe, mas tenho de ir fumar um cigarro.»

Frank Sinatra sorri para o «barman».

«Quando é que me dá a resposta?»

«Não sei bem, vou pensar. A família, tem de compreender, não é, as pessoas ainda ficam chocadas com situações como a sua.»

«Sim, decerto, mas estou certa de que nos haveremos de dar bem. Telefona-me amanhã?»

«O. K., telefono amanhã.»

Chuva miudinha. A caminhada, sob o mesmo guarda-chuva, em busca de um táxi.

«Assim molha-se todo! Chegue-se para mim.»

E é ela que se chega para mim, frágil, magra, doce. O meu braço guia-a por um ombro que não protesta nem se esquiva.

Estação do Cais do Sodré. Episódio a terminar como começou. Comboio, gente apressada, estampido nos seus afazeres. Episódio a terminar como começou. Só eu sei que está a terminar. Mão na mão, á porta do comboio. Despedida singela.

«Então amanhã telefona-me? Antes ás 10 horas.»

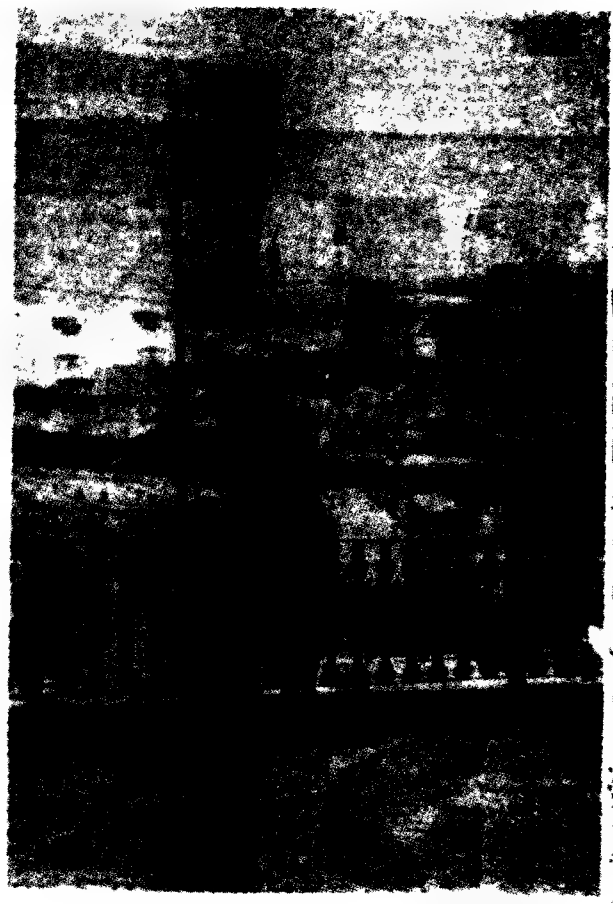
«Pois, amanhã ás dez.»

«E dará uma resposta. Uma resposta sincera, seja qual for.»

«Será uma resposta sincera», garanti.

As pessoas aumentaram a sua pressa. O condutor espreitou pela porta. Ela saltou. Os vidros estavam embaciados, mas ainda deixavam ver bastante para, depois do aceno, eu ficar sòzinho, vendo aquele casaco estreito e roxo, pesca-terra pouca-terra, de regresso á solidão.

JOAQUIM LETRIA



Para escrever o que se segue, Maria Aurora marcou encontros e... teve de esperar

Por entre as notícias do jornal, disfarçado, num cantinho, encontrava o anúncio. As respostas tardavam. Alguém se casa por anúncio, hoje em dia?

A dúvida ficou submersa. Imergiu sob um mar de cartas. De todos os tipos de letra, manuscrita ou batida á máquina. Com e sem erros de ortografia. Secas ou ansiosas. Hoje em dia, afinal, muita gente há que, pelo menos, espera casar-se por anúncio.

A primeira vista, a resposta que mais me interessou foi a de um médico. Pensei num falso médico, daqueles a três colunas de medida nas páginas de um jornal. Entrara na segunda fase do plano. Fui investigar, por conta própria.

Rua conhecida, movimentada, central. Consultório no primeiro andar. Um consultório velho e maltratado. Uma empregada assim, assim, e bastante conversadora. Clientes, poucos. Ele era mesmo médico.

«O melhor é a senhora desiludi-la. Não é que o sr. dr. seja má pessoa mas... não é homem para uma mulher. Ele anda até com muitas raparigas, bem novas algumas, por sinal, mas a natureza ás vezes prega partidas. O sr. dr. se anda com elas não é por interesse, compreende?

Esta a resposta da empregada faladora á história por mim construída se do plano. Fui investi-

«RENDEZ-VOUS» EM SEQUÊNCIA: «Menina deseja conhecer cavalheiro...»; 1 — Pediamos jantar no Parque Mayer...»; 2 — ...e fomos a uma revista...; 3 — ...e depois aos fados

SOLIDÃO, MEU MATRIMÓNIO

da acerca de uma amiga minha que se apaixonara por ele. Amiga modesta, pequeno-burguesa e preconceituosa.

Desci as escadas. De parte, o nosso médico.

Os dedos voltaram a separar cartas e... ahi a tinha! Encontrara o ideal...

«A MENINA QUE TIVER SORTE...»

A carta dizia:

«A menina que tiver a sorte de ser do meu agrado terá carro, modistas das melhores, criada e conta bancária.»

Estava ali «o meu futuro». O senhor indicava o número do telefone «para contactos». Telefonei-lhe. Disse que era a do anúncio. Que gostaria de o conhecer pessoalmente. Ele respondeu-me que isso era uma grande ideia e que estava inteiramente às minhas ordens.

Marcámos encontro para uma quarta-feira, numa praça movimentada, confusa, da cidade.

«Como nos vamos reconhecer?», perguntou.

Ele trazia uma pasta debaixo do braço, uma pasta castanha, e uma gabardina azul-escura.

Eu levaria um lenço vermelho na cabeça, casaco beige e óculos.

O encontro, o reconhecimento, não foi difícil.

O meu homem-promessa era um tipo gordo. Estaria perto dos cinquenta anos, usava óculos ligeiramente escuros e gordos anéis — um com as iniciais, todo em ouro, outro de pedra preta, outro ainda de faiscantes brilhantes e um último de pedra encarnada (seria rubi?).

Vestia um fato de bom corte e levava os sapatos impecàvelmente engraxados. Os cabelos grisalhos tinham bastantes falhas, mas de um modo geral, ao longe, era apenas uma cabeleira grisalha bem penteada, a dizer com o fato e o próprio homem.

Quis levar-me de carro para fora de Lisboa.

«Vamos tomar qualquer coisa numa esplanada por aí», convidou.

Recusei. Lembrei-me da minha situação, de que era uma pobre rapariga, pequeno-burguesa, preconceituosa. Disse-lhe preferir antes tomar algo numa pastelaria da Baixa.

Fomos. Pedi um chá. Ele insistia por que eu bebesse «whisky». Eu recusei mas ele bebeu dois.

Começou a conversar. Fora casado mas não tinha sido feliz. Em casa nada faltava. Ganhava bom dinheiro por mês. Não tiveram filhos.

Depois do chá, convidou-me para jantar.

«Que tal jantarmos no Parque Mayer e depois irmos a uma revista?»

Furtei-me. Ele insistiu:

«E depois iamos aos fados...»

Continuei sem aceitar. Aleguei os meus tios, gente do Norte pouco afeita à vida moderna.

«Sabe, eu penso que a gente pode encontrar-se outra vez», disse ele. «Eu quero casar, lá isso quero, mas antes que lhe parece uma experiênciazinha de uns tempos?»

Não me pareceu mal, mas achei muito oportuno despedir-me.

AH, AS MULHERES DO ALBUM DE FAMILIA!

Mas eu tinha recebido muitas respostas: o meu anúncio interessara muitos homens. E, numa das cartas, encontrei estas frases simples:

«Vivo bem do meu ordenado. Sou recepcionista. Se a menina me agradar trataremos logo do casamento.»

Escrevi a quem me procurava através de um anúncio. Uma carta lacónica a marcar um encontro. Encontro no mesmo local dos encontros precedentes. Eu levaria a mesma roupa, ele traria gabardina branca, fato azul-escuro e o «Diário de Lisboa» debaixo do braço.

...O meu possível marido atrasou-se dez minutos. Corou quando me pediu desculpa. Era um dia de chuva — e ele um rapaz de 30 anos e óculos embaciados. Demos uns passos sob as arcadas que rodeiam a praça onde nos encontrávamos.

E ele:

«A menina donde é?»

Eu disse-lhe donde era.

«Com quem vive?»

Contei-lhe a história dos tios — ele reformado da C.P., ela trabalhando em malhas para fora.

E ele, tímido, desejando pormenores da minha vida:

«Tem... tido... muitos namorados? Tem...?»

Confessei-lhe a minha timidez. O meu receio: os homens só pretendiam explorar situações. Ora isso não estava no meu feitio...

Ele pôs os olhos no chão e, depois, perguntou-me:

«Onde trabalha?»

E eu:

«Aturo um velho advogado num cartório. Não ganho mal...»

Vi, de repente, que o facto de eu trabalhar lhe não agradara. Adivinhei um receio oculto, talvez o ciúme que o contacto com outros homens, no trabalho, lhe despertaria. Talvez isso...

...E chovia. Chovia cada vez mais. Abrigámo-nos da chuva, os olhos entretidos falsamente entretidos, com a multidão.

«Chove» — disse ele.

«É verdade» — respondi.

«Não gosto da chuva» — continuou.

«Nem eu» — concluí.

Silêncio. Silêncio demorado. E, depois, ele tentou saber mais de mim:

«A menina não se pinta?»

«Não. Não gosto... Não me habituei ainda.»

A chuva, aqui, desapareceu. Aproveitei a oportunidade e disse-lhe que tinha de me ir embora.

«Faz-se tarde, sabe... Tive muito gosto em conhecê-lo.»

«Eu também...»

Hesitou um momento e, depois, disse:

«Gostaria de me encontrar consigo novamente... Mas... não sei como lhe diga... eu penso que a mulher se fez para estar em casa... Mais tarde, os filhos, os afazeres domésticos...»

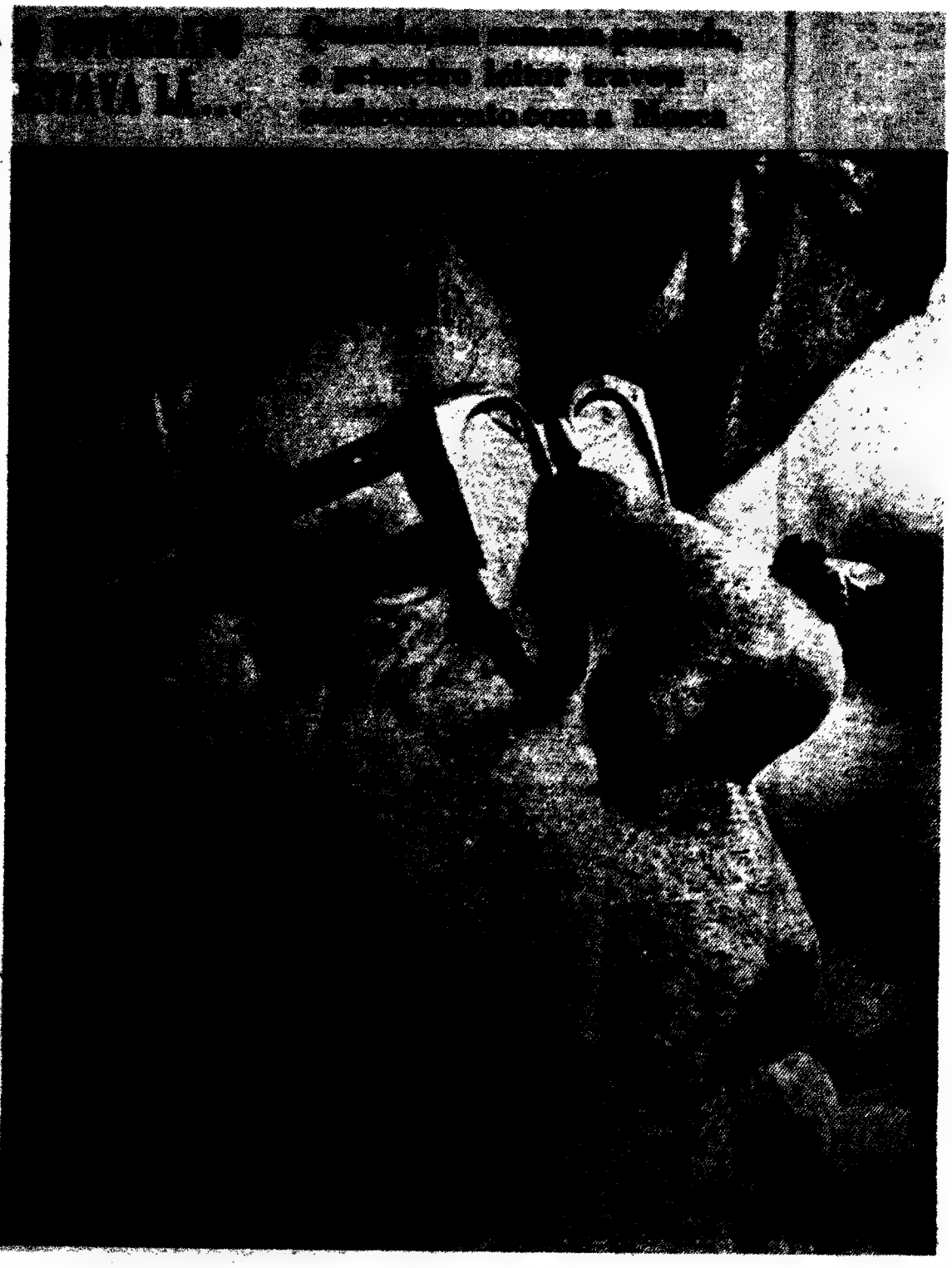
Eu estava cheia de pena. Adivinhava o problema daquele rapaz de 30 anos: todas cá fora, a sala acima do joelho, tratando os homens por tu, fumando, misturando o «bâton» no café dos «snack-bars»... Ele queria uma certa mulher que vai desaparecendo. Tinha nos olhos as mulheres do álbum de família: talvez a mãe, as irmãs as primas...

«Adeus»

«Até breve»

Talvez ele ainda hoje espere que eu lhe telefone para o emprego. E o telefone toca muitas vezes, muitas e muitas, mas não sou eu. Nunca serei eu, porque eu jamais poderei sair de um álbum. Sou filha destes dias com trabalho, horários, cigarros, cafés prontos-a-vestir, sessões de cinema. Adeus, óculos embaciados num dia de chuva.

MARIA AURORA



A MOSCA

MAGAZINE SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

Reportagem
O Pronto-a-Despir,
Solidão meu matrimónio

A Varejeira
Os Tubarões, Esses Gangsters

Ku-Klux-Klan
na política: Do Linchamento ao Piquenique
na pop-music: KKK Anti-Pop

Literatura
O Poeta e o Diabo

Política Internacional
A Palestina em 5 Pontos

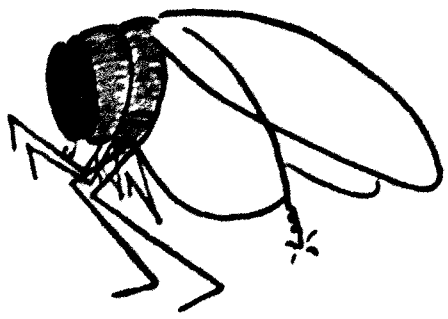
«Music-hall»
Eurozumbido
Fado em Português Corrido
Bolsa do Disco

Cinema
«Funny Girl» contra Hollywood

Desporto
Carta Aberta a Tchintchi

Cartoons de SAM e CID
Astrologia, Passatempos, etc.

Correspondendo ao interesse de variadíssimos leitores, informamos que «A Mosca» não tem telefone. É por causa das moscas.



a Varejeira

HÁ coisa duns anos, andava a VAREJEIRA a esvoaçar nos Restauradores quando lhe deu para poisar numa montra onde costumam estar expostos objectos mais ou menos úteis, como boleinhos de barro, tamanquinhos de verniz, cabaças enfeitadas e outras preciosidades que bem atestam continuar o nosso povo repleto de boas e sãs virtudes.

Desta vez, porém, o boleinho de barro era de outra ordem: nada mais, nada menos, do que um cartaz anunciando à lusa gente que os triunfos desportivos obtidos no estrangeiro atestavam as virtudes da sua raça. A VAREJEIRA não se lembra, infelizmente, das palavras exactas com que o feliz expositor de boleinhos de barro exprimia esta sua ideia peregrina, mas pode afirmar que a ideia era esta, sem cesntros, silvos, ou outros temperos típicos da sua lavra

A VAREJEIRA emudeceu de espanto e ali mesmo, colada ao vidro da patriótica montra, fez uma descoberta verdadeiramente notável que tenciona comunicar à Academia de História: se os golos dos Eusébios e dos Matateus atestam as virtudes da raça, é perfeitamente possível que os lusitanos sejam originários de Moçambique, que os Godos que por cá andaram fossem, na verdade, zulus e que — a hipótese abre novos horizontes — D. Fuas Roupinho fosse um bijagó que se tivesse pintado de branco para melhor enganar os infiéis. O expositor de tamanquinhas de verniz acabava de confirmar, ainda que inadvertidamente, as últimas teorias sobre a origem do homem: ele vem — o problema está definitivamente resolvido — do continente Africano.

COMO é evidente, porém, este raciocínio cai pela base desde que se lhe acrescente dois SS, já que a frase tem um sentido diferente com este acréscimo: os triunfos desportivos obtidos no estrangeiro pelos portugueses atestam as virtudes daS raçaS. *A VAREJEIRA entendeu tudo isso porque a VAREJEIRA entende tudo — Oh, se entende! — mas ficou alarmada com outra ideia que lhe ocorreu: é que, se os triunfos desportivos atestam as virtudes das raças, então .. então .. então... as derrotas desportivas atestam .. (isto até custa a dizer) .. as suas deficiências . (Não sei se entendem)*

TUDO isto se passou, é certo, há muito tempo e quase não valeria a pena falar no assunto se a frase que a VAREJEIRA viu na montra dos Restauradores não correspondesse a um estado de espírito que continua a manifestar-se — ainda que de outra forma — no momento presente. Que estado de espírito? Este de se entender que o desporto põe o País em causa, ou que Portugal é julgado pelo seu futebol, ou que deixamos de ser subdesenvolvidos se tivermos uma dezena ou duas de indivíduos dotados de pernas superdesenvolvidas, ou que interessa ao País — a VAREJEIRA repete: ao País — fomentar histerismos colectivos em cima de aspectos da vida que nem de terceira ordem são na escala dos que merecem e carecem da atenção de todos

E lá agora, uma sugestão útil: porque não exibe o expositor dos boleinhos de barro, *na sua montra, umas cepas tortas legítimas e típicas? Podia envernizá-las, forrá-las de cortiça e vendê-las aos estrangeiros como souvenirs de Portugal — a VAREJEIRA está certa de que as autoridades do Euromercado lhe concederiam automàticamente o exclusivo de fabrico.*

Voltando ao assunto: muito recentemente, ao fazer o relato dum encontro internacional (a palavra encontro dá mais prestígio), um relator desportivo, depois de se queixar da brutalidade da linha adversária e de verificar que os nossos rapazes (salvo seja!) lhes não ficavam atrás nesta matéria (levou-lhe bastante tempo a reconhecê-lo, mas não teve outro remédio...), pediu a Deus que eles não prosseguissem no caminho da brutalidade porque os estrangeiros, maiores e mais fortes, teriam vantagem nesse campo. A VAREJEIRA, que apesar da sua robustez física, não é destituída de caridade, não discute o espírito desportivo deste argumento que reconhece estar impregnado dum são realismo que nem sempre inspirou as restantes observações do referido locutor.

NÃO vale a pena prosseguir, mas vale a pena insistir neste ponto: ganhar ou perder nas competições internacionais *não revela, nem deixa de revelar, qualquer virtude ou qualidade intrínseca dos vencedores, como não revela nem deixa revelar, qualquer deficiência dos vencidos senão quando estes tiverem sido vencidos nas competições desportivas por terem sido vencidos no seu desafio com a vida, isto é, quando tiverem sido vencidos no relvado por terem perdido nos bancos das escolas, por não terem — digamo-lo de outra forma — sabido dominar as circunstâncias que os tornavam classificáveis de sub-desenvolvidos.*

SE um povo subdesenvolvido se dedicasse à criação de competidores internacionais, esses competidores teriam a validade social que tinham, no campo da anatomia, as anormalidades que o senhor Barnum exibia nos seus circos e se esse povo acreditasse que tal gente o dignificava ou elevava, estaria a mergulhar, cada vez mais profundamente, no poço do seu próprio subdesenvolvimento. Por hoje basta. Bzzzz ..

OS TUBARÕES esses gangsters

CAYO AVALOS, 1967. Ron Taylor, campeão mundial de caça submarina desse ano, fala aos jornalistas:

— No nosso equipe falta Frank, um dos melhores caçadores submarinos australianos. Estava há dias à pesca comigo. De repente ouvi um silvo ao meu lado. Virei-me e vi o tronco ensanguentado de Frank a flutuar na água. Um tubarão levava entre os dentes o outro metade do corpo.

O s tubarões d e v o r a m anualmente uma centena de pessoas em todo o mundo. A este número, mais ou menos oficial, teriam de acrescentar-se, claro, os casos frequentes de pescadores mortos s e m testemunhas, vítimas da s u a imprevidência, em pontos solitários da costa.

Investigações feitas sobre este verdadeiro tigre do mar permitiram concluir que o tubarão costeiro é menos feroz que o do mar alto, pois alimenta-se melhor.

Outro d a d o curioso: antigamente o tubarão matava (para comer) todos os homens que lhe aparecessem pela frente. Mas hoje o caçador submarino perdeu-lhe o respeito. E s p i n g a r d a na mão, luta com ele quase tranquilamente.

Por v e z e s serve-se, também, de estratagemas singulares. Em Julho do ano passado, durante o c a m p e o n a t o cubano da especialidade, Ricardo Hernández v i u s u b i r das profundezas um tubarão de grande porte. Experimentou ao de leve o gatilho: a espingarda estava descarregada... Sem perder a calma, Hernández avançou para o tubarão, pôs as mãos em concha na boca e emitiu uma série de gritos agudos. Desconcertado, o inimigo parou, deu uma volta sobre si próprio e sumiu-se de novo no escuro das águas.

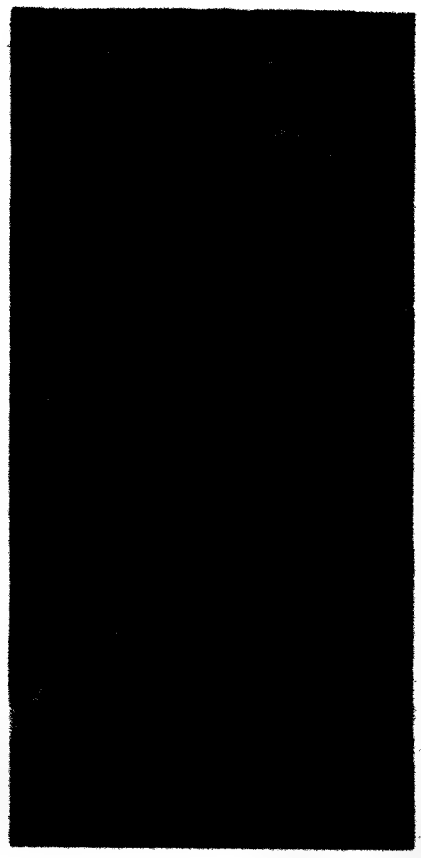
ELES SÃO MUITO MAIS VELHOS QUE O HOMEM

O tubarão aparece com mais frequência em três zonas costeiras bem definadas: Sueste africano, Leste da Austrália e Sudoeste da América. Os meninos dessas paragens aprendem a dizer «água», «praia» ou «mar», e logo a seguir «tubarão»...

Entretanto, esta fera de olhos mortiços teve que esperar 450 milhões de anos para devorar o primeiro homem. Ou talvez para ser devorado por ele, porque a incógnita subsiste: quem comeu quem?

A metamorfose do tubarão não tem sido sensível. As espécies americanas de há 80 milhões de anos e r a m, tanto quanto se sabe, praticamente o que são hoje, como parece demonstrado por várias descobertas de fósseis.

Só não se pode dizer desde quando data o medo do homem comum. Porque o tubarão é um saltendor, um *gangster* dos oceanos. Em 1895, o diário «La Discusión», de H a v a n a, publicava esta nota oficial do g o v e r n a d o r: «O Governo espanhol lembra aos pescadores a extrema conv e n i ê n c i a de apanhar tubarões na baía, com o fim de serem extraídos dos seus ventres os restos dos desgraçados náufragos do barco tal...»



Assassino do mar, o tubarão é uma presa fácil para quem conhaça as suas zonas vulneráveis

O «gangster» dos oceanos mata anualmente (para devorar) uma centena de pessoas. Meninos de certas zonas costeiras aprendem o seu nome quando ainda não sabem ler

E se um dia lhe aparecesse um tubarão?

ESTA AVENTURA (verídica) passou-se há meses em Caibarién, Mar dos Caraíbas. A quatro quilómetros da costa, e a quinze metros de profundidade, seis homens praticavam caça submarina. Dois deles eram franceses, dirigentes da C. M. A. S. — Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas.

Após 120 minutos de mergulhos intermitentes os caçadores resolveram voltar para o barco. Mas foi quando uma barbatana surgiu nas proximidades, e depois dessa uma outra, e ambas nadando em círculos cada vez mais fechados.

— «Requins! Requins!» — gritaram os franceses.

— «Tiburcio a la vista!» — repetiram em crioulo os companheiros.

Seis espingardas prontas para disparar. Seis arpões tensos. E os tigres do mar cada vez mais próximos. Então um caçador mergulha, levando na ponta do arpão um cartucho capaz de abrir, no flanco do inimigo, espaço bastante para meter a mão. Não precisa de nadar muito. Aí vem ele, o primeiro! Um metro, meio metro, trinta centímetros. O caçador preme o gatilho. A água tinge-se de encarnado.

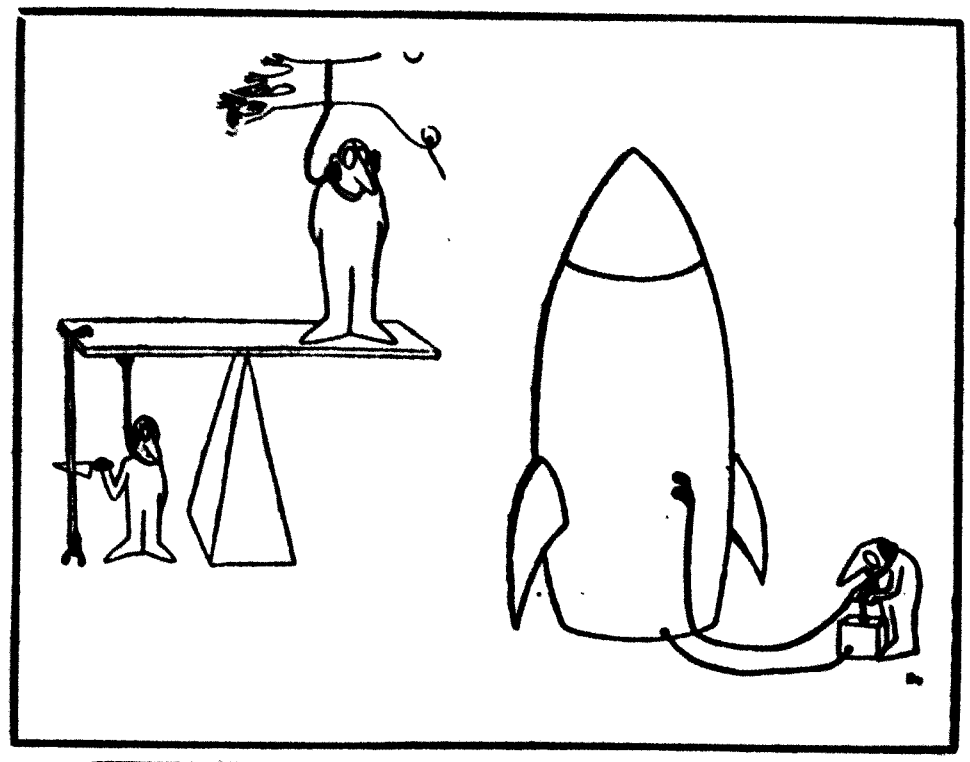
De regresso ao barco, comenta para os companheiros a ferocidade destes animais. Mas à volta fez-se silêncio. Quando por fim os seis homens procuram vestígios da luta, o tubarão ferido bate desesperadamente as barbatanas, numa agonia indescritível. O amigo começou a devorá-lo.

E SE UM DIA LHE APARECESSE UM TUBARÃO?

Se um dia lhe aparecesse um tubarão, a pior coisa a fazer seria voltar-lhes as costas e tentar fugir para um barco. Os caçadores submarinos mais experimentados afirmam que o tigre do mar sabe quando têm medo dele. Sentem-se imediatamente mais seguros de si...

Três factores podem influir na agressividade do tubarão: o som, a imagem e o cheiro a sangue. Alguém disse uma vez que ele é como um cachorro curioso, pronto a mordiscar as pernas de quem passa. Não será bem assim, mas às vezes há toda a conveniência em deixá-lo engolir o peixe arpoado. Assim, se está com fome, mastiga a sua refeição «barata» e vai-se embora.

Mesmo assim pode acontecer que o tubarão não fique saciado. Então, amigo, damos-lhe um conselho: faça o que estiver ao seu alcance, mas não se deixe comer!



GRANDE CONCURSO

Ganhe um Volkswagen ou 10.000 bolas Nivea!

...Um Volkswagen 1.300 ou 10.000 bolas Nivea! Concorra! Basta adquirir uma Caixa de Nivea Creme «familiar» com senha. Cole a senha num postal e envie-o para NIVEA — Apartado 9 — Queluz, indicando o seu nome e morada. É fácil! Participam no sorteio todos os postais recebidos até 12 de Junho de 1969. (Sorteio em 17 de Junho)

K. K. K.

DO LINCHAMENTO AO PIQUENIQUE

Três mil arianos do mais puro sangue cruzado entre emigrantes reuniram-se nas imediações de Atlanta (Geórgia) para protestar contra a crescente actividade dos negros no território norte-americano. Foi há cerca de oito meses, e apesar dos discursos inflamados, apesar do sinistro clarão das cruzes de madeira a arder, a manifestação teve todo o aspecto dum piquenique burguês. Que se passa com o Ku Klux Klan?

Os dirigentes da outrora temível sociedade secreta citam números impressionantes:

— Temos setecentos mil membros e somos uma força poderosa na América.

Mas a manifestação de Atlanta juntou três mil pessoas, e dessas três mil há que descontar umas centenas de crianças trazidas pelos pais. Pior um pouco: larga percentagem dos manifestantes era constituída por mulheres relativamente idosas. Irá o Klan sobreviver no âmbito dos clubes femininos?

Data de há 47 anos o último grande sacrifício público perpetrado pelos racistas de capuz branco, quando uma assembleia morte dois pobres negros em fúria torturou até à em Red Sea (Louisiana). No quase meio século que se escoou depois dessa data a situação foi-se modificando de forma subtil. O movimento contestatário dos «colou-

red people» ganhou raízes e pôde forçar a aprovação de algumas leis fundamentais para sua defesa. Mas o racismo branco não desarma: em vez da grotesca liturgia ao ar livre, que tanto atraía as multidões disponíveis, serve-se hoje da violência fria e da clandestinidade, apoiadas por sectores cúmplices na administração.

O Klan pinta as unhas, traz cestos com farnel e uma lata de gasolina para encharcar a madeira das cruzes. O «Grande Dragão», autoridade n.º 1 da seita, fala ao microfone de cabeça descoberta. Já ninguém tapa as chapas de matrícula dos automóveis. E no entanto...

No entanto, aqui e ali, o mesmo racismo (actuando doutra forma) liquida quase na impunidade os seus adversários mais perigosos. Às vezes nem sequer perigosos: adversários simples, «para que conste».

Em 1967 uma senhora de origem italiana, Viola Liuzzo, transportava entre duas cidades um manifestante integracionista. O automóvel seguia pela faixa da direita, em marcha moderada, quando um outro carro se lhe encostou de modo ostensivo. Viola Liuzzo teve um gesto de contrariedade. No momento seguinte era abatida a tiro, e a lenta Justiça dos Estados Unidos continua a não saber muito bem como desalindar este caso.

Os que perderam a guerra

A primeira fase do Ku Klux Klan arranca em 1867, dois anos depois da organização dum pequeno clube anti-negro em Pulaski (Tennessee). Arranca até da melhor maneira: com um general à cabeça.

Esse presidente, de seu nome N. B. Forrest, é um autêntico chamariz. O Klan associa rápidamente os desenos de milhares de brancos frustrados pela derrota na Guerra da Secessão. Tantos, e tão activos, que dez anos depois o Klan conta nada menos de 550 mil adeptos.

Objectivo do Ku Klux Klan? Lutar contra o acesso dos negros à plena cidadania norte-americana. Uma das medidas mais importantes é fazer com que eles não se sintam atraídos pelo direito de voto, e aqui as legislações de vários estados desempenham um papel fundamental.

Para impor o desejado clima de atemorização, o Klan rodeia-se dum cerimonial estranhíssimo: reuniões ao cair da noite, iluminadas por cruzes em chamas; manto branco (com capuz pontiagudo) a tapar o corpo; ritos complicados de iniciação; manifestações de violência colectiva, chegando à prática rotineira do linchamento.

O Klan prolifera com a extensão das redes locais, os chamados «dens», tudo perfeito. Mas em 1877, nove anos depois de o governador do Tennessee ter criado os primeiros obstáculos à seita, Washington interdita-a pura e simplesmente.

Na origem da «Lei Seca»

Quando muita gente lavara já as mãos («olha, o Ku Klux Klan acabou...»), um ex-pastor metodista, o sr. William Joseph Simmons, desenterra a ideia tal e qual. É a segunda fase da Sociedade secreta, datada de 1915.

Agora, a par do racismo anti-negro, surgem o puritanismo, o anti-catolicismo, o anti-semitismo, a xenofobia, o ultra-nacionalismo. A renovação do Klan terá muito que ver com o ideário isolacionista dum Taft, por exemplo.

Para se avaliar do êxito da nova cruzada basta dizer que em 1922 o Klan proclama haver ultrapassado um milhão de membros. Tempos áureos, estes de entre duas guerras. Em 1919 a seita do capuz inspira medidas de eugenia (esterilização) em certos estados do Sul e consegue a aprovação de leis contra o movimento de imigração.

Vai mesmo mais longe.

A famosa *Ku Klux Klan Act*, autêntica mina de ouro para «gangsters» do calibre de Al Capone, traz a assinatura velada do «Grande Dragão». Rebel mesmos, ó americanos, e sereis puros!

Deposto o ex-reverendo Simmons, sucede-lhe o arqui-racista Evans, com cuja administração impiedosa o Ku Klux Klan se vê livre dos fiéis pouco fiéis. O milhão começa a diminuir.

Agora só os corrijonas podem manter-se nas fileiras da sociedade secreta. Entendamo-nos: em 1926 o governo federal obriga o Ku Klux Klan a conformar-se com a legislação que proíbe as sociedades deste tipo, e há também por isso um certo recuo, mas de qualquer modo não se vai para a cadeia só por tapar a cabeça e surrir umas quantas costelas de «filthy negroes». A crónica interna do país continua a registar linchamentos e execuções sumárias. Alguns corpos aparecem marcados com as iniciais K. K. K.

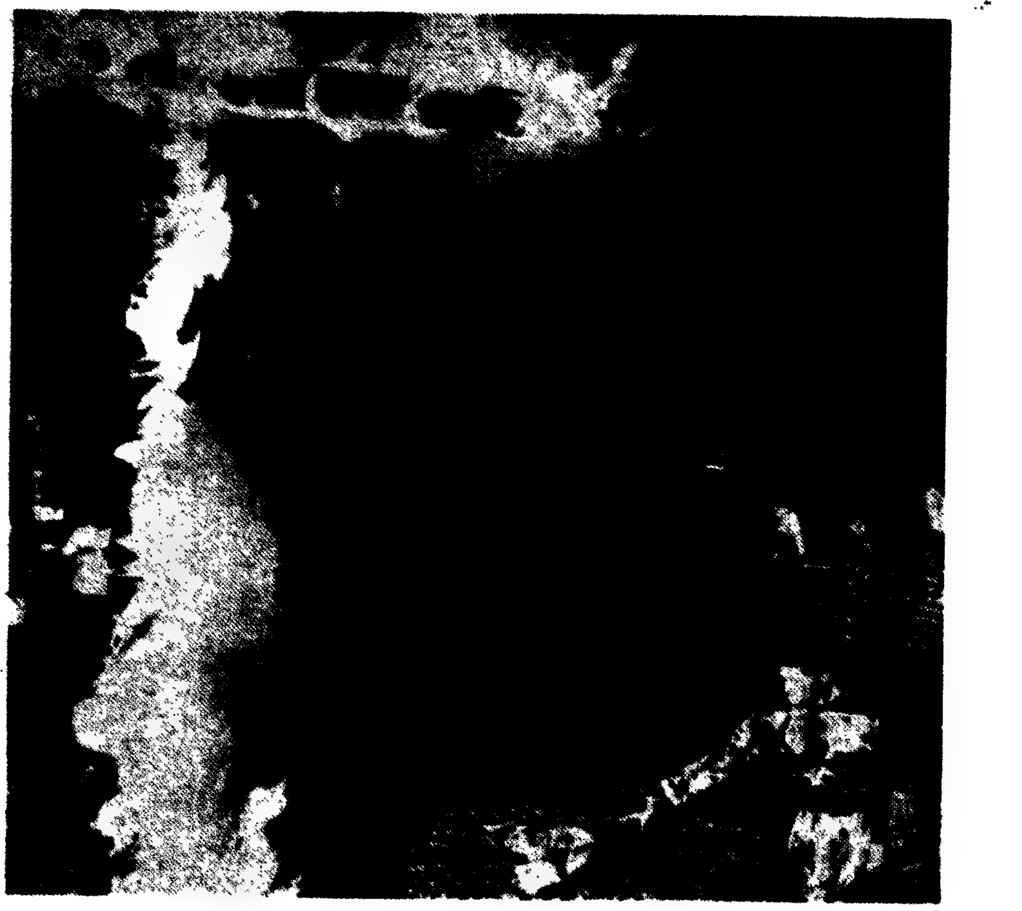
América, 1969: que se passa com o Klan? Das 2300 escolas secundárias existentes na metade sul dos Estados Unidos só 15% aplica por inteiro a legislação integracionista. Entretanto, essa percentagem cresce. Os universitários de cor ainda não conseguiram oportunidades melhores do que aquelas que sempre tiveram nas equipas de atletismo, basquetebol e «tackle» (futebol americano). Mas já vão aparecendo no quadro de honra das faculdades.

O racismo branco entende que está na hora de despir-se. E nessa atitude há um nítido desespero, uma interrogação dramática sobre o futuro, que parece cada vez mais hostil às manifestações de superioridade rácica.

Três mil capuzes juntaram-se o ano passado em Atlanta. É muito pouco para quem queria pôr milhões de negros a bordo dum veleiro.

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Barcos, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Senadores e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, recepções, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

k. k. k. contra o POP



Os «Beatles» na fogueira: auto de fé em 33 rpm

Chegou a dizer-se, na época de Elvis Presley, que o «rock'n'roll» era a música de combate dos delinquentes. Que era, não uma forma de expressão, mas uma agressão. A condenação desse enorme meio de comunicação era alguma coisa mais que o reflexo da ideia falsa que se fazia da juventude, considerando-a irresponsável, alienada, cultivando uma forma particular de angústia que nada tinha a ver com os possíveis problemas da sua época.

A sociedade americana lançou a primeira pedra. O puritanismo das ligas de moral, os restos do McCarthismo dos anos 50, não viam com bons olhos nada que fosse uma tentativa de comunicação, de romper o isolacionismo de uma sociedade de círculos fechados.

O Sul lançara sobre a música popular o peso de uma condenação «grave». Ao classificá-la de música «de pretos», advertia a sociedade americana dos «bons brancos» contra o crescente poder dos «maus negros». No Alabama, o «rock'n'roll» era considerado um dos processos de uma vasta conspiração negra, tendente a adulterar a «pureza» do «sangue americano». Isto em 1956. Dez anos mais tarde provar-se-ia que o tempo de forma alguma sanara certa americana maneira de pensar. Ao queimar publicamente um disco dos Beatles, o Grande Dragão Bob Scoggin, da Ku Klux Klan, demonstrou que os preconceitos americanos haviam acompanhado a evolução da música popular.

Posteriormente, talvez que a acusação de irresponsabilidade tenha sido levantada. Mas outras passaram a pesar sobre a música popular e sobre quem a cultivava ou simplesmente ouvia.

Uma certa juventude norte-americana rompera o isolacionismo e partira ao encontro do resto da América e do mundo. Os poetas e escritores da «beat generation» corriam as estradas do continente de costa a costa ou davam a conhecer à Europa uma face desconhecida da América. Foram apolíticos até que uma nova guerra lhes despertou uma consciência.

A «Pop Music» define-se precisamente por uma decidida tomada de consciência e de posição em face aos problemas da época. Os poemas que se cantam refletem a realidade popular, as condições sociais, políticas e económicas, as características psicológicas das sociedades de origem. A música popular é uma forma de expressão de ideias, de preocupações em face de problemas como uma guerra, de denúncia de todas as formas de domínio do homem pelo homem.

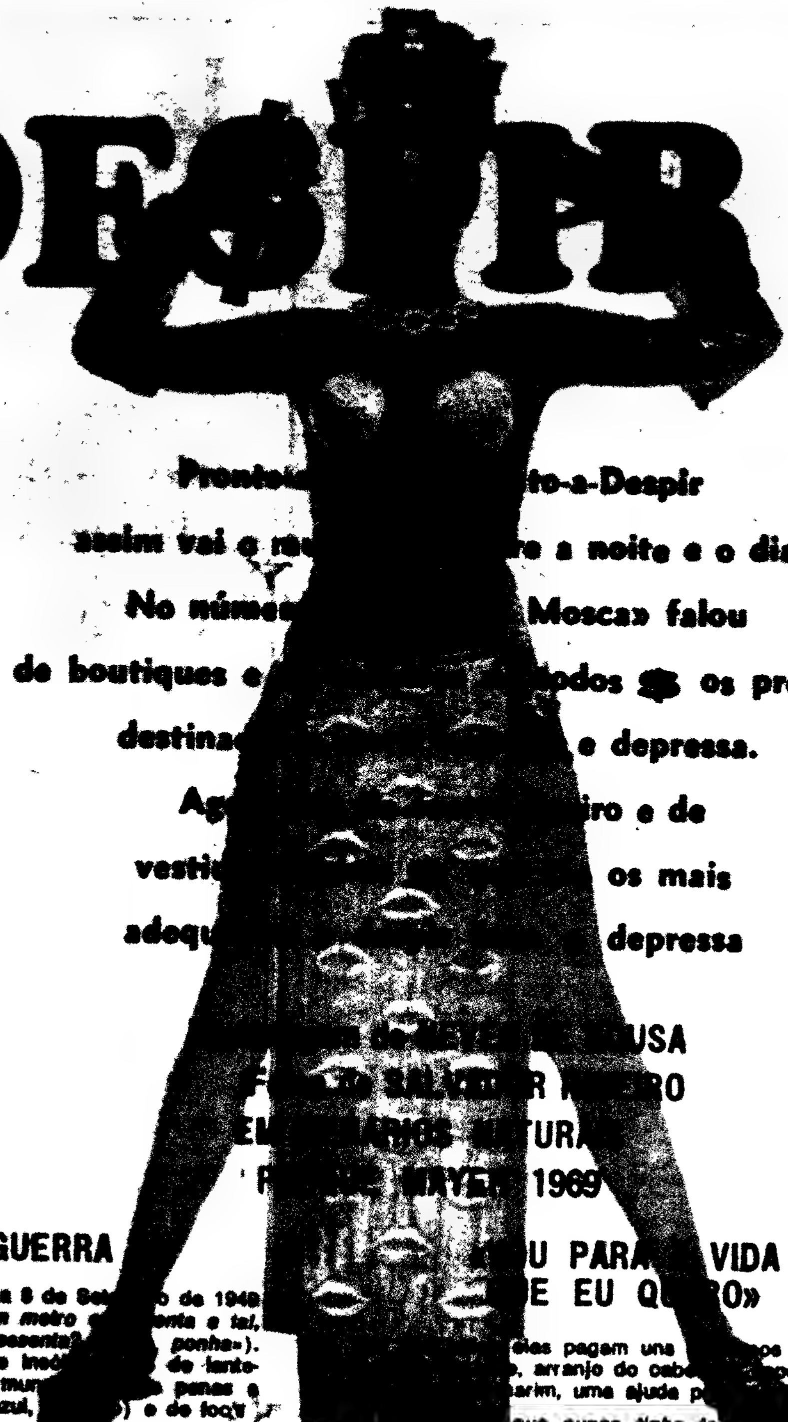
A canção de protesto tem a força de um movimento organizado. Bob Dylon é o chefe de fila dos que através da música se batem pela libertação do homem. Seguem-no de perto Joan Baez e Pete Seeger na América, Donovan na Inglaterra e toda uma geração um pouco por todo o mundo. O não-conformismo, a recusa das soluções cómodas, a denúncia de todas as injustiças sociais, o apostolado da não-violência, são coordenadas como tal reconhecidas da música popular de conteúdo.

Para uma sociedade cor-de-rosa em que o amor é tratado como algo de irreal e transcendente que envolve «estranhos na noite» e se define apenas como «uma coisa maravilhosa», é tão chocante falar-se do amor como coisa concreta que se vive e se faz, como para os telefones brancos do cinema americano poder ter sido a realidade do cinema italiano do após-guerra

E EM PORTUGAL, ONDE NÃO CHEGA A SEITA?

Tanto quanto se sabe, a Ku Klux Klan não estendeu ramificações visíveis ao nosso País. É um problema para americanos, e de qualquer modo há o Atlântico no meio, verdadeiro muro contra a proliferação de [illegible] da espécie. Nomes a começar por «k» sempre nos fizeram certa [illegible]. Quando muito suportámos os dois Kennedy, e também o Kubala e o Kócsis do futebol, tal como admitimos bem o Katchaturian e o Kabalevski da música erudita. «Klans» não são connosco. O último em Portugal só por diversão. Diversão sem grande intenção. Por exemplo: no último Carnaval do Estoril apareceu um grupo travestido dessa forma. Nostalgia? Contestação [illegible]? Ou [illegible]... Simples, simples brincadeira, simples gozo duma noite descomprometida. O [illegible] de «A [illegible]» [illegible] do projector. Houve um momento em que a [illegible] de capuz branco e pés [illegible] a [illegible], rodando em círculo ao compasso de qualquer [illegible], e de [illegible]. [illegible]: as [illegible] para o banho revelador com o [illegible] dos nossos [illegible] e preto, imagine-se! É ou não é de a gente se morder toda?

PRONTO-A-DESPIR



Processo de aritmética elementar: vinte mudas de roupa, seis maquilhagens diferentes, penteado quatro vezes trocado, duzentos e sessenta degraus para baixo e para cima. Cinco horas de vertigem pagas por 100$00.

Vivem em tribo com seus pequenos luxos, quais sejam visita diária ao cabeleireiro, jantar (30$00) na Mimi da Amadora, táxis para descarga à porta do Parque Mayer, a «Capricho», a «Guida» e a «Crónica» devoradas com afã. À noite juntam-se em três filas: são as coristas do teatro musicado.

Maria da Luz (Milú), Isabel, Carla e Deolinda: as noites depois das noites depois das noites...

Pronto... ...to-a-Despir
assim vai o ... re a noite e o dia.
No núme... Mosca» falou
de boutiques e ... odos $ os preços
destina... e depressa.
Ag... iro e de
vesti... os mais
adequ... depressa

...USA
...R ...RO
...URA...
P... MAYER 1969

UM ANÚNCIO CURIOSO

O anúncio: *«Modelos para Teatro. Ordenado mensal — 6000$00 Comparecer das 15 às 18 e das 20 às 21 horas».*

Não será uma armadilha. Mas é um convite. Aliciante, porque não? Ganhar seis contos por mês, vestir do mais caro, desfilar na passarela sob olhares gulosos, tratar por tu as «estrelas» Ser conhecida — e ser alguém.

Entretanto, o que está para além da poeira jogada nos olhos é outra realidade. Porque raras raparigas atingem a meta dos seis contos, a prateleira dos modelos, o foco à beira da orquestra. A verdade é que só uma em cada mil (duas, três vezes no ano) salta a paliçada e penetra nesse tal reino, dourado ou verdejante, onde os seis notas crescidas e o pomposo título de «modelo» funcionam como fuga ao trivial, ao anonimato — alavancas para o mundo sonhado

O mais certo, para as jovens candidatas aos palcos, é enterrujarem logo à partida. Quedarem-se nas covas, no fundo do estrado, entre duas rotundas e quatro telões, meio escondidas por dois praticáveis e (quando muito) desenhadas no ciclorama por duas gambiarras forradas a roxo

Esse é o círculo das coristas Três filas paralelas, a 100$00 diários por cabeça. O que, como se vê, não é nada mau... e dá para muito

Marginalmente, digamos que a «isca» está mal redigida. O anúncio, para não trair, tem de possuir impacto e corresponder exactamente ao que promete. Não defraudar. Daí a questão colocar-se em termos calibrados: seis contos a quantas raparigas, a quantos «modelos», a quantas respostas? A todas? A todas mesmo?

No risco negro da valeta vão ficando frágeis «My fair ladys» que jamais encontram o seu Higgins. Muitas que, com vinte anos em 1968, vão chegar a 1975 com meio século de peso sobre os ombros

Estará alguma nestas páginas?

$

A família Morgado é do Cercal. Maria Deolinda (*«Já fiz papeles de descipla mas não gostei»*) nasceu em 41, a 16 de Março. Com um ano veio para Lisboa. Com 17 ganhava 50$00 por dia: costureira de alfaiate, namorico aos domingos em bailes de sociedade recreativa.

— Mas eu gostava muito de teatro. E como o meu tio era o Carlos Valério...

Aos 21 anos Deolinda mergulhava no Parque Mayer. Saía da Rua Prior Coutinho às quatro da tarde e só voltava lá para as tantas. *«Os ensaios, os espectáculos, o trabalho, não é?»* Para os pais foi um caso de habituação.

— Agora ganho três contos por mês. Mas já me pagaram sete e meio: quando fui a África com o Zé Miguel. Quer saber uma coisa? Não gosto de ser «descipla». Está-se muito parada. E eu quero uma coisa que faça os nervos trabalharem. Uma coisa com mais movimento. Olhe: isto.

Despe-se de criada, põe chapéu alto e (a correr) foge para o palco

«OH MINHA TERRA, MINHA LONJURA...»

A Deolinda acarretou a irmã. É moreninha e chama-se Isabel.

— Estive na Sapataria Mariazinha, ao balcão. Aí por alturas dos quinze anos passei uns meses sem fazer nada.

— Nada?

— Bem... Quase nada.

Isabel Morgado, também do Cercal (*«Eh pá, ponha que sou de Lisboa que é mais fino»*), nascida a 12 de Abril de 1944. Num certo Carnaval conheceu o moço que a levou para debaixo dos projectores. *«O Norberto Marques, sabe quem é? Fizemos parelha e estreei-me no Porto, no Vale Formoso. Um «ballet» feito de repente».*

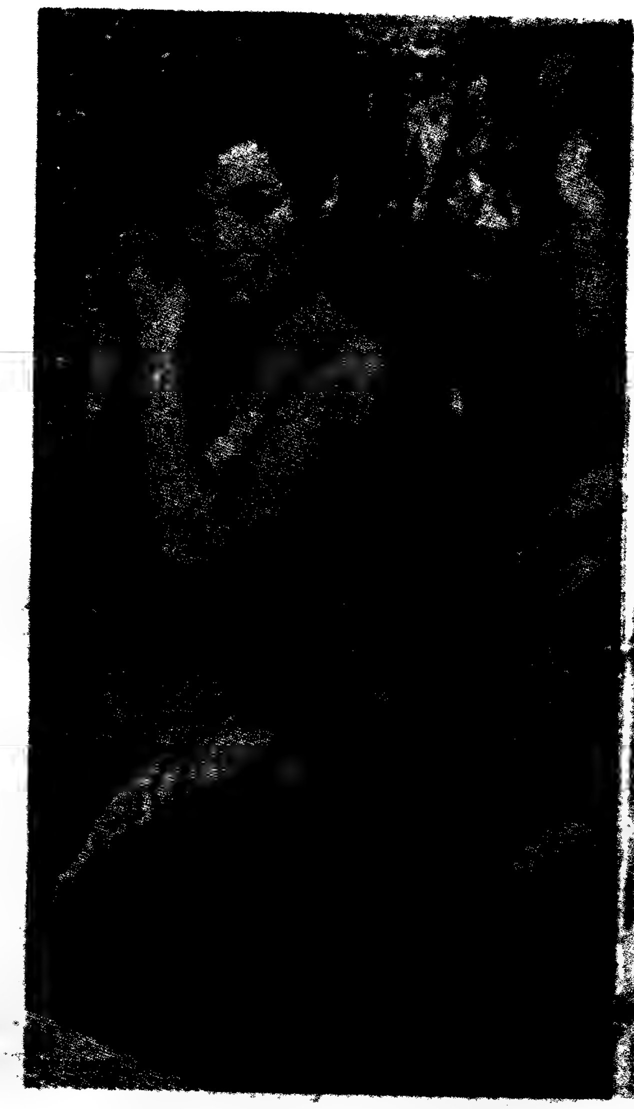
Tem um metro e cinquenta e seis. Está magrita. *Vive* há seis anos no Parque.

— Era para ter ido a África, tratei das vacinas e tudo. Acabei por perder o barco.

— Porquê?

— Estive mal disposta e nesse dia acordei tarde.

Sem tempo para viver: Isabel come no camarim enquanto Deolinda lê notícias de longe



Maria do Carmo (duas vezes voltou atrás) e Milú (um filho feito por gosto)

NOME DE GUERRA

Lila, Lila de Oliveira, nasceu a 8 de Set... de 1949 em Albergaria-a-Velha. (*«Para um metro e ...enta e tal, quantos quilos devo pesar? Sessenta? ... ponha»*). Está há dois anos e meio neste ... de lantejoulas, plumas e biquinis, num ... penas e de setim, de coloridos (verde, azul, ...) e de foco.

— Foi a minha prima Paula quem me trouxe. Comecei na «Mini-Salas», por conto e meio. Hoje ganho o dobro.

— Chega para si?

— Ora... Já fui passear lá fora. Estive em Sevilha»

«...U PARA A VIDA QUE EU QU...RO»

...eles pagam uns ...os nadas: sapa...e, arranjo do cabe...pelho e as ca...arim, uma ajuda p... «costureirinha».

...que nunca tinha fe... ...ontas — diz a loura. (Fernanda Machado, lisboeta, 21 anos no próximo dia 24 de Setembro). Com papel e lápis:

— Cinquenta ou oitenta para o cabeleireiro...

— Por dia?

— Pelo menos dia sim, dia não. E quando é pintado são mais oitenta. E há as meias: à volta de trezentos. E os cinquenta por semana para a «costureirinha».

Já filmou. «Bonanza, Pais, Filhos e Companhia» e mais umas coisas para os estrangeiros. *«Os estrangeiros pagam bem: quatrocentos ou quinhentos de cada vez. Os portugueses são mais pobres: dão duzentos e almoço».*

Fernanda, a loura. Um metro e cinquenta e sete.

— Gasto um «balúrdio» em pinturas porque gosto de ter reservas. Só este frasquinho custou cento e oitenta.

Fernanda, a loura. Foi encadernadora (25$00 por dia), figurante de peças infantis (mil escudos por mês). Há sete meses disse à mãe: *«Vou para a vida que eu quero».* Hoje ganha dois contos e quinhentos, janta todas as noites no Parque, paga cem mil réis por semana no bar do teatro, tem um transistor no camarim e fuma tabaco estrangeiro.

Fernanda, a loura. Mora em Alfama. Um bairro típico, por sinal

CONFORMADA

Voltou há um mês de África: andou por lá no grupo do Bel Guerra. *«Às vezes não havia teatros. A gente alugava cadeiras, limpava um barracão e íamos aos cafés passar bilhetes. Não foi mau... porque era diferente».*

Carla Amaral, de Almada, nascida na Outra Banda em 1943: a 4 de Dezembro. Há tempos veio para o teatro, para o Variedades: entrou em «Ena, tantas!» mas raspou-se para um «ballet» itinerante, organizado pelo Paulo José. Durante quatro anos disse adeus à casa da mãe, em Santa Marta. Quando deu por si estava no Porto: chegara de África com meia dúzia de contos e um ar «blasé», sofisticado. De loura amorfa.

— Sim, gosto muito do teatro. Com o que me deram fico satisfeita.

— Solteira?

— Claro. Não quero «penduras».

A NOSTALGIA DO SALTO ALTO

— Quando deixar isto, gostava de me fazer modista ou cabeleireira...

Maria do Carmo Rachão (28 de Março de 1942, em Vila Praia de Âncora) usa aliança.

Chegou a Lisboa com 12 anos: nem dois meses andou por cá. *«Tinha saudades da minha mãe. Nolinhas de Ja... Fui trabalhar no campo».* Voltou para a grande cidade aos 16 anos e outra vez fugiu para a terra. Só aos 18 veio em definitivo: ah, a nostalgia do salto alto. A fuga ao arroz de coentros...

— Entrei no teatro aos dezanove. Respondi a um anúncio e fiquei. Estreei-me em «O que é bom é para se ver» e, logo a seguir, fiz «Garotas são o Diabo». Então deixei isto durante dois anos. Cheguei a viver com luxo e ainda arrecadei uns cobres e uns ouros. Voltei porque quis ir a África.

A MÃE DE PEDRO

— Pode escrever uma coisa?

A Milú chama-se Maria da Luz Raposo Suspiro Ferreira, casou há dois anos e nasceu há vinte e três em Santarém. Foi dactilógrafa de uma agência da Firestone, dançou nos grupos folclóricos de Celestino Graça e, mais tarde, no Rancho de Almeirim. Aos dezanove veio para Lisboa e entrou no Parque.

— Pode escrever, pode? Então ponha lá que já sou mãe. O menino tem vinte e dois meses e chama-se Pedro Alexandre.

Ganha três contos por mês, pesa cinquenta e sete quilos, mede um metro e sessenta e dois. Noventa de busto, sessenta e dois de cintura, noventa de anca. Sete revistas no activo colocam-na na primeira fila das coristas. Com um nome incisivo: Milú.

BASTA ESPERAR

E se começássemos pelo fim?

— Diga, sr. José Viana...

Adelina Pinto é da Madragoa, de Santos-o-Velho. Fez cinquenta e quatro anos a 24 de Fevereiro. É a «costureirinha» de Viana e Dora Leal. Foi corista. Conhece de cor e salteado o «manual dos coiós». Porque o pai, o sr. Pinto (que era porteiro do Eden-Teatro, e mais tarde agrupava as funções de contínuo da Guilherme Cossoul com as de empregado no Salão Foz), levava a filha para o pé de si.

— Deixe-me tirar os óculos...

Adelina não chora, mas fala com voz muito calma, quase a medo. Conta:

— Conhecia gente de teatro: Pilar Monteiro (que morreu há quatro anos), a D. Maria Laura, a Satanela. Lembro-me da Aida nos Combatentes: eu não perdia um baile..

Américo Covões levou-a para o palco. *«Estreei-me no Trindade, em «O Mundo em marcha». Passei para o Coliseu e estive também no Apolo. Era corista. Nesse tempo não se chamava «girl» a uma corista E a corista dançava e cantava Estava no coro. Um dia ..»*

Interrompe.

— Vou já, sr. José Viana.

(Adelina ganha 10$00 por dia, fora as folgas em que faz cruzes na boca. O que lhe vale é o Viana mais a Dora: roupa, comida e dinheirito) Volta, menos triste:

— Um dia substituí a Maria Matos. Ela representava «A Formiga» e a Mirita fazia de criada. A Maria Matos estava doente e eu, que sabia tudo de cor, fiz o papel dela. Só dessa vez, é claro...

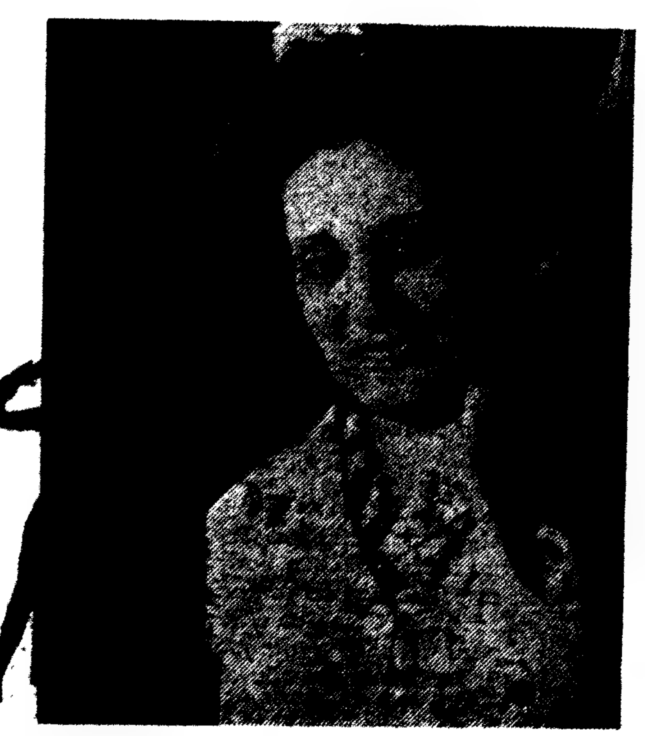
Ganhava então 3$00 por hora: dez mil réis por noite. Tanto como hoje, em que já não se envolve em sedas nem em veludos.

— Estava em Coimbra quando desisti do teatro. Vim para cá e empreguei-me nos Armazéns do Chiado: fazia bonecas de papelão. Depois fui camiseira. Entrei para a Guarda-Roupa Anahory, na Rua dos Fanqueiros. E quando abriu o Monumental fiquei como costureira. Cá ando.

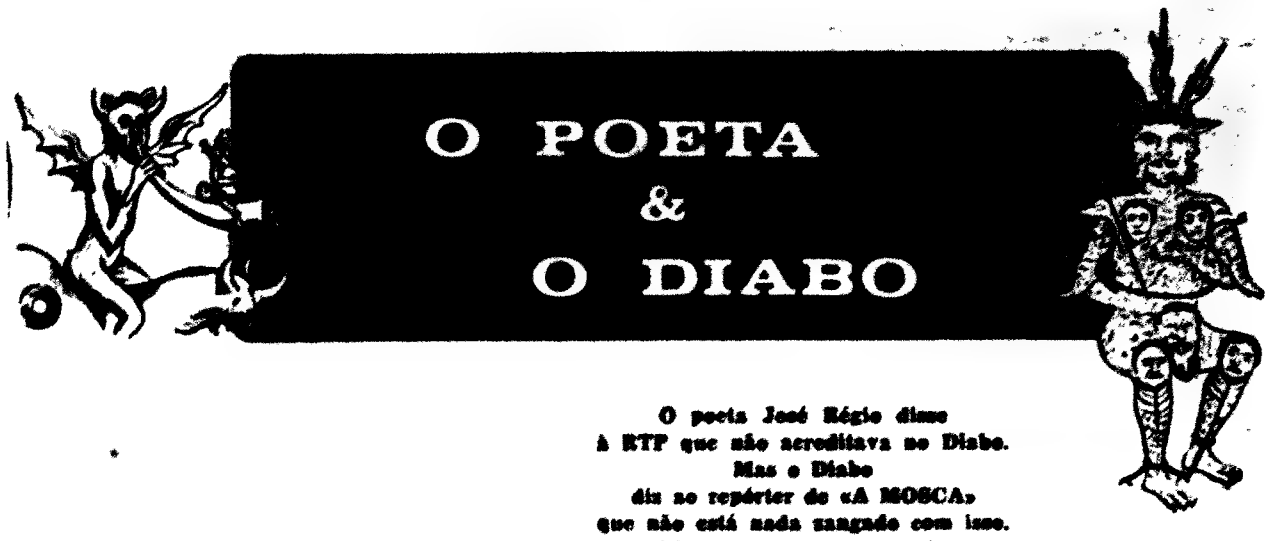
— Sempre solteira?

— Sempre.

E em pó, em cinza, em nada se desfazem. Se têm carteira profissional, a Caixa assegura-lhes reforma: basta esperarem pelos 60 anos



A abdicação. «Também me lembro do princípio do sr. Viana...»



O POETA & O DIABO

O poeta José Régio disse à RTP que não acreditava no Diabo. Mas o Diabo diz ao repórter de «A MOSCA» que não está nada zangado com isso. Digamos: apenas magoado.

Fazia dele uma ideia diferente. Para começar, julgava-o nas profundezas do inferno, aquecendo o rabo ao calor de uma fogueira, acariciando labaredas, cuspindo brasas. Quando me ordenaram que o entrevistasse, fiquei estupefacto. Ainda pedi que escolhessem um colega mais experiente, mas não quiseram saber de cantigas. Houve, mesmo, quem me atirasse um vai para o Diabo jocoso e mal intencionado quando saí da redacção para ir ter com o Diabo. Vi-me doido para o encontrar. Perdi três noites em busca de acesso às profundezas onde julgava que ele vivesse, três noites que passei a percorrer urinois, túneis do Metropolitano e buracos da Câmara à procura duma porta. Tudo em vão — acabei por encontrar o Príncipe das Trevas à luz do dia, em circunstâncias que me obriguei a não revelar. (Tive de recorrer a pessoas de influência...).

Imaginara-o solitário, vermelho, peludo, ornado por dois cornichos discretos mas funcionais e, sobretudo, mal disposto, raivoso, cheirando a enxofre e a pecado mal lavado.

Vira-o aos saltos à volta de um caldeirão des comunal, saboreando uma canjinha de infiéis ou, pelo menos, petiscando, ao balcão do inferno, uns pecadorzinhos de rabo na boca, fritos em gordura de bode.

Nada disso — é um sujeito cortês, risonho, perfeitamente integrado: fatinho cinzento de pura lã (é possível, até, que de lá ainda virgem), óculos escuros, desodorizante e, debaixo do braço, entre o «L'Express» e a «Elle», um exemplar de «O Tempo e o Modo» com um palito a marcar o sítio da crítica de cinema. O Diabo é, por outras palavras, um sujeito certinho, um sujeito nem tudo ao mar nem tudo à terra, um sujeito no meio é que está a virtude, um sujeito whisky, sim, mas com Água das Pedras para um melhor entendimento, a nível humano, entre as necessidades da vida social e as exigências do fígado.

Em matéria de comida, uma modestia evoluída: sopinha de pacote e qualquer coisa leve que tenda para a banda democrática da ementa do «snack bar» — a banda das lâminas de queijo amarelo, ovos mexidos e fiambre, sobrepostas e entaladas entre outras lâminas, agora de pão de forma sofisticado pela torradeira e decorado com uma folhinha de alface e um esguicho de molho amarelo. Imperialzinho, cigarrinho de filtro, cafézinho Expresso e pastilhinha contra a acidez. Desiludiu-me — contava com um Diabo viril, machão, bom garfo e bom copo e não com aquele comedor de tostas decoradas com molho amarelo.

Só lhe faltava ler o Plexus para ser virgem de tudo.

Reclamei:

— O senhor Diabo...

Interrompeu, corrigindo:

— Doutor, Diabo. O Doutor é por extenso...

Aceitei a correcção:

— Imaginava-o diferente, doutor Diabo, mais...

Sorriu:

— Mais diabólico?

Acenei afirmativamente. Continuou:

— Quer mais diabólico do que isto?

Não respondi. Sou de compreensão lenta e estava preocupado. Colou os olhos aos meus e atirou cá para fora uma gargalhada introvertida, particular, que ainda lhe não chegara aos dentes e já estava de volta ao esófago ou já onde é que os diabos digerem as gargalhadas usadas. Fez *um gesto largo que abrangeu a sala, a comida, a gente.*

— Quer mais diabólico do que isto?

Só então reparei que o Diabo era igual a tudo o que estava na sala, das tostas à decoração das paredes, da decoração das paredes à própria gente — uns cavalheiros desodorantizados, lávirginizados, Express Ell Temp Modo risados que comiam, em pratinhos de plástico transparente, lâminas, disto e daquilo, decoradas com esguichinhas, disto e daquilo, decoradas com esguinchinhos de pomada amarela.

— Que tal?

Encolhi os ombros. Em casa de meus pais o molho era branco e lia-se as «Selecções» — ali o molho era amarelo e lia-se... Não me deixou chegar ao fim. Deu-me a impressão de saber o que eu estava a pensar e riu-se outra vez. Perguntei-lhe:

— O doutor Diabo é, então, igual a toda a gente?

Riu-se outra vez — com esta era a terceira gargalhada particular.

— O senhor está a espera duma resposta humanística, aceitável por ambas as partes, dúbia, susceptível de todas as interpretações, não é? Está a julgar-me pelas aparências, não é?

Mudando de tom:

— Pois não lhe vou dizer que há um Deus e um Diabo em cada homem ou que sou um complemento de Deus — vou dizer-lhe a verdade: sou um tipo perfeitamente definido, concreto, real, de homem. Saio a quem me inventou e quem sai aos seus...

— É igual a esta gente?

— Há uma diferença: Eu rio-me.

O EU *saiu-lhe sublinhado a riso, forte, viril e, antes que eu voltasse ao assunto, continuou:*

— Mas vamos lá a saber: o que é que o senhor me quer?

Engoli em seco, verticalizei-me, ganhei coragem e atirei para o ar:

— Sabe que o desacreditaram na Televisão?

Trincou duas gargalhadas que lhe chegaram aos dentes quase ao mesmo tempo:

— «Desacreditaram» é, talvez, um exagero...

Olha a mala,

olha a mala,

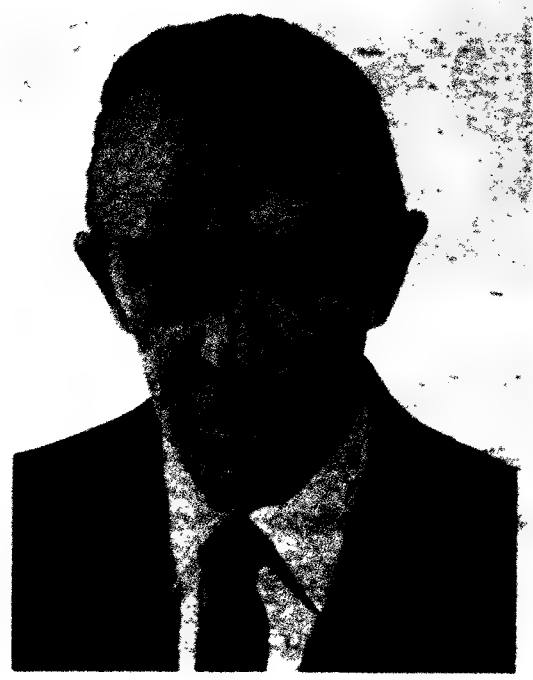
a mala «amaricana...»

Pois foi. No domingo os jornais informaram os prezados leitores cá do país que a Dona Betty Barber, turista do Abril português e residente nos Estados-Unidos, ficou sem uma mala que tinha no carro graças à falta de cortesia de um rato de automóveis.

Dona Betty achou muito shocking a atitude, queixou-se à Judiciária e horas depois a Polícia tinha apanhado o sujeito com mala e tudo. Nós cá somos assim, que é para a Dona Betty saber.

Os jornais dizem que «a nossa visitante não escondeu a sua admiração afirmando que iria revelar o sucedido a todo o mundo» — e assim ficámos a saber que a Dona Betty nos vai ser muito útil pelo mundo fora.

De agora em diante, o caso da mala vai ser contado em dezenas de línguas e por todos os estados da Europa, Ásia, África, Américas, Ilhas Perdidas, ONUSES e etc.



Digamos que um poeta revelou uma opinião ligeiramente discordante acerca dum problema secundário, porque a verdade é que as estruturasinhas ficaram de pé...

— Assistiu ao programa?

Irritou-se pela primeira vez:

— Toma-me por um amador, ou quê? Não perco um programa. Grande veículo, a Televisão, devo-lhe muito: as notícias, os filmes, as noitadas de teatro — uma maravilha! Hoje em dia é o meu maior divulgador...

Voltei à carga:

— Mas ouviu, mesmo, a entrevista do poeta José Régio?

— Nunca perco um poetinha.

— E gostou?

— Muito, embora o tenha achado injusto.

— Injusto?

— É uma pessoa que me deve muito, sabe... Leia-o e verá como estou em quase tudo o que escreveu... Deus e eu — eu e Deus. Toma lá — dá cá. Mal me quer — bem me quer. Ora ganha ele — Ora ganho eu. E de repente, depois de tantos anos de intimidade, de segredinhos, de cochichos, sai-se com aquela! Para lhe dizer a verdade, aquilo fez-lhe pior a ele do que a mim...

— A si não...?

— De modo nenhum! Dos economistas, dos sociólogos, dos prosadores, tenho um certo receio — um receio relativo, note-se — mas dos poetinhas que vão aos meus órgãos de divulgação, é raro, muito raro — só por desleixo dos programadores. Fiquei magoado, mas não fiquei zangado, sabe? Nestas coisas de família, não vale a pena uma pessoa zangar-se. Isto não quer dizer que aprove, note bem. Acha que vale a pena discutir se eu existo ou não? Acha que vale a pena levantar este problema insignificante na Televisão, que chega às taberninhas dos meios rurais, aos casalinhos das serranias? É mau para o folclore homem... A não ser que a afirmação fizesse parte dum plano...

— Dum plano?

— Sim, dum plano. Não ouviu falar na valorização dos meios rurais? Isso, é que é o Diabo — passe a expressão — isso é que me prejudica. Estará o poeta em questão metido com esta gente das reformas económicas? Ouviu dizer alguma coisa?

Pela primeira vez, pareceu-me ansioso. Sereneio-o.

— De forma nenhuma...

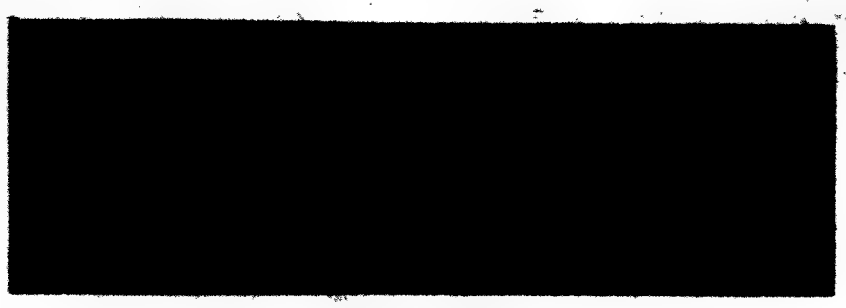
Ficou mais descansado, mas levantou-se.

— Pois diga-lhe da minha parte que não estou zangado, só magoado. E diga-lhe que não lhe fica bem lavar a roupa branca em público. No fundo concordamos — para que havemos de escandalizar as aldeias com estas disputas em que se não toca em nada de importância, hem?

E à saída, inesperadamente, pondo-me a mão no ombro e sorrindo:

— Vá com Deus, homem, vá com Deus, que vai bem acompanhado...

Sumiu-se. Nunca mais lhe pus a vista em cima.



«É judeu aquele que é considerado judeu pelos outros», diz Sartre.

Em 1917, ano da «declaração Balfour», havia na Palestina 57 000 «judeus» e árabes de um milhão e meio de árabes. Em 1948, após três décadas de colonização intensa — outros «judeus», em número de milhão e meio, americanos e europeus predominantemente, chegaram e ocuparam — foi proclamada a existência e a independência do Estado sionista de Israel (sionista — próprio daqueles que «se interessam», como se lê no Dicionário de Morais, pelo regresso dos judeus à Palestina; sionista — de ideologia, costumes, legislação e religião panjudaicos).

UMA SORTE ÍMPAR

Aos árabes palestinianos estava reservada uma sorte ímpar na história da colonização moderna: não seriam o objecto da colonização económica e cultural do colonizador, ou melhor, apenas uma minoria de entre eles o viria a ser. Senhores impiedosos e prevenidos, os colonizadores «judeus» riscaram do mapa da Palestina a população autóctone. Depois da fundação do Estado sionista, cerca de um milhão e meio de árabes foram constrangidos a abandonar a Palestina.

«É judeu aquele que é considerado judeu pelos outros», diz Sartre.

«Os palestinianos», diz Ania Francos, «são os judeus dos judeus».

APÓS JUNHO DE 67...

A polémica (a luta) que, imediatamente após a Blitzkrieg de Junho de 67, opôs Al Fatah à O. L. P. (Organização de Libertação da Palestina), financiada e suportada pela Liga Árabe, enunciou, em termos claros, o problema palestiniano: o renascimento da Palestina será obra dos Governos árabes ou da mobilização do seu povo?

AL FATAH

A reconstrução, o renascimento palestiniano, será a obra dos palestinianos. O regresso à «terra prometida» («no próximo ano em Jerusalém» é agora um slogan palestiniano) será a obra dos movimentos de resistência.

O primeiro desses movimentos, em importância política e militar, é incontestàvelmente Al Fatah.

A primeira operação de envergadura em que a resistência participa é a batalha de Karamé, ferida a 21 de Março de 1968. Para os israelitas trata-se de um acto sem importância militar. Para os palestinianos, Karamé é o primeiro passo para a reconstrução de um povo e de uma sociedade que a Diáspora de 48 atomizara e desenraizara.

«Judeu», diz Ben Gurion, «é aquele que a si próprio se considera como tal».

Neste sentido, os israelitas não são judeus. E os palestinianos já não o são.

OS OUTROS MOVIMENTOS

Al Fatah não é o único movimento de resistência palestiniana.

A F. P. L. P. (Frente Popular de Libertação da Palestina) tornou-se conhecida pelo desvio para Argel de um avião da companhia El Al e pelos atentados de Atenas e de Zurich. Mas foram precisamente essas acções que conduziram à divisão no interior do movimento. Uma ala minoritária, de tendências marxistas, põe em causa esses actos puramente «terroristas», desligados do campo social humano da luta e inaptos a uma ligação ao povo palestiniano.

Um outro movimento a Saika (o raio) de inspiração baasista, opera a partir da Síria e do Líbano.

UM ESTADO PALESTINIANO

«Pretendemos construir um estado palestiniano laico e democrático, em que todos, judeus, árabes ou cristãos, tenham os mesmos direitos e os mesmos poderes» — diz Yasser Arafat, um dos principais dirigentes da Al Fatah. Para cumprir um tal programa, a resistência conduz uma luta de carácter nacional, leva a guerra ao interior de Israel, elimina a ala do poder israelita a uma conduta militarista e imperial que a leva progressivamente, no plano interno e no plano internacional.

«Judeu», diz Ben Gurion, «é aquele que a si próprio se considera como tal». Neste sentido, os sionistas não são judeus. Não se considera judeu quem age como os hitlerianos.

AMADEU LOPES SABINO

Agora sim: acabaram-se os apertos lá em casa!

«Comprei uma GRANJA NOVA ODIVELAS, com 5 mil metros quadrados de terreno, mandei construir uma casa moderna e funcional, e agora minha família e eu nadamos em espaço e felicidade!»

— Faça como o sr. Alberto Gomes da Costa e tantos outros clientes da GRAO-PARA que nestes últimos 20 dias adquiriram mais de 40 «Granjas» em NOVA ODIVELAS — e seja feliz a vida inteira!

70 ESCUDOS POR M² PAGOS EM 4 LONGOS ANOS!

PARA VISITAS OU INFORMAÇÕES BASTA TELEFONAR PARA

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA **GRÃO PARÁ** S.A.R.L.

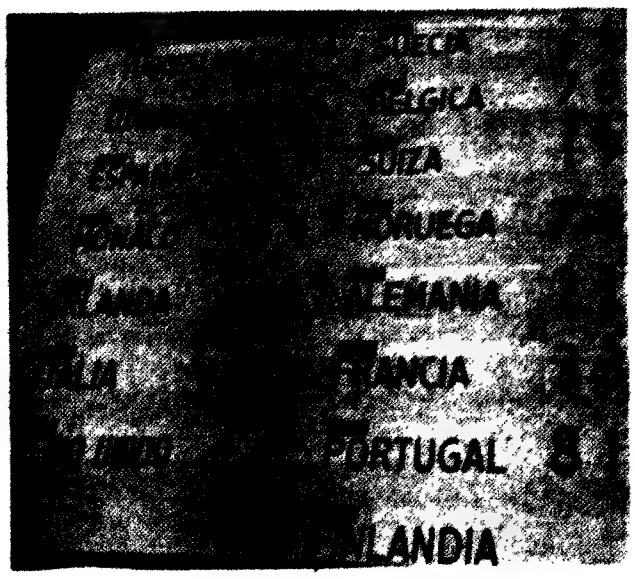
AV. INFANTE SANTO, 56-A • TELFS 661036-661069-672953 • LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 24 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 19 a 22 de Abril.
«PÁTRIA» a sair em 6 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 25 a 28 de Abril.
«BENGUELA» a sair em 6 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Maio.
«LOBITO» a sair em 17 de Maio	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 24 a 28 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Abril e em 27 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua do S. Julião, 63 —— Telefs. 26 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 20 42



● *Entre os muitos e variadíssimos remos que a Mosca repudia amiúde está o whisky da Galiza - Sacavém — e — Comarcas Correlativas. E está o «Quarto de Brinquedos» da TV, incluindo nessa ementa a menina da cozinha e as crianças respectivas, que fariam a tentação do mais respeitável Frankenstein. Mas não da Mosca.*

● *Alguns dos nossos conhecidos programas da Rádio propõem-se fazer uma larga campanha de divulgação da música ligeira portuguesa. Nunca as mãos lhes doam. A Mosca tapará os ouvidos, e os anunciantes perderão auditores. Mas «noblesse oblige», como diria Artur Garcia numa das suas tiradas intelectuais.*

● *É preciso, é até mesmo essencial, debruçarmo-nos sobre a História. A música portuguesa nasceu da saudade e foi patenteada na devida altura por Cidália de Meireles com toda a lhaneza da gente só da nossa terra. O dr. Pedro Homem de Melo alguma os direitos para a selecção do Minho e tem ganho alguns ruidosos combates. António Calvário, sempre jovem, sempre estreante, transformou-se em mass medium e levou a dita música às varandinhas de bairro. Ultimamente foi mais longe: chegou em 4.º lugar ao Festival da Canção Latina que é, sem dúvida, um exigentíssimo e reputadíssimo encontro de celebridades. Juventude, chamava-se a encomenda musical de Calvário. E é como lizamos: Calvário o sempre jovem, o sempre estreante de frescura. Aqui, no cinema e nos campeonatos Latinos.*

● *Com esta ideia «lusitana» de alguns dos nossos mais proeminentes produtores radiofónicos vamos ter uma permanente desfolhada de génios nacionais. Freire, Paula Brito, Correia de Oliveira, Corvo, Carlos Mendes e etc., vão ficar empregados pela produção dos Laboratórios de Garcia, Tudela, Madaleno & Sucessores — e assim é que está perfeito. Acabem-se os Donovan, as Baez, os Brell, as Nara, os Jair, os Dylan... E viva a Mosca do senhor D. João III!*

Eurozumbido

O FESTIVAL AINDA MEXE...

O quadro é o mesmo, os votos é que variam. A Mosca esteve lá e valendo-se dos seus atributos de mosca, conseguiu subtrair dos arquivos do silêncio do Festival das Euroconveniências o importante documento fotográfico que aqui se dá à estampa. Se não contribui para mais nada, serve pelo menos para aumentar a confusão. Nós, moscas geralmente bem informadas, revelamos pois que Simone ganhou o Festival. O resto é conversa.

■ *A Orquestra Sinfónica de Bournemouth prepara um L. P. duplo com as mais famosas melodias dos Beatles.*

■ *Directo aos queixos de Lulu (mandado por Robbie Dale num recente «show» da TV holandesa): «Você dizia que só casava quando fosse famosa e rica. O que é que a fez mudar de ideias?»*

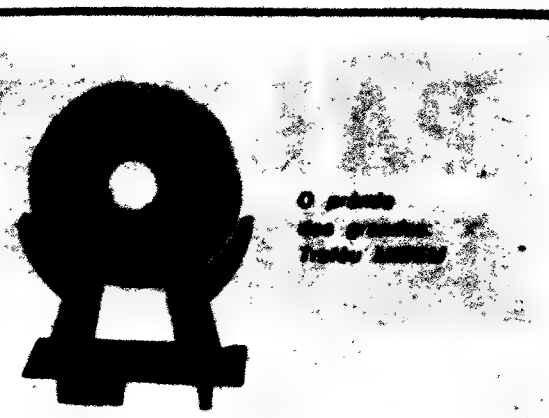
■ *Solomon King foi detido em Cardiff: a polícia topou que o seu novo «Rolls Royce» tinha chapas de matrícula diferentes à frente e na traseira.*

■ *Entre os muitos telegramas recebidos por Bobby Willis no dia do seu casamento com Cilla Black havia um (especial) de John Lennon e Yoko Tani. Rezava o seguinte: «Felicidades para os dois. Não voltem a vestir-se».*

■ *«O nosso compromisso artístico é com o espectáculo, mais nada». Ouviram isto aos Sandpipers, famosos intérpretes de «Guantanamera».*

■ *Atenção a «Curly», novo êxito dos Move (que este Verão vão gravar com uma orquestra de 30 instrumentistas). A rapaziada safou-se bem.*

■ *«Disco de Prata» para Peter Sarstedt: vendidos mais de 250 mil exemplares de «Where Do You Go To».*



BOLSA DO DISCO

A bolsa ou o disco.

É evidente que uma classificação de discos em função das vendas não corresponde a um juízo de valor. A procura nem sempre se faz com base na qualidade. A concessão ao gosto fácil ou a promoção podem guindar um disco a um ponto alto de audiência pública. Uma tal cotação tem no entanto a vantagem de servir para classificar senão os discos, pelo menos o público que os compra.

A Mosca dá conta do que mais se vendeu esta semana, recordando ainda a classificação da semana anterior. (Cotações obtidas na Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho).

45 rpm

1	(1)	— *Atlantis* — Donovan
2	(4)	— *Desfolhada Portuguesa* — Simone
3	(5)	— *Ob-La-Di, Ob-La-Da* — Beatles
4	(3)	— *First of May* — Bee Gees
5	(—)	— *Bomm Bang-a-Bang* — Lulu
6	(2)	— *Ob-La-Di, Ob-Bla-Da* — Marmalade
7	(—)	— *Sorry Suzanne* — The Hollies
8	(9)	— *Crimson and Clover* — Tommy James and Shondels
9	(10)	— *Ai Chico, Chico* — Amália
10	(—)	— *Flor de Laranjeira* — Filarmónica Fraude

«ADIOS, FADO MIO...»

COM LETRA EM PORTUGUÊS CORRIDO

O FADISTA Mário Rocha esteve há tempos em Buenos Aires, convidado pelo «Club Português» para uma série de actuações. É a transcrição integral da entrevista feita por Américo Dias ao popular cantador — e publicada no n.º 132 (Junho de 1968) do «Boletim del Club Portugués» — que oferecemos hoje aos leitores da «Mosca» em geral e aos admiradores de Mário Rocha em particular.

«Por entender que é de interesse para os leitores trasemos ao nosso Boletim parte do muito que conversamos com este Fadista Lusitano que o Clube Português trouxe à República Argentina para *ofrecer-nos* Fado Castiço.

Mário Rocha disse-nos que nasceu na Capital de Portugal exactamente no bairro da Mouraria, berço do fado, onde nasceu a Legendária Severa. Cantou oficialmente em publico por primeira vez em 1951 na famosa Cervejaria Luso, Catedral de fado, por onde passaram todos os fadistas desde as primeiras gerações até aos como Felipe Pinto, Alfredo Marceneiro, Herminia Silva, Amália Rodrigues e tantos outros.

Do Luso, Mario Rocha passou às casas típicas Portuguesas, sendo a maior permanencia na Adega Mesquita, junto *con* seu colega Fernando Farinha. Em 1961 foi contratado para o Brasil por 6 meses que se *prolongaron* por muito tempo mais, acabando por radicar-se nesse país irmão.

Referente a gravações *o seu primeiro disco o fez pelo selo «Parlophone»*, fabricado en Inglaterra, *seguiram* outras gravações que ao todo somam 60 numeros, sendo o que alcançou maior sucesso o tema «Ciumenta».

Depois de um começo *brilliante*, Mario Rocha teve uma enorme satisfação, ao *conquistar* a *medalla de ouro del Fado Corrido* denominada «Felipe Pintos», que *fue* disputada entre 25 fadistas dos mais conhecidos.

Transportando-nos a outro ponto da nossa entrevista e para melhor esclarecimento dos nossos leitores, pedimos a Mario Rocha que nos explique qual é a diferença entre o chamado Fado Castiço e Fado Canção.

Começou por dizer-nos que fado Castiço é *aquel* que o fadista interpreta *consuante á sua disposição, sencebelidade* com estilo próprio *é* mostrando o *tipiquismo* que lhe deu o titulo de Castiço. Note-se que o Fado Castiço além de ser primitivo dificilmente poderá ser interpretado por um conçonetista, não podendo sequer na maior parte das vezes ser transportado para partituras musicais.

En quanto na canção dificilmente o fadista pode *igualar* ao cançonetista, pois tem que obedecer *rigurosamente* ás notas musicais impostas no papel pelo respectivo compositor ou maestro. Aí está a razão porque o fadista não pode ser bom cançonetista e vice-verça.

Formulamos outra pergunta a Maria Rocha: lemos em vários jornais brasileiros que em S. Paulo lhe *chamão* o Rei da Desgarrada, ou canto ao desafio, a que se deve esse titulo real?

Esas famosas desgarradas iniciaram-se no programa de Joaquim Pimentel na Televisão Continental e Canal 9 de Rio de Janeiro. *Ditto programa* era feito de improviso, sendo a desgarrada o ponto alto da audição e era quem fazia manter o patrocinio da mesmo, dado o entusiasmo dos telespectadores.

Devido á grande divulgação da T. V. passou a ser exigida nos clubes Portugueses e em todas as casas tipicas do Brasil.

Juntamente com Glória de Lourdes, sua *companhera* em Grandes Desgarradas e excelente fadista e folclorista, que seguramente nos visitará no mes de Outubro, Mario Rocha *marcou rumbos* neste genero.

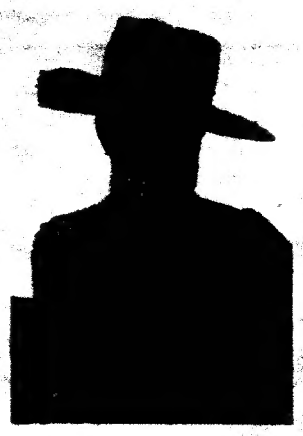
Nós, ao fazer esta entrevista a Mario Rocha, *haviamos ainda* estado *desgarrada alguma* por este artista, agora ao ter a oportunidade de estar presente na ultima festa realizada no Club Portugues no sabado 8 de Junho proximo passado, podemos afirmar que é um grande improvisador.

Também falamos com Mario Rocha nas *possebelidades de trazer para o mes de Outubro*, ao Club Portugues um espectáculo extraordinário que já foi *presentado* em EE. UU. e no Brasil com grande exito. *Se trata de* um festival teatralizado com a projecção de *vistas de todo o Portugal*, com musica e canções de acordo ás regiões que se descrevem.

ANDARES
CASCAIS
Vendo com 2 anos. 236 contos, c/ 4 anos. 280 contos. Rua dos Penhascos, lote 14.

Neste espectaculo participam varios artistas portugueses de diferentes generos, fadistas, folcloristas, guitarristas, etc. Oportunamente daremos nomes.

Foi muito mais o *conversado* com este rapaz modesto, *amigável* que tranmite simpatia, mas a falta de espaço nos obriga a ficar por aqui. Mario Rocha deixa nestas paginas uma saudação para toda a Colónia Lusitana, socios e amigos do Club Portugues, agradece todas as atenções recibidas, especialmente da *Directoria* da nossa Instituição.»



«FUNNY GIRL» contra Hollywood

— Odeio Hollywood. Não quero criar o meu filho num sítio onde as pessoas se classificam umas às outras pelo tamanho da piscina.

As opiniões de Barbra Streisand, «Óscar» feminino de 1968, são assim: directas, semelhantes a pedradas no rosto do interlocutor. Nascida num dos quarteirões mais pobres de Brooklyn, órfã de pai muito cedo. «Funny Girl» nada tem que ver com o tipo médio da mulher americana.

O seu orgulho: fez tudo para chegar a ser uma «estrela» de cinema — e conseguiu-o à custa de trabalho, privações e teimosia. A sua pior recordação: certas noites em que a mãe, modesta empregada de uma biblioteca, não tinha jantar para ela nem para o irmão.

Por isso come muito. Acusam-na mesmo de comer de mais. Ela ri-se:

— Não me importo com a linha. Pus uma geleira portátil ao pé da cama, é só meter a mão...

Feia e desproporcionada, há no entanto em Barbra qualquer coisa de diferente. Chamemos-lhe simpatia humana. É o que diz Omar Sharif, o actor egípcio seu companheiro em «Funny Girl»:

— Barbra é maravilhosa. Basta trocar com ela meia duzia de palavras, e parece mesmo bonita!

Os primeiros passos de Barbra Streisand na corda bamba do espectáculo foram como cantora. Estreou-se em Greenwich Village, num concurso de caras novas. Pouco depois a sua voz invulgarissima atraia os empresários e os fabricantes de discos (hoje um «hit» de Barbra pode atingir fàcilmente meio milhão de exemplares).

Mais tarde entrou para uma companhia de teatro musicado, onde conheceu — e casou com — o actor Elliot Gould, primeira figura do elenco. Um e um, subiu pacientemente os degraus que a levariam à fama. A representação de «Funny Girl» foi, por outras palavras, o penultimo desses degraus. A seguir veio o cinema.

— Desde miuda que eu quis ser «estrela» de cinema — diz Barbra. — Não uma espécie de Shirley Temple, com trancinhas e olhos melosos. Uma actriz a sério. Quando me convidaram para as filmagens de «Funny Girl» jurei a mim mesma exceder tudo o que esperavam.

E não falhou. O êxito continuará com «Hello Dolly» e «On A Clear Day You Can See Forever» (que ainda não vimos). Nasceu mais uma grande personagem em Hollywood: por sinal feliz, mas superdotada para fazer entrar milhões nas bilheteiras.

Barbra encolhe os ombros. Todas as tardes a «nurse» vai levar-lhe o pequeno Jason, de um ano e meio, ao camarim n.º 1 do estudio. Pode haver uma cena importante em preparação, mas «Funny Girl» inventa sempre duas horas especiais para brincar com o filho.

Houve uma altura em que as relações com o marido ficaram subitamente tensas. Elliot parecia não aceitar a crescente notoriedade de Barbra, tanto mais que se haviam conhecido quando ele era primeiro actor e ela uma simples figurante em busca de ordenado certo. Depois — Hollywood fabrica destes mitos constantemente — deu em dizer-se que Barbra não seria de todo insensível aos encantos (exóticos) de Omar Sharif. Verdade? Mentira? Desprendida como sempre, «Funny Girl» abriu a boca num sorriso:

— Não houve nada. Mas se a publicidade acha que sim, paciência.

Perguntam-lhe muitas vezes por que razão não filma qualquer coisa com o marido. É difícil de responder. Até hoje nenhum produtor se interessou por ambos ao mesmo tempo. Entretanto, logo que surja uma oportunidade...

— Seria pelo menos curioso — diz a actriz-cantora premiada pela Academia de Hollywood. — Conhecemo-nos bem, não é assim? Mas custar-me-ia bastante aceitar uma solução tipo casal Burton. Nenhum de nós tem feitio para isso.

Terminada a distribuição dos «Oscars», um jornalista quis saber o que significava este prémio — talvez precoce — para a carreira de Barbra Streisand. A parceira de Omar Sharif demorou a assentar ideias. Por fim arriscou, fazendo um trejeito malicioso:

— O «óscar» significa mais trabalho. Mais trabalho significa uma vida decente, outros caminhos no futuro.

— Fora da América? — insistiu o jornalista.

— Há mais Américas — sublinhou Barbra — para lá de Hollywood.

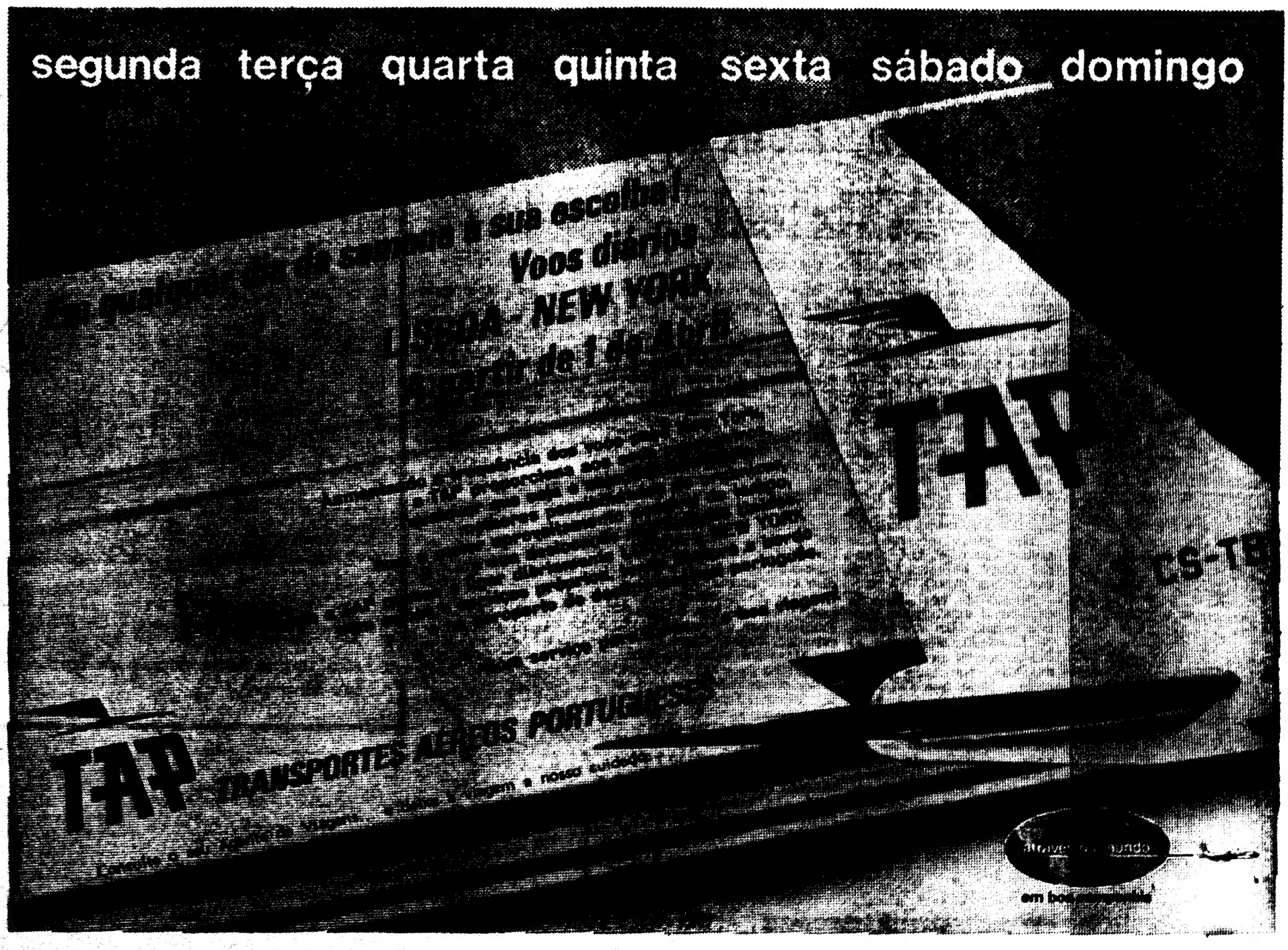
Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, tipo de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos

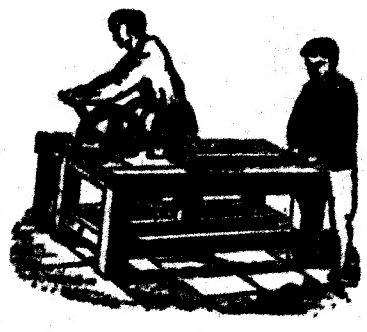
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

NORTE EST. SIDANORTE, LDA.

RUA FORMOSA, 445/447-1.º — PORTO



mosca ano zero



«A Mosca» foi feita laboriosamente...

...aqui e ali com certo vigor...

...e mesmo com algum cuidado...

...antes de ser distribuida...

...apregoada

...lida

...criticada entim pelos leitores mais atentos

Carta aberta a Tchintchi

Vou ver você quando estrear na primeira categoria, Tchintchi.

Primeiro porque gostei da sua cara de rapazinho assustado à chegada a Lisboa — e você tinha razão: o mato é aqui, anda muita fera à solta, cuidado, Tchintchi, olha esses pés que vão ganhar o pão de cada dia.

Depois gostei também das suas palavras simples, quase nenhumas, sim, não, faço o que puder, e a notícia morreu logo ali, fininha, para ilustração de muita gente.

Mas gostei sobretudo do nome: Tchintchi! Um pássaro? Uma borboleta? Uma concha da praia?

Aposto em você. Não sei explicar, é uma crença. Senti o mesmo com aquele moço Laurindo, olha, está no Belenenses, aí ao lado, e como joga! Tem pelo golo a mesma fome que tinha em Luanda pelo funje... Bom, agora sem brincar: é cá uma fé, Tchintchi. Você vai subir na equipa, você vai ganhar fotografia do Nuno Ferrari, você vai mandar recortes de jornais para casa, «big» recortes, e ser falado na época das transferências (calma: em 1970).

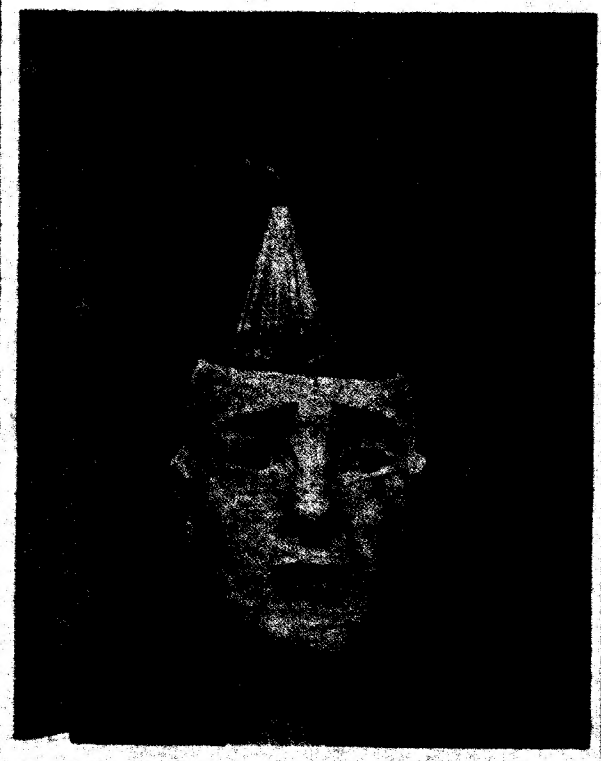
Mas tudo isso, Tchintchi, dura dez, quinze anos. Vinte? Hm... Ponha quinze anos no máximo. Você entrou pela porta mais estreita da profissão mais curta e mais difícil. Durante a qual se pensa muito no futuro. Um futuro aos trinta, imagine. E' preciso ter a cabeça fria. Pergunte ao Mário Wilson, que ele não esconde essas coisas. E nem há sindicato de jogadores, sabia?

Tchintchi, o meu pai esteve nove anos em S. Tomé, numa roça, quando era miúdo, e conta assombros da ilha. Ainda não esqueceu o sape-sape, as mangas, o abacate com açucar. As histórias dele são tão bonitas, tão impossíveis e tão bonitas. Também por isso eu aposto em você. Tolice? Claro, tolice. Mas esta vida sem um pouquinho de sal...

Por outras palavras: se você falhar, Tchintchi, fico triste como a noite. Queria avisar você. Acredito em você. Tenho medo por você. avisar você. Acredito em Tchintchi, cuidado com o mato. Vão aparecer coisas que você não espera. Algumas terríveis. Por exemplo: até a solidão.

Um dia, mais tarde, quando você tiver trinta anos, lembre-se de que a vida não acaba aí. Mas o futebol sim, a competição sim. Trinta e cinco? Cuidado, Tchintchi. Há o jornalista a tremer devagarinho por causa dos sonhos frágeis — borboleta? concha? — que são agora os seus, Tchintchi, falando muito a sério.

F. ASSIS PACHECO



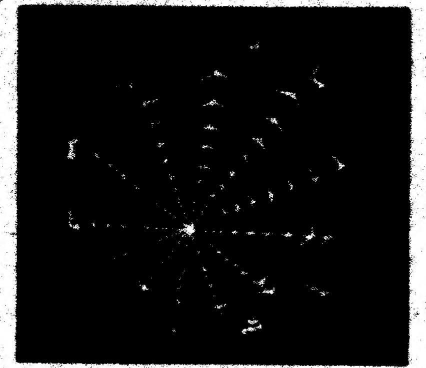
não sentiu nada depois de conhecer «A Mosca»?

**No capítulo «Amor»
os dias que aí vêm são de excepção.
Salvo no caso das mulheres do signo Escorpião
e um tanto nos homens nascidos
na zona do Carneiro,
Cupido estará presente com todas as homenagens.**

A SEMANA DOS 9 DIAS

No amor óptimas previsões. Nas finanças bons sinais para quase todos os signos e na saúde apenas um caso inquietante para os indivíduos nascidos no período «Leão». Uma semana feliz, portanto. Uma semana dos nove dias.

ASTROS



SAÚDE, DINHEIRO E AMOR

OS MAIS FELIZES...

...NA SAÚDE

VIRGEM (23 Agosto-22 Set.) — O regresso de Júpiter ao signo da Virgem traz uma renovação de vitalidade, posto que foi vencida a fase do início do mês em que Mercúrio se encontrava em paralelo com Urano. Rápidas e quase definitivas melhoras nas enfermidades nervosas e do aparelho digestivo. Período favorável a intervenções cirúrgicas nas vias respiratórias e nos tecidos ósseos. Cuidado, porém, com as medicinas caseiras em certas enfermidades consideradas ligeiras (enxaquecas, perturbações de vista, etc.), que se habituou a considerar normais e sem importância. É esta a altura apropriada para uma revisão geral à saúde: os astros não lhe trarão desgostos, pode crer...

... NO DINHEIRO

AQUARIO (20 Jan. 18 Fev.) — Como na saúde, também no capítulo financeiro as coisas se apresentam pouco seguras. Urano suscitará uma passageira euforia nos negócios e no equilíbrio da economia doméstica mas trata-se de um sinal enganador. Não pretenda realizar poupança e admita que algum encargo inesperado poderá vir a desequilibrar-lhe o orçamento.

Eventualmente, Neptuno poderá enviar-lhe alguma surpresa agradável mas passageira: um visitante ou um familiar poderão dar-lhe notícias de bons negócios ou legados que no futuro serão verdadeiramente interessantes. Não tome essas possibilidades muito à letra e espere que as promessas amadureçam com o tempo. Logo verá...

... NO AMOR

BALANÇA (21 Set.-22 Out.) — Urano, astro que rege as relações sentimentais, proporcionará aos indivíduos do sexo feminino um desfilar de surpresas favorecido por uma melhoria acentuada na vida económica. Ambiente matrimonial renovado por sinais de confiança; afastamento de suspeitas de intervenções de estranhos na vida conjugal.

Os jovens de ambos os sexos beneficiarão de excepcionais oportunidades em que o «flirt» será ultrapassado por uma compreensão mais profunda e mais duradoura. Possibilidades de compromisso de casamento entre os dias 14 e 16. Bons presságios para a solução de litígios judiciais relacionados com divórcio ou separação que afectem problemas de educação dos filhos.

OS MENOS FELIZES...

.. NA SAÚDE

LEÃO (22 Julho-21 Ag.) — A partir de 18, data em que Mercúrio e o Sol se encontram em dissonância com o Sol, prevêem-se perturbações ocasionais no aparelho digestivo e possíveis acidentes com fracturas ósseas. Cuidado com os objectos cortantes. Sintomas de cansaço, enxaquecas e perturbações visuais para os nascidos entre 22 e 27 de Julho. Risco nas viagens por mar. Em compensação poderá confiar nas suas qualidades de automobilista desde que não faça percursos excessivamente longos.

... NO DINHEIRO

GÉMEOS (21 Maio-20 Junho) — Os indivíduos nascidos entre 22 e 25 de Maio gozam de protecções excepcionais que lhes permitem «jogar forte» nos negócios, arriscando finalmente investimentos em que durante tanto tempo hesitaram. Mas, na generalidade dos nascidos neste signo, o período é propício ao aparecimento de pequenas oportunidades, legados, heranças e sobretudo na sorte ao jogo. Boas possibilidades para comércio de modas e de cambiais. No entanto, a compra de imóveis e bens seguros não oferece as possibilidades de êxito que certos negócios de oportunidade lhe oferecem... porque esta semana é dos ousados e nunca dos prudentes.

... NO AMOR

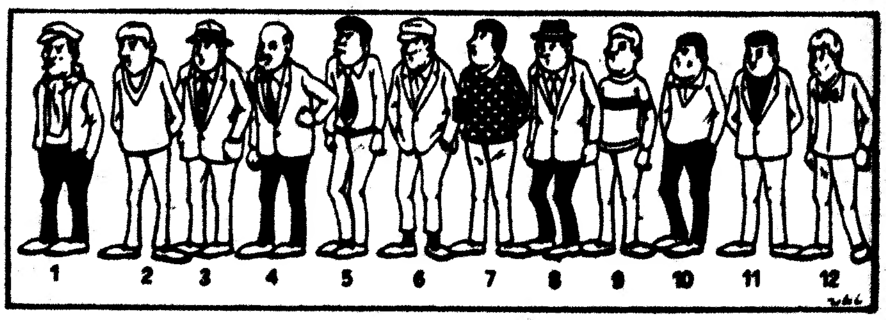
ESCORPIÃO (23 Out.-22 Nov.) — Neptuno traz-lhe instabilidade e nervosismo. Agravamento de desentendimentos conjugais e «falsas esperanças» para os noivos que aguardam qualquer possibilidade económica ou de promoção social. «Flirt» e divertimento intenso... mas vazio de sentido. Nos esposos à volta dos 40 anos pode ocorrer a sombra de intriga desagregadora.

Neste período não confunda ternura com amor e procure compensar a solidão com uma intensificação do ritmo de trabalho, porque pode confiar no bom êxito de todas as actividades de ordem prática e materiais a que se dedicar.

RENÉ CHAPSAL

PASSATEMPO
DESORDEM NO ESTÁDIO

Depois da desordem motivada por um golo do Benfica, a polícia prendeu doze furiosos da bola. Quantos dos detidos participaram na acalorada discussão...?

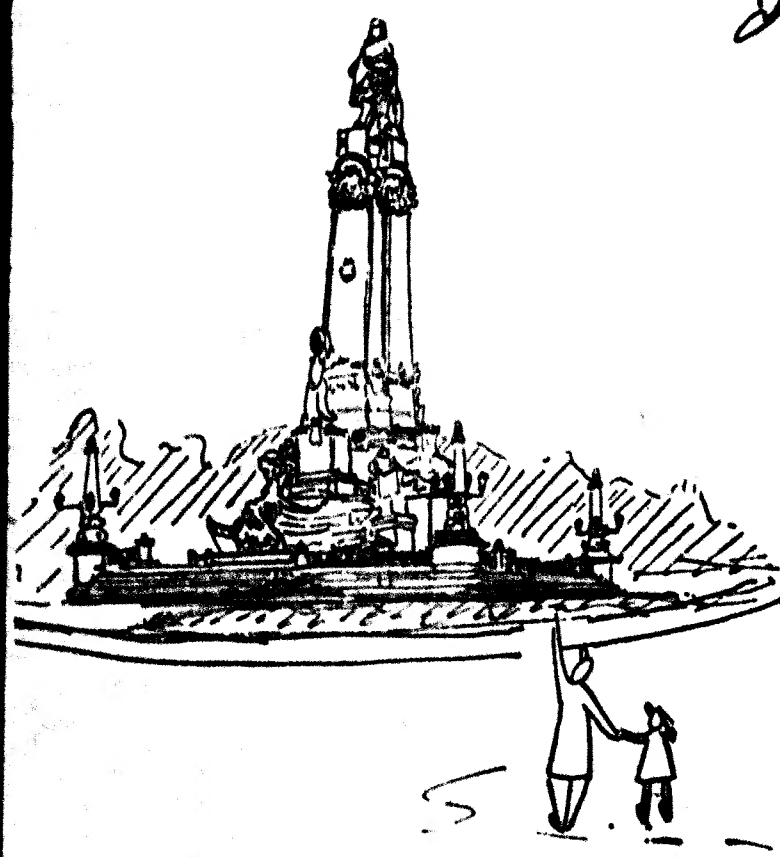


SOLUÇÃO DO PASSATEMPO «DESORDEM NO ESTÁDIO»: Participaram quatro detidos: o n.º 7 (no ângulo superior da esquerda), o n.º 11 (escondido pelo cartaz Benfica), o n.º 8 (escondido pelo cartaz «Porto») e o n.º 3 (à direita, a meia altura).

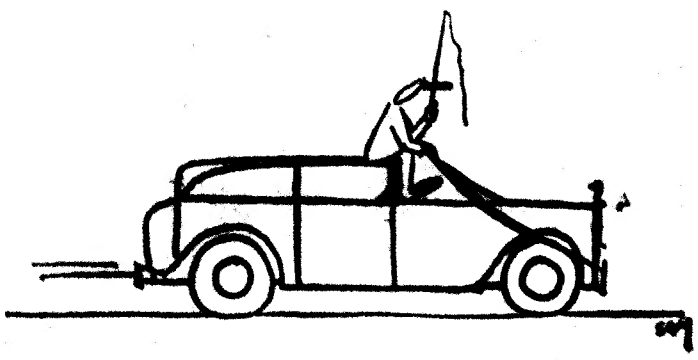
SAM

HISTÓRIA E PROGRESSO

Tendo chamado á sua presença um nobre antepassado, o Pereira fa-lhe notar o que falta descobrir.

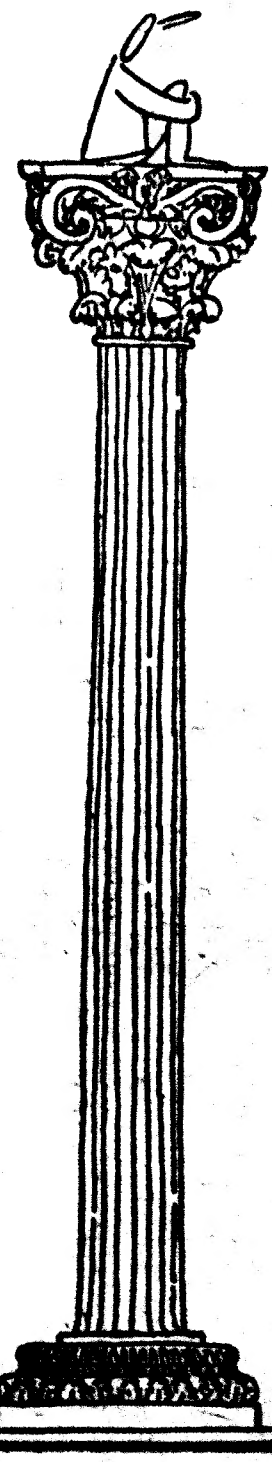


— Papá, o que é que o leão fez de importante?



É indiscutível que o Pereira tem encontrado dificuldades na adaptação ao Progresso...

O Pereira repousando
após ter descoberto alguns caminhos
marítimos, um aéreo
e vários terrestres.



Uma data significativa: segundo recentes estudos em 22 de Abril de 1500 o índio Tupiac descobre Pedro Alvares Cabral.